UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGROECOLOGIA
DOUTORADO EM AGROECOLOGIA

MARCELO MARINHO VIANA

PRODUTIVIDADE E EFICIÊNCIA DO USO DO NITROGÊNIO NA CULTURA DO MILHO INOCULADO COM A*zospirillum brasilense* E ADUBADO COM MOLIBDÊNIO

SÃO LUÍS
2021

MARCELO MARINHO VIANA
Engenheiro Agrônomo

PRODUTIVIDADE E EFICIÊNCIA DO USO DO NITROGÊNIO NA CULTURA DO MILHO INOCULADO COM A*zospirillum brasilense* E ADUBADO COM MOLIBDÊNIO

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Agroecologia na Universidade Estadual do Maranhão, para obtenção do título de Doutor em Agroecologia.

Orientador: Prof. Dr. Heder Braun

SÃO LUÍS
2021

Viana, Marcelo Marinho.

Produtividade e eficiência do uso de nitrogênio na cultura do milho inoculado com *Azospirillum brasiliense* e adubado com molibdênio / Marcelo Marinho Viana. – São Luís, 2021.

105 f

Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Agroecologia, Universidade Estadual do Maranhão, 2021.

Orientador: Prof. Dr. Heder Braun.

1.Trópico úmido. 2.Bactérias diazotróficas. 3.Nutrição de plantas. I.Título.

CDU:633.15-184.7

Elaborado por Giselle Frazão Tavares - CRB 13/665

MARCELO MARINHO VIANA

PRODUTIVIDADE E EFICIÊNCIA DO USO DO NITROGÊNIO NA CULTURA DO MILHO INOCULADO COM A*zospirillum brasilense* E ADUBADO COM MOLIBDÊNIO

Aprovado em: 30 de dezembro de 2021

BANCA EXAMINADORA

Heder Braun

Dr. Heder Braun (Orientador)
Universidade Estadual do Maranhão

Dr. Marlon Gomes da Costa
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão

Dra. Katia Pereira Coelho
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Camila Pinheiro Nobre

Dra. Camila Nobre Pinheiro
Universidade Estadual do Maranhão

João Batista Zonta

Dr. João Batista Zonta
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

Dedico

Aos meus pais,
José de Jesus Neves Viana e Maria José Marinho Viana,
por todo amor e dedicação incondicional aos filhos,
pelo incentivo e orientação.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a **Deus**, pela sua bondade e misericórdia, por me conceder saúde e proteção divina. Obrigado por mais esta conquista, foram longos 11 anos para chegar até aqui.

Aos meus pais, **José de Jesus Neves Viana** e **Maria José Marinho Viana**, por todos os ensinamentos, carinho, zelo, amor, companheirismo, incentivo, pela força que me deram durante toda a caminhada, enfim, por tudo. Nada teria sido possível sem vocês!

Agradeço a todos os meus familiares, mas em especial aos meus irmãos Leonardo de Jesus Marinho Viana, Higo Bruno Brito Marinho e Ana Leticia Garcia Viana, pelo apoio e credibilidade que sempre me impulsionaram a ir mais longe, a fazer mais, a ser melhor. Sintam-se parte de mais esta conquista.

À minha esposa Bruna Campos Sena e meu filho João Gabriel Sena Viana, pelo companheirismo, força, incentivo, paciência e todo amor, ao qual me capacita a ser uma pessoa melhor e enfrentar os percalços caminhada que se chama vida.

À minha segunda mãe Maria José Gomes da Silva, por todo amor, carinho, incentivo, em todos os momentos, que possibilitaram chegar ao final desse objetivo.

À Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), ao Programa de Pós-Graduação em Agroecologia, Bangor University e CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) pela oportunidade de realização deste sonho em minha vida e alastrar meus conhecimentos

Ao meu amigo e orientador Dr. Heder Braun, sou grato por tudo que aprendi e vivi com ele, pois é uma pessoa que orienta para vida com seus conselhos e ensinamentos profissionais. Agradeço pela confiança e parceria durante todo esse tempo em que estivemos juntos.

A todo corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia, especialmente ao professor Dr. Fabricio de Oliveira Reis e à professora Drª. Antônia Alice Costa Rodrigues pela colaboração e disponibilidade sempre.

Agradeço carinhosamente à Rayanne Cristine e Denise, secretárias do Programa de Pós-Graduação, por sua prontidão em servir e ajudar, sem medir esforços.

Aos pesquisadores Dra. Cristina Carvalho, Dra. Camila Nobre Pinheiro e Dra. Katia Coelho por todo incentivo e ajuda.

Aos funcionários Joãozinho e Neto, por toda ajuda com a realização do trabalho em campo, sem eles seria impossível realizar todos os experimentos, registro aqui meus sinceros agradecimentos.

A todos os amigos que diretamente ou indiretamente contribuíram para a realização desse trabalho. Especialmente a Luís Carlos Ferreira Reis, Werlen Barbosa, Ester de Paiva Alves, Erivaldo Plinio, Assistone Costa, Marcela Uli, Eluardo Marques, Benjamim Valentim, Henry Reyes.

Aos meus irmãos de pai cientifico: Karen Alessandra, Lincon Matheus, Werlen Barbosa, Ester de Paiva Alves, Erivaldo Plinio, Danilo Sodré, Vanessa Lira e Fernando pelos incontáveis dias de trabalho, alegria, discussões e parceria.

À FAPEMA pela concessão da bolsa de estudos e pelo apoio financeiro na execução do projeto.

Obrigado a todos!

“Tudo posso naquele que me fortalece”

Filipenses 4, 13

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

CAPÍTULO II **Pg.**

CAPÍTULO III

LISTA DE TABELA

CAPÍTULO II

CAPÍTULO III

RESUMO

O nitrogênio (N) é um dos nutrientes mais importantes e exigidos pela cultura do milho e o que mais onera a produção agrícola, pois na maioria dos solos agricultáveis este elemento não está disponível em níveis necessários para atingir altas produtividades. Uma alternativa é a utilização de produtos biológicos (bactérias do gênero Azospirillum) e o micronutriente molibdênio (Mo), que também é importante, pois esse micronutriente interfere diretamente no metabolismo do N. O objetivo desse trabalho foi investigar o efeito da inoculação com *Azospirillum brasilense* associada a aplicação de Mo e N no desenvolvimento produtivo e na eficiência do uso do N e eficiência fotossintética do N em plantas de milho cultivada em solo da região trópico úmido maranhense. Três experimentos de campo foram conduzidos no município de São Luís (2° 30' S, 44° 18' O, 24 metros acima do nível do mar), Estado do Maranhão, Brasil. O delineamento experimental foi em blocos casualizados com quatro repetições e oito tratamentos. Quando o efeito do tratamento foi significativo, sete contrastes ortogonais foram analisados. Os tratamentos foram uma dose de N 140 kg ha^{-1}, uma dose de Mo 90 g ha^{-1} e métodos de inoculação de *A. brasilense* (semente e foliar). As variáveis dependentes analisadas foram: índice de clorofila foliar, altura da planta, diâmetro do caule, altura de inserção da primeira espiga, peso de 100 sementes, produtividade de grãos, índice de colheita, matéria seca da parte aérea e eficiência de uso de nitrogênio. Avaliamos também características fisiológicas no início do estágio de florescimento (aproximadamente 20 dias após a adubação de cobertura) e do grão leitoso (aproximadamente 40 dias após a adubação de cobertura) as características foram: assimilação fotossintética de CO_2, condutância estomática, concentração intercelular de CO_2, índice de clorofila foliar e a eficiência do uso de N fotossintético. A inoculação com *A. brasilense*, nitrogênio e Mo mostrou-se potencialmente utilizável pois os resultados mostraram que a combinação (*A. brasilense*, Mo e N) aumentou 5,1% da eficiência do uso do nitrogênio e 12,68% da eficiência do uso de N fotossintético. No entanto, não houve aumento na produtividade de grãos. Por outro lado, Mo e N combinados aumentaram 17,8% a produtividade de grãos quando comparadas as plantas de milho inoculadas apenas com *A. brasilense*. Diante desses resultados é necessário propor novas pesquisas com o papel de elucidar melhor o papel do Mo na ligação com bactérias promotoras de crescimento e seus efeitos na rizosfera e na produtividade de grãos.

Palavras-chave: Tropico úmido, bactérias diazotróficas, nutrição de plantas.

ABSTRACT

Nitrogen (N) is one of the most important nutrients required by the maize crop and the most burdensome on agricultural production since in most arable soils this element is not available at the levels necessary to achieve high yields. An alternative is the use of biological products (bacteria of the genus Azospirillum) and the micronutrient molybdenum (Mo), which is also important, as this micronutrient directly interferes with N metabolism. The objective of this work was to investigate the effect of inoculation with *A. brasilense* associated with the application of Mo and N on the productive development and on the N use efficiency and N photosynthetic efficiency in maize plants grown in soil from the humid tropic region of Maranhão. Three field experiments were carried out in the municipality of São Luís (2° 30' S, 44° 18' W, 24 meters above sea level), State of Maranhão, Brazil. The experimental design was in randomized blocks with four replications and eight treatments. When the treatment effect was significant, seven orthogonal contrasts were analyzed. The treatments were a dose of N 140 kg ha^{-1}, a dose of Mo 90 g ha^{-1} and methods of inoculation of *A. brasilense* (seed and leaf). The dependent variables analysed were: leaf chlorophyll index, plant height, stem diameter, height of insertion of the first ear, weight of 100 seeds, grain yield, harvest index, shoot dry matter and nitrogen use efficiency. We also evaluated physiological characteristics at the beginning of the flowering stage (approximately 20 days after top dressing) and milky grain (approximately 40 days after top dressing). The characteristics were: photosynthetic CO2 assimilation, stomatal conductance and intercellular concentration of CO_2. leaf chlorophyll index and photosynthetic N use efficiency. Inoculation with *A. brasilense*, nitrogen and Mo proved to be potentially usable as the results showed that the combination (*A. brasilense*, Mo and N) increased 5.1% of the nitrogen use efficiency and 12.68% of the photosynthetic nitrogen use efficiency. However, there was no increase in grain yield. On the other hand, Mo and N combined increased grain yield by 17.8% when compared to corn plants inoculated only with *A. brasilense*. Given these results, it is necessary to propose further research with the role of better elucidating the role of Mo in the link with growth-promoting bacteria and its effects on the rhizosphere and on grain yield.

Keywords: Humid tropic, diazotrophic bacteria, plant nutrition.

SUMÁRIO

REFERENCIAL TEÓRICO

CAPÍTULO I

1. INTRODUÇÃO GERAL

A agricultura é uma atividade indispensável para o mundo porque desempenha um papel importante no fornecimento de alimentos para a população mundial. Por outro lado, a pesquisa agrícola tem um problema real e urgente a ser resolvido: produzir mais alimentos em um espaço menor, ou seja, aumentar a produtividade das lavouras. O foco é usar um método chamado "land sparing – efeito poupa-terra": para produzir mais alimentos em um espaço menor. Isso visa não expandir a área cultivável, mas intensificar a produção e fortalecer a proteção ambiental alocando mais espaço para fitorremediação (técnica de descontaminação de solo e água, através da utilização de plantas). Atualmente a corrida pela não expansão de novas áreas agrícolas, tem levado pesquisadores a se esforçarem para aumentar a produtividade das lavouras, com foco na quantidade e a qualidade dos produtos, a viabilização dos custos de investimento e a concretização final de planos ecologicamente corretos e socialmente justos. Nesse campo, podemos focar na cultura do milho (*Zea mays* L.), por ser de grande importância econômica e alimentar.

O milho é uma cultura de importância global em virtude da sua diversidade de utilização, extensão da área cultivada e elevada capacidade produtiva. Os maiores produtores mundiais são os Estados Unidos, Canadá e o Brasil. Na safra de 2019/2020 o Brasil obteve produtividade média de 5,531 Mg ha^{-1} (CONAB, 2020).

É sabido que as lavouras de milho são altamente dependentes de um bom manejo de fertilizantes de nitrogênio. Embora o manejo da fertilização das lavouras de milho tenha melhorado, o nitrogênio (N) ainda é um dos principais fatores que levam à baixa produtividade das lavouras de milho (USDA, 2017). O N é o nutriente mais necessário no ciclo produtivo da lavoura de milho, e sua deficiência pode causar perdas significativas de produtividade. Os fertilizantes nitrogenados respondem por grande parte do custo de fertilização das lavouras de milho, que pode variar dependendo da produtividade necessária (DARTORA *et al*., 2013). A maioria dos solos nos trópicos úmidos é deficiente em nitrogênio, apenas 30% a 40% do nitrogênio é usado pelas lavouras e 60% a 70% do nitrogênio é perdido por lixiviação, volatilização e desnitrificação (HIREL *et al*., 2007; KONG *et al*., 2016).

A fixação biológica de nitrogênio (FBN) é benéfica para o suprimento de parte do N necessário à cultura do milho durante seu ciclo produtivo. Nas monocotiledôneas, a FBN ocorre por meio de bactérias diazotróficas, ao qual iremos destaca o gênero Azospirillum Esses microrganismos são capazes de reduzir o N atmosférico (N_2) a amônia (NH_4^+) pela quebra da ligação tríplice do N através da enzima nitrogenase, com alto consumo de energia na forma de adenosina trifosfato (ATP) (SANGOI *et al.*, 2015). As bactérias diazotróficas também podem atuar no crescimento vegetal, produção de hormônios (auxinas, citocininas, giberelinas, etileno) e atuam como agentes de controle biológico de patógenos (CORREA *et al.*, 2008). Em geral, as bactérias diazotróficas geram benefícios ao desenvolvimento das plantas pela combinação de todos esses mecanismos listados acima (DOBBELAERE *et al.*, 2003). No entanto, a inconsistência dos resultados de pesquisas inviabiliza inferências sobre as possíveis interações das bactérias diazotróficas e a disponibilidade de N mineral no que diz respeito à resposta da planta (BREDA *et al.* 2020), pois o nitrato (NO_3^-) também é um modulador da arquitetura da raiz e pode atuar em um papel sinérgico na melhoria da exploração do solo pelas plantas (FORDE 2014). Nesse sentido, a genética das plantas e o ambiente afetam o metabolismo das bactérias diazotróficas e, consequentemente, a resposta de promoção do crescimento das plantas. Os estudos genéticos são fundamentais para descrever e revelar as etapas e funcionalidades das bactérias diazotróficas e seus efeitos nas monocotiledôneas.

Diante desse cenário, uma alternativa para redução da dependência de fertilizantes nitrogenados nas lavouras de milho, é a utilização consorciada de bactérias diazotróficas do gênero *Azospirillum* e o micronutriente molibdênio (Mo). Essa associação tem como objetivo, aumentar o rendimento produtivo da lavoura de milho e manter o balanço nutricional adequado.

O Mo é um micronutriente exigido pelas plantas em pequenas quantidades. No entanto, sua deficiência é tão prejudicial quanto a falta de um macronutriente (N, K e P), principalmente pois afeta diretamente o metabolismo do nitrogênio (TAIZ; ZEIGER, 2017). A utilização de N pelas plantas de milho pode ser potencializada com o uso de Mo, uma vez que, este micronutriente é constituinte de enzimas que permitem a assimilação de N via fixação biológica por microrganismos diazotróficos (nitrogenase) e/ou N sintético (nitrato redutase) (PICAZEVICZ *et al.*, 2017).

As plantas absorvem Mo na forma de molibdato (MoO_4^{-2}) (VALENTINI *et al.*, 2005). Embora a quantidade necessária seja pequena, o teor nos tecidos da planta é geralmente inferior a 1,0 mg kg^{-1} de matéria seca. (MENGEL; KIRKBY, 1987). Estudos constataram que o uso de Mo com *Azospirillum brasilense* (GANAPATHY; SAVALGI, 2006) e fertilizantes nitrogenados sintéticos (VALENTINI *et al.*, 2005) pode aumentar o crescimento e a produtividade das plantas de milho. No entanto, o efeito da pulverização de Mo na produtividade do milho é diferente, dependendo da localização e do tipo de solo.

Diante dos relatos apresentados, a comunidade cientifica possui um déficit de informações sobre o uso de bactérias diazotróficas (*Azospirillum brasilense*) associadas a adubação com o micronutriente Mo e seus efeitos em plantas de milho em solo da região do tropico úmido maranhense, o que pode contribuir para a redução parcial de uso do N sintético aplicado em cobertura e potencializar os benefícios dessa técnica com o consequente aumento da produtividade.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1. Cultura do milho

O milho (*Zea mays* L.), é uma espécie, pertencente à família das Poáceas (antiga família das gramíneas), possivelmente tem origem americana, foi encontrado em pequenas ilhas próximas ao litoral mexicano. Para alguns membros da comunidade cientifica, o milho é originário do Teosinte (*Zea mexicana* L.), uma gramínea anual originária do México e da Guatemala, por meio de seleção feita pelo homem, outros membros defendem a hipótese de que o milho e o Teosinte diferenciam-se a mais tempo de um ancestral comum (SOUZA, 2017).

Após o descobrimento das Américas, o milho foi levado para o continente europeu, onde plantas foram cultivadas em jardins até seu valor alimentício tornar-se conhecido (OKUMURA *et al*., 2011). Na contemporaneidade, devido à sua alta capacidade de adaptação a diversas condições de cultivo, e em virtude da grande variedade de genótipos existentes, a cultura do milho está presente em todos os continentes e sua produção mundial só perde para a cultura do trigo e a do arroz (SILVA *et al*., 2014).

A cultura do milho, possui papel incontestável na economia mundial e brasileira devido a sua posição entre as espécies agrícolas com maior área de cultivo (MÔRO; FRITSCHE, 2015). No Brasil, os maiores produtores de milho na safra de 2019/2020 foram os estados de Mato Grosso, Paraná, Goiás, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais. O estado do Maranhão participou com uma produção de aproximadamente 977,3 mil toneladas (CONAB, 2020).

Nas condições de exploração do milho no Brasil, grande parte das cultivares possui ciclo de produção entre 105 e 180 dias, período compreendido entre a semeadura e a colheita (MOREIRA, 2015). Segundo Magalhães et al. (2006) a cultura do milho, para expressar seu potencial produtivo, necessita em média de 600 mm de precipitação e temperaturas entre 25 e 30 ºC.

A importância econômica do milho grão é caracterizada pelas diversas formas de sua utilização, que vai desde a alimentação animal, como forragem conservada para o período da seca e na fabricação de farelos até a indústria química, como matéria prima de mais de 500 produtos e a indústria alimentícia, como amido, farinhas e óleo (OKUMURA *et al*., 2011).

Há vários fatores que limitam a produtividade do milho, como por exemplo, doenças, pragas, déficit hídrico, disponibilidade e assimilação de nutrientes. Em relação à fertilidade, a cultura do milho é muito exigente em fertilizantes, principalmente nitrogenados (FERNANDES *et al*., 2008). Neste sentido, estudos devem ser intensificados com o intuito de desenvolver técnicas alternativas e promissoras para a eficácia da incorporação do nitrogênio nas plantas de milho, o que refletirá em estratégia econômica e de menor impacto ambiental.

2.2. Nitrogênio

O nitrogênio (N) é um nutriente essencial absorvido pelas raízes, convertido em aminoácidos para compor diversas moléculas nas raízes e na parte aérea das plantas durante todo o período de crescimento (WANG; XING, 2017). É importante, sobretudo nos estádios iniciais do desenvolvimento vegetal, quando sua disponibilidade se relaciona diretamente com as maiores eficiências de utilização pelas plantas. Nas plantas de milho é importante na fase de aproximadamente quatro folhas, quando se define o potencial produtivo (RITCHIE *et al.*, 2003).

O N possui papel fundamental no metabolismo vegetal por participar diretamente na biossíntese de proteínas e clorofilas (ANDRADE *et al.*, 2003). É constituinte de proteínas, enzimas, coenzimas, ácidos nucléicos, fitocromos e integra a molécula da clorofila. Além disso, afeta as taxas de iniciação e expansão foliar, o tamanho final e a intensidade de senescência das folhas, o desenvolvimento da área foliar e a taxa de fotossíntese, o crescimento radicular, o rendimento biológico, o tamanho e número de espigas, a massa de grãos e índice de espiga, a altura de planta, o comprimento da espiga, o diâmetro de colmo, a inserção de espiga, o número de plantas acamadas e quebradas e a qualidade de grãos (SILVA, 2014). A maioria dos fertilizantes nitrogenados empregados na cultura milho são hidrossolúveis, e rapidamente liberam para o solo NO_3^- e NH_4^+, sendo desta forma prontamente assimiláveis pela planta. Assim, as plantas de milho, por remover grandes quantidades de nitrogênio, requer o uso de adubação nitrogenada em cobertura para complementar a quantidade suprida pelo solo. O N é predominantemente derivado de fertilizantes, fixação biológica de N_2, mineralização do N orgânico de esterco animal, resíduos de culturas e matéria orgânica do solo (SOUZA, 2017), no entanto, por sua alta mobilidade, o N está susceptível a perdas e pode ocasionar riscos ambientais (MENDES, 2016).

Em grande parte dos solos brasileiros, a quantidade de N é insuficiente, fazendo-se necessário o fornecimento externo do nutriente em concentração adequada para garantir o crescimento, desenvolvimento e a produtividade das plantas de milho (BELARMINO *et al.*, 2003), e isso, deve ser feito respeitando-se os limites do solo, para evitar a degradação. Nesse contexto, o manejo da adubação nitrogenada é realizado com o intuito de garantir boa produtividade, em função da dinâmica do N, grandes quantidades desse nutriente são adicionadas ao solo, o que pode levar a perdas e degradação do ambiente. E tendo em vista a crescente demanda por fertilizantes nitrogenados e a preocupação com as possíveis perdas e contaminação do ambiente (FERNANDES; LIBARDI, 2007), faz-se necessária a aplicação de N na forma parcelada em cobertura (YAMADA; ABDALA, 2000), como também, a investigação de alternativas para suprimento de N via fixação biológica ou fertilizantes alternativos. Isso reduzirá as perdas do nutriente e aumentará sua eficiência de uso (BOTREL *et al.*, 1999).

Com esse conhecimento, surge a necessidade de buscar alternativas para diminuir as perdas através do parcelamento da adubação de cobertura, assim como buscar alternativas para suplementar com N os plantios. Uma opção é favorecer a fixação biológica de N, essa técnica pode incrementar o rendimento da cultura do milho sem prejuízos aos recursos naturais (BASI, 2013).

2.3. Eficiência do Uso do Nitrogênio (EUN)

Nas últimas décadas, os esforços têm sido direcionados no sentido de otimizar a eficiência de utilização de nutrientes pelas plantas, visando reduzir os custos de produção, evitar a degradação dos recursos ambientais e aumentar o rendimento das culturas (KOLCHINSKI; SCHUCH, 2003). Nesse sentido, existem diversos caminhos possíveis para aumentar a eficiência do uso do nitrogênio (EUN). Um dos caminhos mais simples é a redução nas doses de adubos nitrogenados para níveis que sejam produtivos e seguros ambientalmente (FERNÁNDEZ *et al.* 1998).

O uso de fertilizantes em culturas de grãos e fibras também é importante na manutenção das reservas de N do solo. Alta produtividade com doses baixas de N, normalmente significa que a quantidade de N exportada com a colheita é maior do que a adicionada, o que contribui para o empobrecimento do solo (ALVES *et al.*, 2006). Fernandes et al. (2005) estudando doses de N em seis cultivares de milho e a eficiência de uso desse nutriente pela cultura, em região de cerrado, verificaram que a eficiência do uso de nitrogênio de todos os híbridos testados diminuiu com o aumento da dose de N aplicada. Além disso, observaram ainda que as doses de N influenciaram principalmente a massa de 100 grãos e a produtividade de grãos. Dessa forma, nos estudos sobre a dinâmica do N no sistema solo-planta, muitas vezes, é difícil quantificar a origem deste nutriente (SCIVITTARO *et al.*, 2000).

A eficiência nutricional, pode ser definida como a quantidade de matéria seca ou grãos produzidos por unidade de nutriente aplicado (FAGERIA, 1998). A eficiência da utilização do nitrogênio adicionado ao solo, por sua vez, se refere ao grau de recuperação desse elemento pelas plantas, considerando as perdas que geralmente ocorrem (BREDEMEIER; MUNDSTOCK, 2000). A eficiência nutricional depende de vários processos fisiológicos, tais como absorção, assimilação e retranslocação do nitrogênio pela planta (MOLL *et al.*, 1982; CARVALHO, 2011) e pode ser aumentada com a adoção de práticas de manejo apropriadas.

Especificamente em milho, Moll et al. (1982) definiram a eficiência de uso do N (EUN) como a massa de grãos dividida pela massa de N aplicado no solo (Gw/Ns), ambas expressas na mesma unidade, como por exemplo, gramas por planta. Entretanto, a produtividade de grãos também se destaca como bom parâmetro da eficiência de utilização do N (CARVALHO, 2011). Para Fageria (1998) ao avaliar experimentos de campo, a produção de grãos foi o melhor parâmetro para avaliação da eficiência nutricional em culturas anuais.

Os principais componentes de avaliação da EUN são a eficiência de absorção do N (EAN), a eficiência de utilização do N (EUtN) e a eficiência de remobilização do N (ERN) (LE GOUIS *et al.*, 2000). A EAN representa a capacidade das plantas em absorver o N disponível do solo. A EUtN é definida como a relação entre o rendimento da cultura e o N total absorvido pela planta (N nos grãos + N na biomassa), ou seja, essa medida indica o rendimento de grãos obtido para cada unidade de N absorvido pela planta. Em adição, a eficiência de remobilização do N (ERN) representa a capacidade das plantas em translocar o N após a antese da parte vegetativa para os grãos. Cultivares com uma maior ERN tendem a acelerar a senescência e aumentar os níveis de N nos grãos (GAJU *et al.*, 2014).

Segundo Fidelis et al. (2007), a identificação de genótipos capazes de absorver e utilizar o nitrogênio de forma eficiente é um dos caminhos para aumentar a EUN na cultura do milho, incrementar a produção, minimizar as perdas e reduzir a contaminação do meio ambiente. Entretanto, a melhor eficiência nutricional é aquela obtida sob nível de nutriente adequado em que a produtividade máxima é obtida, visto que a eficiência nutricional diminui com níveis crescentes de um nutriente, devido ao suprimento desse nutriente exceder as necessidades da cultura (FAGERIA, 1998). Fernandes et al. (2005) e Farinelli; Lemos (2010), relataram que a eficiência do uso de nitrogênio em todos os híbridos testados nas pesquisas, diminuiu com o aumento da dose de N aplicada.

Nesse contexto, o conhecimento da relação entre os caracteres envolvidos na eficiência nutricional e o uso racional da adubação nitrogenada é fundamental, não apenas para aumentar a eficiência de recuperação do nitrogênio, mas também para aumentar a produtividade da cultura e diminuir o custo de produção (FAGERIA *et al.*, 2007).

2.4. *Fixação Biológica do Nitrogênio (FBN)*

O nitrogênio ainda que seja o gás mais abundante na atmosfera, não é prontamente assimilado pelas plantas. A forma que as plantas assimilam o N difere entre as espécies vegetais, as quais absorvem principalmente as formas inorgânicas deste nutriente, o nitrato ou o amônio (WILLIANS; MILLER, 2001; FAGERIA *et al.* 2003; SOUZA; FERNANDES, 2006).

O nitrogênio gasoso (N_2) compõe 78% da atmosfera terrestre. A fixação de nitrogênio requer a quebra da ligação tripla covalente de excepcional estabilidade do N_2. Contudo, os gases atmosféricos também se difundem para o espaço poroso do solo e o N_2 pode ser aproveitado por alguns microrganismos, principalmente bactérias que ali habitam, graças à ação da enzima dinitrogenase, que tem a capacidade de romper a tripla ligação do N_2 e reduzi-lo a NH_3, a mesma forma obtida no processo industrial (HUNGRIA *et al.*, 2011; TAIZ; ZEIGER,2017).

A fixação biológica de nitrogênio (FBN) é um processo de transformação do N_2 na forma inorgânica combinada NH_3. A FBN envolve uma sucessão de processos que começam com a adaptação da bactéria à planta e culminam na fixação do N_2 atmosférico (FAGAN, *et al.*, 2007)

Todo o sistema de fixação biológica de nitrogênio é coordenado pelo complexo enzima nitrogenase, que é formado por duas unidades proteicas, a ferro-proteína (Fe-proteína) e a molibdênio-ferro-proteína (MoFe-proteína) que são responsáveis pela fixação de nitrogênio (BURRIS, 1999; MYLONA *et al.*, 1995; TAÍZ; ZIEGER, 2017). Para que ocorra a FBN é necessário que a nitrogenase esteja em condições anaeróbicas. Na reação de redução do N_2 a nitrogenase é auxiliada por uma enzima transportadora de elétrons, a ferredoxina, originária do fotossistema I da fase fotoquímica da fotossíntese (BURRIS, 1999; TAIZ; ZIEGER, 2017).

A capacidade de reduzir o nitrogênio atmosférico a amônia, está restrita a um pequeno grupo de microrganismos denominados diazotróficos, ou fixadores de N_2 (NOVAKOWISKI *et al.*, 2011). Pesquisas sobre as bactérias diazotróficas tiveram início no Brasil há mais de 40 anos. Essas pesquisas foram realizadas pela renomada pesquisadora Johanna Döbereiner e seus colaboradores (MOREIRA *et al.* 2010).

Esses microrganismos estão distribuídos em diversos grupos filogenéticos e habitam vários ecossistemas em vida livre, em simbiose com leguminosas como o feijoeiro e o feijão caupi, ou endofiticamente em raízes ou parte aérea de poaceae como milho, bem como de espécies forrageiras como *Brachiaria* ssp*., Paspallum notatum* F. entre outras (WEBER *et al*., 2000; MOREIRA *et al*., 2010).

Dentre as diazotróficas, bactérias do gênero Azospirillum associam-se à rizosfera da planta de milho e podem contribuir com a nutrição nitrogenada da cultura (FIGUEIREDO *et al*., 2009). Pesquisa realizada por Novakowiski et al. (2011), demonstrou que as bactérias do gênero Azospirillum podem promover o crescimento vegetal através da produção de fitoreguladores e sideróforos ou por aumentar a disponibilidade de fósforo.

No processo de FBN em gramíneas, somente uma parte do nitrogênio fixado diretamente para a planta associada é secretado para suprir parcialmente suas necessidades. Já em leguminosas, a inoculação das culturas com microrganismos, ainda que fixem nitrogênio, não conseguem suprir totalmente as necessidades das plantas em relação ao N (HUNGRIA, 2011).

O grande interesse na fixação biológica em gramíneas é devido à maior facilidade de aproveitamento de água das mesmas em relação às leguminosas, pela maior efetividade fotossintética. As gramíneas apresentam um sistema radicular fasciculado, tendo vantagens sobre o sistema pivotante das leguminosas para extrair água e nutrientes do solo; e por serem as gramíneas largamente utilizadas como alimento pelo homem. Por isso, a FBN é um processo importante para a economia em adubos nitrogenados e equilíbrio ambiental (DÖBEREINER, 1992).

2.5. Azospirillum brasilense

As bactérias diazotróficas não simbióticas (BDNS) atuam no desenvolvimento das plantas por meio da FBN e também pela produção e liberação de substâncias reguladoras do crescimento vegetal (SILVA; MELLONI, 2011). No grupo das bactérias diazotróficas não simbióticas (BDNS), destaca-se o gênero Azospirillum. Pesquisas consideram as bactérias do gênero Azospirillum como diazotróficas facultativas, capazes de colonizar raízes de plantas não leguminosas interna e externamente (BALDANI *et al*., 1997). Esse gênero é caracterizado por organismos de metabolismo bastante versátil, o que confere características adaptativas, que permitem a sobrevivência em meio nutritivo rico e protetor existente na rizosfera das plantas (STEENHOUDT; VANDERLEYDEN, 2000). As BDNS podem desempenhar importante papel na sustentabilidade dos ecossistemas, uma vez que incorporam N_2 por meio da fixação biológica (DOBBELAERE *et al*., 2003).

A fixação de nitrogênio pelas bactérias diazotróficas não simbióticas (BDNS) ocorre em ambiente natural, temperatura ambiente e seu crescimento ideal varia numa faixa de temperatura entre 28 e 41° C (ECKERT *et al.*, 2001), ocorrem em níveis bem menores de energia, consumindo os açúcares da planta, mas que são compensados pelo aporte de N fornecido ao sistema (ALVES, 2007).

As bactérias do gênero Azospirillum são de vida livre, rizobactérias capazes de promover o crescimento das plantas e aumentar a produtividade em muitas culturas de importância econômica. Essas bactérias podem atuar no crescimento da planta através das sínteses de hormônios, principalmente auxinas (ácido 3-indolacético), giberelinas e citocininas (FIGUEIREDO *et al.*, 2009). Ocorre também a síntese de etileno, podendo agir como solubizador de fosfato ou acelerador do processo de mineralização (PERSELLHO-CARTINEAUX *et al.*, 2003; SÁ JÚNIOR, 2012). Todo esse processo de síntese tem como consequência uma maior absorção de água e nutrientes (CORREA *et al.*, 2008) resultando em uma planta mais vigorosa e produtiva (BASHAN *et al.*, 2004; HUNGRIA, 2011).

As bactérias diazotróficas foram descobertas no início da década de 1970 pela pesquisadora da Embrapa Drª. Johanna Döbereiner. Essas bactérias auxiliam por diversos mecanismos na nutrição nitrogenada das culturas. Dentre esses mecanismos, destacam-se a produção de hormônios, que interferem no crescimento das plantas e podem alterar a morfologia das raízes, possibilitando a exploração de maior volume de solo (BASHAN; HOLGUIN, 1997; ZAIED *et al.*, 2003), o aumento do processo da redução assimilatória de nitrato disponível no solo (BODDEY *et al.*, 1986) e a fixação biológica do N_2 (INIGUEZ *et a*l., 2004). Entre esses mecanismos, o aumento do sistema radicular, estimulado pela presença de bactérias, através da produção de substâncias promotoras do crescimento radicular, pode resultar em maior absorção de minerais e de água (OKON; LABANDERA-GONZALEZ, 1994).

As características benéficas destas bactérias podem ser resumidas em: capacidade de penetrar na raiz das plantas, antagonismo a agentes patogênicos, associação com várias gramíneas e com não gramíneas (morango, tabaco, café e outras), produção de hormônios promotores de crescimento e desenvolvimento, baixa sensibilidade às variações de temperatura e ocorrência em todos os tipos de solo e clima (ARAÚJO, 2008).

É importante salientar que o processo de fixação biológica por essas bactérias em associação com gramíneas supre apenas parcialmente as necessidades das plantas em nitrogênio (HUNGRIA *et al.*, 2011). Não é recomendado a substituição total da adubação nitrogenada por bactérias diazotróficas não simbióticas.

2.6. Molibdênio

O molibdênio (Mo) tem sua principal função associada ao metabolismo do nitrogênio (N), e relaciona-se às enzimas redutase do nitrato e nitrogenase, de modo que os sintomas de deficiência se confundem com aqueles do nitrogênio (MARSCHNER, 1995). É capaz de mediar diversas reações de oxirredução nos sistemas biológicos (SRIVASTAVA, 1997). Participa como co-fator de enzimas redutase do nitrato, a oxidase da xantina, a oxidase de aldeído e a oxidase de sulfeto. A deficiência de Mo provoca redução na concentração de clorofilas nas folhas, acarretando decréscimo de fotossíntese e prejuízo no metabolismo do N, tendo como consequência o acúmulo de nitrato no tecido das plantas (BORKET, 1989). Portanto, qualquer deficiência desse elemento pode comprometer o metabolismo do N, diminuindo o rendimento das culturas.

O N absorvido pelas plantas na forma de nitrato (NO_3^-) é reduzido a amônia (NH_3), possibilitando assim sua assimilação. A primeira reação do processo redutivo é catalisada pela redutase do nitrato, sendo o Mo um cofator dessa enzima que reduz o NO_3^- a nitrito (NO_2^-). O (NO_2^-) é reduzido a amônia e assimilado na forma orgânica por meio do sistema glutamina sintetase glutamina oxoglutarato unida transferase (GS-GOGAT) com síntese de aminoácidos e, posteriormente, de proteínas, clorofila e outros compostos (CRAWFORD *et al*., 1989). Assim, a produção de metabólitos nitrogenados (aminoácidos e proteínas) é afetada pela deficiência de Mo o uma vez que ocorre decréscimo na atividade da redutase do nitrato na ausência do cofator. Com isso, ocorre diminuição na síntese de aminoácidos e, consequentemente, de proteínas. Dessa forma, o Mo exerce papel direto no crescimento e desenvolvimento das plantas (VALETINI *et al*., 2005).

As respostas à adubação molibídica estão relacionadas ao requerimento de Mo por vários tipos de molibdoenzimas (Mo-enzimas) presentes nas plantas. Essas Mo-enzimas podem estar envolvidas na redução e assimilação do N (nitrato redutase, NR), fixação do N (nitrogenase), catabolismo de purinas (xanthine dehydrogenase/oxidase), síntese de ácido abscísico, ABA, e ácido indol-3 acético (aldeído oxidase, AO) e metabolismo do enxofre (sulfite oxidase, SO) (KAISER *et al*., 2005). Destas as de maior relevância para as plantas estão a nitrato redutase e a nitrogesnase (HAMLIN, 2007).

O Mo utilizado pelas plantas pode ser originado do próprio solo ou resultante da aplicação de produtos químicos e/ou orgânicos que o contenham em sua composição (PEREIRA *et al*., 2012). Geralmente, as fontes de micronutrientes de produtos químicos variam de modo considerável na sua forma física, reatividade química, custo, teor do nutriente e eficiência agronômica. O fornecimento do fertilizante molíbdico às plantas tem sido feito de três formas principais: aplicação direta no solo, aplicação foliar e aplicação direta na semente (PEREIRA, 2010).

O Mo interfere diretamente no crescimento e desenvolvimento do milho e consequentemente, na produção de grãos, por meio do metabolismo do N (PEREIRA *et al.*, 1999). A faixa crítica de concentração de Mo no milho é de 0,1 a 0,2 mg kg^{-1} (DIOS; BROYER, 1965). No milho, a deficiência de Mo encurta os internós, reduz a área foliar e causa o desenvolvimento de clorose nas folhas (AGARWALA et al., 1978). O manejo adequado da adubação com molibdênio é imprescindível para o melhor aproveitamento da adubação nitrogenada (FERREIRA *et al.*, 2001).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGARWALA, S. C.; SHARMA, C. P.; FAROOQ, S.; CHATTERJEE, C. Effect of molybdenum deficiency on the growth and metabolism of corn plants raised in sand culture. **Canadian Journal of Botany**, v. 56, n. 16, p. 1905–1909, 1978.

ALVES, B. J. R.; ZOTARELLI, L., FERNANDES, F. M.; HECKLER, J. C.; MACEDO, R. A. T.; BODDEY, R. M.; JANTALIA, C. P.; URQUIAGA, S. Fixação biológica de nitrogênio e fertilizantes nitrogenados no balanço de nitrogênio em soja, milho e algodão (EMBRAPA AGROBIOLOGIA). **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v.41, n.3, p.449-456, 2006.

ALVES, G. C. **Efeito da Inoculação de Bactérias dos Gêneros *Herbaspirillum* e *Burkholderiana* Cultura do Milho**. 2007. 53 p. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2007. Disponivel em: < https://tede.ufrrj.br/jspui/handle/tede/267>. Acesso em 30 de setembro de 2020

ANDRADE, A. C.; FONSECA, D. M.; QUEIROZ, D. S.; SALGADO, L. T.; CECON, P. R. Adubação nitrogenada e potássica em capim-elefante (*Pennisetum purpureum schum*. cv. napier). **Ciência e Agrotecnologia,** p.1643-1651, 2003.

ARAÚJO, S.C; **Realidade e perspectivas para o uso de Azospirillum na cultura do milho**. Piracicaba: IPNI – International Plant Nutrition Institute Brazil. 32p. (IPNI. Informações Agronômicas, 122). 2008.

BALDANI, V.L.D.; OLIVEIRA, E.; BOLOTA, E.; BALDANI, J.L.; KIRCHHOF, G.; DÖBEREINER, J. *Burkhorderia brasiliensi* ssp. nov. uma nova espécie de bactéria diazotrófica endofítica. **Anais da Academia Brasileira de Ciência**. v. 69, p. 116. 1997.

BARTCHECHEN, A.; FIORI, C. C. L.; WATANABE, S. H.; GUARIDO, R. C. Efeito da inoculação de *Azospirillum brasiliense* na produtividade da cultura do milho (*Zea mays* L.). **Campo Digital**. v.5, n. 1, p.56-9, 2010.

BASHAN, Y.; HOLGUIN, G; DE-BASHAN, L.E. *Azospirillum* - plant relations physiological, molecular, agricultural, and environmental advances (1997-2003). **Canadian Journal of Microbiology**, v.50, n. 8, p.521-577, 2004.

BASHAN, Y.; HOGUIN, G. *Azospirillum* - plant relationship: Environmental and physiological advances (1990-1996). **Canadian Journal of Microbiology**. v.43, n. 2, p.103-121, 1997.

BASI, S. **Associação de *Azospirillum brasilense* e de nitrogênio em cobertura na cultura do milho.** 2013, 50 p. (Dissertação) – Programa de Pós-Graduação em Agronomia, Universidade Federal do Centro-Oeste, Guarapuava, 2013.

BELARMINO, M. C. J.; PINTO, J. C.; ROCHA, G. P.; FERREIRA NETO, A. E.; MORAIS, A. R. de. Altura de perfilho e rendimento de matéria seca de capim-tanzânia em função de diferentes doses de superfosfato simples e sulfato de amônio. **Ciência e Agrotecnologia**, v. 27, n. 4, p. 879-885, 2003.

BODDEY, R. M., BALDANI, V. L. D., BALDANI, J. I., DÖBEREINER, J. Effect of inoculation of *Azospirillum* spp. on the nitrogen assimilation of field grown wheat. **Plant and Soil**, v. 95, n. 1, p.109-121. 1986.

BOTREL, M. A.; ALVIM, M. J.; MARTINS, C. E. Aplicação de nitrogênio em acessos de *Brachiaria*. 2. Efeito sobre os teores de proteína bruta e minerais. **Pasturas Tropicales**, v. 12, n. 2, p. 7-10, 1999.

BORKET, C. M. Micronutrientes na planta. In: BILL, L. T. e ROSOLEM, C. A. (Ed.) **Interpretação de análise química de solo e planta para fins de adubação**. Ed. Fundação de Estudos e Pesquisas Agrícolas e Florestais, p. 309-329, 1989.

BREDA, F. A. D. F., ALVES, G. C., LOPEZ, B. D. O., ARAGÃO, A. R., ARAUJO, A. P., REIS, V. M. Inoculation of diazotrophic bacteria modifies the growth rate and grain yield of maize at different levels of nitrogen supply. **Archives of Agronomy and Soil Science**. v. 66, n. 14, p. 1948–1962. 2020.

BREDEMEIER, C.; MUNDSTOCK, C. M. Regulação da absorção e assimilação do nitrogênio nas plantas. **Ciência Rural**, v. 30, n. 2, p. 365-372, 2000.

BURRIS, R.H. Advances in biological nitrogen fixation. **Journal of Industrial of Microbiology & Biotecnology**, v. 22, p.381-393, 1999.

CARVALHO, R. P.; VON PINHO, R. G.; DAVIDE, L. M. C. Eficiência e uso do nitrogênio em híbridos experimentais de milho do programa de melhoramento da Universidade Federal do Tocantins. **Revista Brasileira de Milho e Sorgo**, v. 10, n. 2, p. 108-120, 2011.

CONAB. COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Acompanhamento da safra brasileira: grãos. 12° Levantamento.** Brasília, DF: 2020. Disponivel em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos/boletim-da-safra-de-graos/boletim_graos_setembro_2020.pdf > Acesso em 31 de maio de 2021.

CORREA, O. S.; ROMERO, A. M.; SORIA, M. A.; DEESTRADA, M. *Azospirillum brasilense* – plant genotype interactions modify tomato response to bacterial diseases, and root and foliar microbial communities. In: CASSÁN, F.D.; GARCIA DE SALAMONE, I. (Ed.) **Azospirillum sp.: cell physiology, plant interactions and agronomic research in Argentina**. Argentina: Asociación Argentina de Microbiologia, p.87-95, 2008.

CRAWFORD, N. M.; CAMPBELL, W. H.; DAVIS, R. W. Nitrate reductase from squash: DNA cloning and nitrate regulation. **Proceedings of the Nacional Academy of Sciences**, v.83, n. 21, p.8073-8076, 1986.

DARTORA, J.; GUIMARÃES, V. F.; MARINI, D.; SANDER, G. Adubação nitrogenada associada à inoculação com Azospirillum brasilense e Herbaspirillum seropedicae na cultura do milho. Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental.v.17, p. 1023-1029, 2013.

DIOS, R.V.; BROYER, T.C. Deficiency symptoms and essentiality of molybdenum in corn hybrids. **Agrochimica**, v. 9, n. 3, p. 273, 1965.

DOBBELAERE, S.; VANDERLEYDEN, J.; OKON, Y. Plant growth-promoting effects of diazotrophs in the rhizosphere. **Critical Reviews in Plant Science**, v. 22, n. 2, p.107-149, 2003.

DÖBEREINER, J. History and new perspective of diazotrophs in association with non-leguminous plants. **Symbiosis - rehovot** subscription magazine v.13, n.1, p.1-13, 1992.

ECKERT, B., WEBER, O. B., KIRCHHOF, G., HALBRITTER, A., STOFFELS, M. HARTMANN, A. *Azospirillum doebereinerae* sp. nov. a nitrogen fixing bacterium associated with the C4-grass Miscanthus**. International Journal of Systematic and Evolutionary Microbiology**, v. 51, n.1, p.17–26, 2001.

FAGAN, E. B.; MEDEIROS, S. L. P.; MANFRON, P. A.; CASAROLI, D.; SIMON, J.; DOURADO, D. N.; MÜLLER, L. Fisiologia da fixação biológica do nitrogênio em soja - Revisão. **Revista da FZVA**, v. 14, n. 1, p. 89-106, 2007.

FAGERIA, N. K. Otimização da eficiência nutricional na produção das culturas. **Revista Brasileira de Engenharia Ambiental,** v.2, n.1, p 6-16, 1998.

FAGERIA, N. K.; SLATON, N. A.; BALIGAR, V. C. Nutrient management for improving lowland rice productivity and sustainability. **Advances in Agronomy**, v. 80, p. 63-152, 2003.

FAGERIA, N. K.; SANTOS, A. B.; CUTRIM, V. A. Produtividade de arroz irrigado e eficiência de uso do nitrogênio influenciadas pela fertilização nitrogenada. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v. 42, n. 7, p. 1029-1034, 2007.

FARINELLI, R.; LEMOS, L. B. Produtividade e eficiência agronômica do milho em função da adubação nitrogenada e manejos do solo. **Revista Brasileira de Milho e Sorgo**, v. 9, n. 2, p. 135-146, 2010.

FERNANDES, F. C. S.; BUZETTI, S.; ARF, O.; ANDRADE, A.C. Doses, eficiência e uso de nitrogênio por seis cultivares de milho. **Revista Brasileira de Milho e Sorgo**, v.4, n. 2, p. 195-204, 2005.

FERNANDES, F. C. S.; LIBARDI, P. L. Percentagem de recuperação de nitrogênio pelo milho, para diferentes doses e parcelamentos do fertilizante nitrogenado. **Revista Brasileira de Milho e Sorgo**, v.6, n. 3, p. 285-296, 2007.

FERNANDES, F. C. S.; LIBARDI, P. L.; TREVELIN, P. C. O. Parcelamento da adubação nitrogenada na cultura do milho e utilização do N residual pela sucessão aveia preta-milho. **Ciência Rural, Santa Maria**, v. 38, n. 4, p. 1138-1141, 2008.

FERNANDÉZ, J. E.; MURILLO, J. M.; MORENO, F.; CABRERA, F.; FERNANDÉZ-BOY, E. Reducing fertilization for maize in southwest Spain. **Communications in Soil Science and Plant Analysis**, v. 29, n. 19-20, p. 2829-2840, 1998.

FERREIRA, A. C. D. B., ARAÚJO, G. A. D. A., PEREIRA, P. R. G.; CARDOSO, A. A. Corn crop characteristics under nitrogen, molybdenum and zinc fertilization. **Scientia Agricola,** v. 58, n. 1, p. 131-138, 2001.

FIDELIS, R. R.; MIRANDA, G. V.; SANTOS, I. C.; GALVÃO, J. C. C.; PELUZIO, J. M.; LIMA, S. O. Fontes de germoplasma de milho para estresse de baixo nitrogênio. **Pesquisa Agropecuária Tropical**, v. 37, n. 3, p. 147-153, 2007.

FIGUEIREDO, M. V. B.; JUNIOR, M. A. L.; MESSIAS, A. S.; MENEZES, R. S. C. **Potential Impact of biological nitrogen fixation and organic fertilization on corn growth and yield in low external input systems.** In: DANFORTH, A.T. (Ed.). Corn crop production growth, fertilization and yield**.** New York: Nova Science Publisher, p.227-255, 2009.

FORDE, B. G. Nitrogen signalling pathways shaping root system architecture: an update. **Current Opinion in Plant Biology**. v 21, p. 30–36, 2014.

GAJU, O.; ALLARD, V.; MARTRE, P.; LE GOUIS, J.; MOREAU, D.; BOGARD, M.; HUBBART, S; FOULKES, M. J. Nitrogen partitioning and remobilization in relation to leaf senescence, grain yield and grain nitrogen concentration in wheat cultivars. **Field Crops Research**, v. 155, p.213-223, 2014. DOI: http://dx.doi.org/10.1016/j.fcr.2013.09.003.

GANAPATHY, B. A.; SAVALGI, V. P. Effect of micronutrients on the performance of Azospirillum brasilenseon the nutrient uptake, growth and yield in maize crop. **Karnataka Journal of Agricultural Sciences**, v.19, n. 1, p.66-70, 2006.

HAMLIN, R. L. **Molybdenum**. In: BARKER, A. V.; PILBEAM, D. J. Handbook of plant nutrition. London: Taylor e Francis, 613 p. 2007.

HIREL, B.; LE GOUIS, J.; NEY, B.; GALLAIS, A. The challenge of improving nitrogen use efficiency in crop plants: towards a more central role for genetic variability and quantitative genetics within integrated approaches. **Journal Expemintal Botanic**. v. 58, n. 9, p. 2369-2387, 2007.

HUNGRIA, M. **Inoculação com Azospirillum brasilense: inovação em rendimento a baixo custo.** Londrina: Embrapa Soja, (EMBRAPA SOJA. Documentos, 325), 37p. 2011.

INIGUEZ, A. L.; DONG, Y.; TRIPLETT, E. W. Nitrogen fixation in wheat provided by *Klebsiella pneumoniae* 342. Molec. **Plant Microbiology**, v.17, n. 10, p.1078-1085. 2004.

KAISER, B. et al. The Role of Molybdenum in Agricultural Plant Production. **Annals of Botany**, v. 96, n. 5, p. 745-754, 2005.

KOLCHINSKI, E. M; SCHUCH, L. O. B. Eficiência no uso do nitrogênio por cultivares de aveia branca de acordo com a adubação nitrogenada. **Revista Brasileira de Ciência do Solo**, v. 27, p. 1033-1038, 2003.

KONG, L.; XIE, Y.; HU, L.; FENG, B.; LI, S. Remobilization of vegetative nitrogen to developing grain in wheat (*Triticum aestivum* L.). **Field Crop Research**. v.196, p.134-144, 2016.

LE GOUIS, J., BEGHIN, D., HEUMEZ, E.; PLUCHARD, P. Genetic differences for nitrogen uptake and nitrogen utilization efficiencies in winter wheat. **European Journal of Agronomy**, v. 12, n. 3-4, p. 163-173, 2000.

MAGALHÃES, P. C.; DURÃES, F. O. M.; CARNEIRO, N. P.; PAIVA, E. **Fisiologia da planta de milho.** Embrapa Milho e Sorgo-Circular Técnica (INFOTECA-E), 2006.

MARSCHNER, H. **Mineral nutrition of higher plants**. New York, Academic Press, 889 p. 1995.

MENDES, E. G. R. **Uso do inibidor de urease para aumentar a eficiência do nitrogênio na cultura do milho.** 2016, 46 p. (Dissertação) - Programa de Pós-Graduação em Agroecologia, Universidade Estadual do Maranhão, São Luís. 2016. Disponivel em: < http://repositorio.uema.br/123456789/199>. Acesso em: 24 de setembro de 2019.

MENGEL, K.; KIRKBY, E.A. **Principles of plant nutrition**. Bern: International Potash Institute, p. 687-695, 1987.

MOREIRA, F. M. S.; SILVA, K.; NÓBREGA, R. S. A.; CARVALHO, F. Bactérias diazotróficas associativas: diversidade, ecologia e potencial de aplicações. **Comunicata Scientiae**, v. 1, n. 2, p. 74-99, 2010.

MOREIRA, J. C. **Acúmulo de matéria seca e de nutrientes na cultura do milho verde**. 2015. 56 p. (Dissertação) - Pós-Graduação em Fitotecnia, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, 2015. Disponível em: < http://repositorio.ufersa.edu.br/handle/tede/106>. Acesso em: 15 de janeiro de 2020.

MÔRO, G. V.; FRITSCHE, N. R**. Importância e uso do milho no Brasil.** In: BORÉM, A.; GALVÃO, J. C. C.; PIMENTEL, M. A. (Eds.). Milho: do plantio à colheita. 1° ed. Viçosa: UFV: p. 09-25, 2015.

MOLL, R. H.; KAMPRATH, E. J.; JACKSON, W. A. Analysis and interpretation of factors which contribute of efficiency of nitrogen utilization. **Agronomy Journal**, v.74, n. 3, p. 562-564, 1982.

MYLONA, P; PAWLOWSKI, K.; BISSELING T. Symbiotic Nitrogen Fixation. **The Plant Cell**, v.7, n. 7, p.869-885, 1995.

NOVAKOWISKI, J. H.; DANDINI, I. E.; FALBO, M. K.; MORAES, A.; CHENG, N. C. Efeito Residual da Adubação Nitrogenada e Inoculação de *Azospirillum brasilense* na Cultura do Milho. **Semina: Ciências Agrárias**, v. 32, n.1, p. 1687-1698, 2011.

OKON, Y.; LABANDERA-GONZALES, C. A. Agronomic applications of *Azospirillum*: an evaluation of 20 years worldwide field inoculation. **Soil Biology and Biochemistry**, v.26, n. 12, p.1591-1601. 1994.

OKUMURA, R. S.; MARIANO, D. C.; ZACCHEO, P. V. C. Uso de fertilizante nitrogenado na cultura do milho: uma revisão. **Pesquisa Aplicada & Agrotecnologia**, v. 4, n. 2, p. 226–244, 2011.

PEREIRA, F. R. da S. **Doses e formas de aplicação de molibdênio na cultura do milho.** 2010. 141 p. (Tese) Programa de Pós-Graduação em Agronomia, Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Agronômicas, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/99959>. Acesso em: 14 de março de 2020.

PEREIRA, S. L., ARAÚJO, G. D. A., SEDIYAMA, C. S., VIEIRA, C.; MOSQUIM, P. R. Efeitos da adubação nitrogenada e molíbdica sobre a cultura do milho. **Ciência e Agrotecnologia**, v. 23, n. 4, p.:4 - 44, 1999.

PEREIRA, F. R. da. S.; BRACHTVOGEL, E. L.; CRUZ, S. C. S, SILVIO JOSÉ BICUDO, S. J.; MACHADO, C. G.; PEREIRA, J. C. Qualidade fisiológica de sementes de milho tratadas com molibdênio. **Revista Brasileira de Sementes**, v. 34, n. 3 p. 450 - 456, 2012.

PERSELLO-CARINEAUX, F.; NUSSAUME, L.; ROBAGIA, C. Tales from the underground: molecular plant rhizobacteria interactions. **Plant Cell and Environment**, v. 26, n. 2, p. 189-99, 2003.

PICAZEVICZ, A. A. C.; KUSDRA, J. F.; MORENO, A. de L. Maize growth in response to *Azospirillum brasilense*, *Rhizobium tropici*, molybdenum and nitrogen. **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental,** v. 21, n. 9, p.623-627, 2017.

SANGOI, L.; DA SILVA, L. M. M.; MOTA, M. R.; SCHMITT, F. P. A.; SOUZA, N. M.; GIORDANI, W.; SCHENATTO, D. E. Desempenho agronômico do milho em razão do tratamento de sementes com *Azospirillum* sp. e da aplicação de doses de nitrogênio mineral. **Revista Brasileira de Ciência do Solo**, v. 39, p.1141-1150, 2015.

RITCHIE, S.W.; HANWAY, J.J.; BENSON, G.O. Como a planta de milho se desenvolve. POTAFOS. **Informações Agronômicas**, n.103, p.1-19, 2003.

SÁ JÚNIOR, A.; **Comportamento agronómico do milho em resposta ao modo de aplicação e concentrações de *Azospirillum brasilense*.** 2012. 51 p. (Dissertação) – Programa de Pós-Graduação em Agronomia, Instituto de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012. Disponível em: < https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/12182>. Acesso em: 07 de março de 2020.

SCIVITTARO, W. B.; MURAOKA, T.; BOARETTO, A. E.; TRIVELIN, P. C. O. Utilização de nitrogênio de adubos verdes e mineral pelo milho. **Revista Brasileira de Ciência do Solo**, v.24, n.4, p.917-926, 2000.

SILVA, G. F.; OLIVEIRA, F. H. T. de.; PEREIRA, R. G.; SILVA, P. S. L. DIÓGENES, T. B. A.; SILVA, A. R. da C. Doses de nitrogênio e fósforo para produção econômica de milho na Chapada do Apodi, RN. **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental**. v. 18, n. 12, p. 1247-1254, 2014.

SILVA, T. F.; MELLONI, R. Densidade e diversidade fenotípica de bactérias diazotróficas não simbióticas em solos da Reserva Biológica Serra dos Toledos, Itajubá (MG). **Revista Brasileira de Ciência do Solo**, v. 35, n. 2, p. 359-371, 2011.

SOUZA, C. F. D. **Desempenho agronômico e eficiência de utilização de nitrogênio por cultivares de milho.** 2017. 51 p. (Tese) - Programa de Pós-Graduação em Fitotecnia da Universidade Federal Rural do Semiárido. Disponível em: < http://bdtd.ufersa.edu.br/handle/tede/728> Acesso em: 15 de outubro de 2017.

SOUZA, S. R.; FENANDES, M. S. In: FERNANDES, M. S. **Nutrição Mineral de Plantas.** Sociedade Brasileira de Ciência do Solo. p. 215-252, 2006.

SRIVASTAVA, P. C. Biochemical significance of molybdenum in crop plants. In.: GUPTA, U. C. **Molybdenum in agriculture**. New York: Cambridge University Press, p. 47-70, 1997.

STEENHOUDT, O.; VANDERLEYDEN, J. *Azospirillum*, a free-living nitrogen-fixing bacterium closely associated with grasses: genetic, biochemical and ecological aspects. **FEMS Microbiology Reviews**, v.24, n. 4, p.487-506, 2000.

TAIZ, L.; ZEIGER, E. **Fisiologia Vegetal.** Trad. MASTROBERTI, A. A. et. al. 6° ed.; Porto Alegre: Artmed, 2017, 888p.

USDA. **Grain: World Markets and Trade.** United States Department of Agriculture. Foreign Agricultural Service. p. 1-56. 2017. Acesso em 28 de setembro de 2017. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/downloads>. Acesso em: 20 de março de 2020.

VALENTINI, L.; CUNHA, C. F.; DOS SANTOS, M. F. Teor de nitrogênio foliar e produtividade de três cultivares de milho (*Zea mays* L.) submetidos às adubações nitrogenada e molíbdica. **Revista Ceres**, v.52, p.567-577, 2005.

WANG, X.; XING, Y. Effects of irrigation and nitrogen on maize growth and yield components. **Global Changes and Natural Disaster Management: Geo-information Technologies.** v. l, p.63-74, 2017. DOI:

WEBER, O. B.; BALDANI, J. I.; DÖBEREINER, J. Bactérias diazotróficas em mudas de bananeira. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v. 35, n.11, p. 2277- 2285, 2000.

WILLIANS, L. E.; MILLER, A. J. Transporters responsibles for the uptake and Partitioning of nitrogenous solutes. **Annual Review Plant Physiology and Molecular Biology**, v. 52, n. 1, p. 659-688, 2001.

YAMADA, T.; ABDALLA, S.R.S. Como melhorar a eficiência da adubação nitrogenada do milho**. Informações Agronômicas**, v.91, p.1-5, 2000.

ZAIED, K. A.; EL-HADY, A. H.; AFIFY, A. H.; NASSEF, M. A. Yield and nitrogen assimilation of winter wheat inoculated with new recombinant inoculants of rhizobacteria. **Journal of Biological Sciences**, v.4, p.344-358. 2003.

The effects of nitrogen, *Azospirillum brasilense* and molybdenum on the grain yield and nitrogen use efficiency on maize plants in the sub-humid tropics of Brazil.

CAPÍTULO II

The effects of nitrogen, *Azospirillum brasilense* and molybdenum on the grain yield and nitrogen use efficiency on maize plants in the sub-humid tropics of Brazil.

Marcelo Marinho Viana[a, *] **and Heder Braun**[a]

[a]*Postgraduate Program in Agroecology, Department of Plant Science and Plant Disease, Maranhão State University, São Luís, Maranhão, Brazil.*

*** Corresponding author:**

E-mail address: marceloviana.91@gmail.com (Marcelo Marinho Viana)

Highlights

- The combination (*A. brasilense*, Mo and N) increased 5.1% nitrogen use efficiency;
- Application methods *A. brasilense* on seed increased 13.4% nitrogen use efficiency;
- Molybdenum and nitrogen increased 17.8% grain yield;

ABSTRACT

The objective this is study was to evaluated the effectiveness of inoculation methods of *A. brasilense*, N rate and molybdenum on yield and N use efficiency in maize plants cultivated in the sub-humid tropical regions of Brazil. Three field trials were conducted in a randomized complete block design with four replicates and eight treatments. The treatments were 140 kg ha^{-1} of N, 90 g ha^{-1} of Mo and inoculation methods of *A. brasilense* (seed and leaf). In experiment 2, all treatments did affect grain yield, 100 - seed weight, harvest index, leaf chlorophyll index (LCI), stem diameter, insertion height of the first ear (IHFE) and shoot dry matter. In experiment 3, all treatments did affect grain yield, nitrogen use efficiency (NUE), harvest index, leaf chlorophyll index (LCI), stem diameter, insertion height of the first ear (IHFE), plant height and shoot dry matter. The inoculation with *A. brasilense*, N and Mo showed the potential to be used, and the results showed that Mo is the limiting factor for grain yield and NUE.

Keyswords: nitrogen fertilization, biological nitrogen fixation, plant growth-promoting rhizobacteria, *Zea mays.*

1. INTRODUCTION

Nitrogen (N) is the most significant agricultural input for crops to achieve high yield, is consumed by the crop roots throughout the growing season (Wang and Xing, 2017; Picazevicz, Krudra and Moreno, 2017; Galindo et al. 2017; Bloch et al. 2020), but excessive N inputs make it a difficult problem for optimal use of N (Norr, 2017). Excess or low supply of the nutrients will result in reduced nitrogen use efficiency (NUE) and cause significant losses in grain yield and grain quality (Haroon et al, 2019).

Nitrogen is considered a major limiting factor for maize (*Zea mays* L.) grain yield because it is an essential component of all proteins and enzymes, nucleic acids that make up DNA, and chlorophyll that enables the process of photosynthesis in plants (Leghari et al. 2016). Low yields are generally attributed to low fertility soils that require high fertilizer inputs for optimal productivity (Martins et al, 2018). In this context cultivation of maize in tropical soil from the Amazonian periphery do not adequately supply the plant's demand for nitrogen.

Agronomic management for improved nitrogen use efficiency (NUE), the use of agroecological practices is the key to increase maize production while reducing environmental pollution. One possibility such as inoculation by plant growth-promoting bacteria (PGPB) can represent a sustainable alternative for increase nutrient use efficiency in tropical agriculture (Perreira et al. 2020). Inoculation technology with PGPB has been presented worldwide as an important tool for reaching sustainability in agriculture due to its low environmental and production costs compared with industrial inputs (Oliveira et al. 2017).

PGPB colonize rhizosphere or plant root and improve plant health and growth. Some of the most important plant growth promoting bacteria activity include biological nitrogen fixation (BNF)(Pankievicz et al., 2019), production of indolic compounds and siderophores, increase on 1−aminocyclopropane−1−carboxylate deaminase activit (Ambrosini and Passaglia, 2017), solubilization of mineral phosphates (Ludueña et al., 2018; Qi et al., 2018) and production of phytohormones, such as salicylic acid, gibberellins, cytokinins and indole-3-acetic acid (IAA) (Cassán and Diaz-Zorita, 2016; Fukami et al., 2017; Dahal et al., 2017; Gouda et al., 2018). The diazotroph *Azospirillum brasilense* (free-living diazotrophic bacteria) is considered a model PGPB, and a great amount of information regarding the physiology of its growth and development has been published (Fendrik et al., 1995; Cassán et al., 2015, Cassán et al, 2020). Several positive results in the development and productivity of corn have been reported with inoculation with *Azospirillum brasilense* (strains Ab-V5 and Ab-V6) in tropical conditions (Martins et al., 2018; Oliveira et al., 2018; Galindo et al., 2019).

Molybdenum is the micronutrient required in the least amount by plants. However, there is a close relationship between the supply of Mo, the activity of nitrate reductase, and the growth of plants. (Kirkby and Römheld, 2004). Therefore, the supply of Mo is closely associated with the utilization and metabolism of N. Nitrogen utilization by maize can be potentiated by molybdenum (Mo), since it is a constituent of enzymes that allow the assimilation of this macronutrient via biological fixation by diazotrophic microorganisms (nitrogenase) and/or N fertilization (nitrate reductase) (Picazevicz et al, 2017). The increase in maize growth and production has already been observed with the use of Mo combined with Azospirillum brasilense (Ganapathy and Savalgi, 2006) and N fertilizer (Valentini et al., 2005)

The combined use of chemical and biological inputs in the cultivation of non-legumes can contribute to reduce costs and optimize production (Picazevicz et al, 2017). Less is known about the effects of inoculation methods of *A. brasiliense*, N rates and molybdenum on physiological characteristics, yield, and N use efficiency on maize plants grown in the sub-humid tropical regions of Brazil. Thus, we evaluated the effectiveness of inoculation methods of *A. brasilense*, nitrogen and molybdenum on yield and N use efficiency in maize plants cultivated in the sub-humid tropical regions of Brazil.

2. MATERIALS E METHODS

2.1. Field site description

Three field trials were conducted in the municipality of São Luís (2°30'S, 44°18'W, 24 m above sea level), State of Maranhão, Brazil. The first trial was stablished from February 2018 to May 2018, the second trial from October 2018 to January 2019 and third trial from March 2019 to July 2019. The region has a hot, semi-humid, equatorial climate, with mean annual rainfall of 2,200 mm and two well-defined seasons: a rainy season from January to June, and a dry season with pronounced water deficits from July to December. The climatic conditions during the trials are shown in Figure 1.

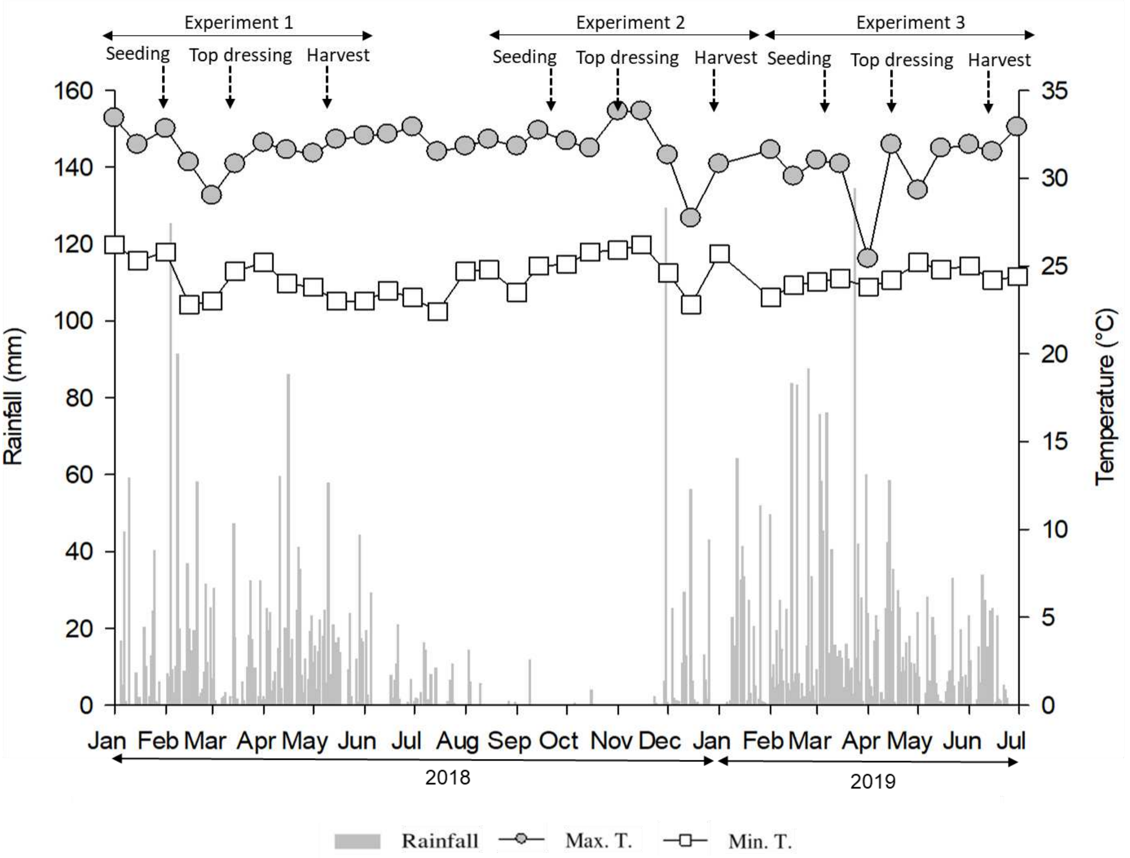


Figure 1. Rainfall (mm) and maximum and minimum temperatures obtained from the data base National Institute of Meteorology of Brazil (INMET) during the corn cultivation (all seasons) in the period from January 2018 to July 2019.

The trials were conducted under a no-tillage system. The field had not been cultivated with any agricultural crop for at least 10 years (2003-2013). Maize and cowpea (*Vigna unguiculata* L. Walp) had been cultivated in the field after 2013. The remaining straws from previous maize and cowpea crops were left on the soil surface. The soil in this area is a Typic Hapludult (Soil Survey Staff, 1999), with pH in CaCl2 (soil:solution ratio of 1:2.5) = 5.3; organic matter = 5 g dm^{-3}; P (resin) = 31 mg dm^{-3}; K^+ = 1.7 mmolc dm^{-3}; Ca^{2+} = 24 mmolc dm^{-3}; Mg^{2+} = 15 mmolc dm^{-3}; $H^+ + Al^{3+}$ = 19 mmolc dm^{-3}; sum of bases = 40.7 mmolc dm^{-3}; cation exchange capacity at pH 7 = 59.7 mmolc dm^{-3}; base saturation = 68%; and coarse sand = 260 g kg^{-1}, fine sand = 640 g kg^{-1}, silt = 20 g kg^{-1}, and clay = 120 g kg^{-1} and texture sandy loam.

No mechanical soil preparation was carried out before the maize sowing. At 30 days before sowing in 2017 was applied 1.0 Mg ha-1 of dolomitic limestone (32% CaO, 15% MgO, and total neutralizing power of 91%) without incorporation.

2.1. Experimental design, treatment, and field management

The experimental design was a randomized complete block design with four replicates and eight treatment (Table 1). The treatments were composed from one N rate of 140 kg ha^{-1}, one Mo rate of 90 g ha^{-1} and inoculation methods of *A. brasilense* (seed and leaf). Each plot consisted of four 4 m-long rows, spaced 0.8 m apart. The outer rows of each plot and 0.5 m from each end of the rows were used as borders.

Table 1. Treatment arrangement of all seasons 2018/2019 with *Azospirillum brasilense* (seeds and leaf), nitrogen and molybdenum rates.

Treatments	Nitrogen *(kg/ha^{-1})*		Molybdenum *(g/ha^{-1})*	Azospirillum seeds *(ml/ha^{-1})*	Azospirillum leaf *(ml/ha^{-1})*
	Sowing	Topdressing	Topdressing	Sowing	Topdressing
1	-	-	-	-	-
2	40	100	-	-	-
3	40	100	-	100	-
4	40	100	-	-	200
5	40	100	90	-	-
6	40	100	90	100	-
7	40	100	90	-	200
8	40	100	90	100	200

At sowing furrow, 40 kg ha^{-1} of N (granulated urea), 80 kg ha^{-1} of P_2O_5 (simple superphosphate), and 100 kg ha^{-1} of K_2O (potassium chloride) were applied in all trials. Seeds of the maize simple hybrid PIONNER 30F35® was sown at a density of four seeds per meter (5 plants m^{-2}). Seedling emergence occurred between four and six days after sowing for all trials. All plots were irrigated after the sowing with 15 mm of water, using a drip tape system and 2-day intervals, for a good and uniform seedling emergence. Approximately every 3 days without rainfall after seedling emergence, the plots were irrigated with 15 mm of water (2-hour irrigation). The plants were irrigated when there was no or low rainfall in the previous week. When there was a need to irrigate, we use the drip tape with flat emitters inside, 16mm diameter, thickness from 0.6mm, spacing from 20cm.

Topdressed N (100 kg ha^{-1} of N) (granulated urea, with 46% of N) was manually applied when the maize plants had six leaves completely expanded (V6) and was evenly applied along the furrows at 10 cm away from the plants. All plots were immediately irrigated after N fertilizer with approximately 15 mm of water to minimize ammonia volatilization. Topdressed Mo (90 g ha^{-1}) (ammonium molybdate) applied when the maize plants had six leaves completely expanded (V6) by spraying the solution, using a sprayer equipped with one cone nozzle (XR 11002; Teejet®, Wheaton, USA), with a flow rate of 200 L ha^{-1} of water. A plastic sheet was used to protect adjacent plots from unwanted spray drift.

The seeds and leaves of maize plants were inoculated with *Azospirillum brasilense*, using the commercial strains Ab-V5 and Ab-V6 (Nitro 1000 Gramíneas; Nitro 1000, Cascavel, Brazil) at rates of 100 mL and 200 mL of the liquid inoculant per hectare (2×108 CFU [colony forming unity] mL^{-1}), respectively. The seeds were microbiolized one hour before sowing the crop, and the leaves were inoculated at V6 stage maize by spraying the solution, using a sprayer equipped with one cone nozzle (XR 11002; Teejet®, Wheaton, USA), with a flow rate of 200 L ha^{-1} of water. A plastic sheet was used to protect adjacent plots from unwanted spray drift.

Deltamethrin (5g ha^{-1} active ingredient) was applied to control fall armyworm (*Spodoptera frugiperda*), when needed. Weeds were controlled by manual hoeing until the N topdressing application.

2.3. Measurements collected

The following nutritional evaluations were performed: leaf chlorophyll index (LCI), measured indirectly using a portable non-destructive chlorophyll meter SPAD-502 (Minolta Co., Japan). The readings were performed in 5 plants per plot, and total N concentration in leaves, collecting 2 leaves in the flowering stage were analyzed using the Kjeldahl method (Tedesco et al., 1995).

The following productive component measurements were performed at 100 days after emergence for all experiments, plant height, defined as the distance (cm) from the ground level to the apex of the spike, at harvest time; stem diameter, insertion height of the first ear (IHFE). Five plants from each plot were collected from two central rows to determine plant dry weight and plant N concentration. These plants were separated into grain and shoot plant, then oven-dried at 70 °C to constant weight and weighed. Grain dry weight plus shoot dry weight represented the total plant dry weight. Total N concentration of each fraction (grain and shoot plant) was analysed using the Kjeldahl method (Tedesco et al., 1995) and the N content was calculated as the product of N concentration by its dry weight. Grain N content plus shoot N content represents the plant N content (aboveground). All ears from the central two rows of each plot were hand-harvested. Grain yield was calculated and adjusted to 13% moisture content and 100-seed weight. This moisture content is the minimum considered for the marketing of maize in Brazil.

Based on the measurements of plant dry weight and N content, we calculated harvest index dividing the grain dry weight by the plant dry weight and N harvest index dividing the grain N content by the plant N content. The N use efficiency and its two components were calculated according to Moll et al. (1982): i) N utilization efficiency (kg kg^{-1}, kg of grain per kg of N extracted) = grain yield/plant N content, ii) N uptake efficiency (kg kg^{-1}, kg of N in plant per kg of N applied) = plant N content/N rates, iii) N use efficiency (kg kg^{-1}, kg of grain per kg of N applied) = NUpE × NUtE = grain yield/N rates.

2.4. Statistical analyses

All data were initially tested for homogeneity of variance with O'Neill and Mathews test and for normality using the Shapiro Wilk test. When the effect of treatment was significant ($p < 0.05$) its sum of squares were partitioned into seven orthogonal contrasts (below). Values were reported as means ± standard deviation (n=4).

The following orthogonal contrasts are:

a) T1 vs. T2 to T8 (this contrast check the effect of N deficiency in maize plants)

b) T2 vs. T3 to T8 (this contrast check the effect of new production technology)

c) T3 and T4 vs T5 to T8 (this contrast check the effect of Azospirilum versus the combination Mo and Azospirilum)

d) T3 vs. T4 (this contrast check the effect of Azospirilum on seed versus Azospirilum on leaf, without Mo application)

e) T5 vs T6 to T8 (this contrast check the effect of Mo versus Azospirillum, regardless of the form of application)

f) T6 vs T7 and T8 (this contrast check the effect of Azospirilum on seed versus Azospirilum, regardless of the form of application)

g) T7 vs T8 (this contrast check the effect of Azospirilum on leaf versus combination Azospirilum on seed with Mo application).

Statistical analyses were performed using the statistical Software R version 4.0.2 (R Core Team, 2021) and the ExpDes.pt package (Ferreira; Calvacanti and Nogueira, 2014).

3. RESULTS

In experiment 1, treatments affected grain yield, 100-seed weight, nitrogen use efficiency (NUE), leaf chlorophyll index (LCI), stem diameter, insertion height of the first ear (IHFE) and shoot dry matter (Table 2). Treatments did not affect harvest index ($p = 0.50$, mean = 63.56 ± 2.93 %) and plant height ($p = 0.24$, mean = 1.54 ± 0.11 m).

In experiment 2, treatments affected grain yield, 100 - seed weight, harvest index, leaf chlorophyll index (LCI), stem diameter, insertion height of the first ear (IHFE) and shoot dry matter, however, treatments did not affect NUE ($p = 0.06$, mean = 36.50 ± 3.67 kg kg^{-1}) and plant height ($p = 0.10$, mean = 1.64 ± 0.08 m).

In experiment 3, all treatments did affect grain yield, nitrogen use efficiency (NUE), harvest index, leaf chlorophyll index (LCI), stem diameter, insertion height of the first ear (IHFE), plant height and shoot dry matter, however, treatments did not affect 100 - seed weight ($p = 0.19$, mean = 22.49 ± 1.78 g).

Maize plants N deficiency was either 31% for grain yield, 4.2% LCI, 5.3 % stem diameter, 5.9% IHFE, 4.4% shoot dry matter (Exp. 1), 23.6% grain yield, 14.7% LCI, 35.2% stem diameter, 13.8% IHFE, 4.8% shoot dry matter (Exp. 2), 39.3% grain yield, 17.5% harvest index, 28.9% LCI, 23.7% plant height, 10.5% stem diameter, 10.7% IHFE (Exp. 3) greater compared when maize plants fertilized of nitrogen. However, 3.24% shoot dry matter was increased with N deficiency in experiment 3 (1 vs T2 to T8, Table 3 and 4).

Maize plants fertilized with 140 kg ha^{-1} of nitrogen, 90 g ha^{-1} of Mo and inoculated *A. brasilense* (seed and leaf) was either 3.9% stem diameter and 5.5% shoot dry matter

(Exp.1), 8.3% for 100 seed weight, 15.3% stem diameter (Exp.2) and 5.1% NUE and 2.9% IHFE (Exp. 3) greater compared when maize plants only fertilized with 140 kg ha^{-1} of nitrogen. However, there was a reduction 6.3% for 100 - seed weight, 4.2% IHFE (Exp. 1), 10.6% IHFE, 9.3% shoot dry matter (Exp. 2), 20.5% LCI, 4.8% stem diameter and 8.5% shoot dry matter (Exp. 3) (2 vs T3 to T8, Table 3 and 4).

Maize plants only inoculated of *A. brasilense* was either 1.95% IHFE (Exp.1), 8.55% 100 – seed weight, 3.4% harvest index and 17% stem diameter (Exp.2) increased compared when maize plants combination inoculated of *A. brasilense* and fertilized with 90 g ha^{-1} of Mo. However, there was a reduction 10% for NUE, 3.8% LCI and 8.9% stem diameter (Exp.1), 5.8% harvest index and 16% LCI (Exp 3) (T3 an T4 vs T5toT8, Table 3 and 4).

The effect of *A. brasilense* on seed increased 13.4% NUE, 6.1% shoot dry matter (Exp. 1), 13.3% 100 – seed weight, 2.1% LCI (Exp. 2), 4.8% stem diameter, 8.8% shoot dry matter (Exp. 3), when compared the effect *A. brasilense* on leaf without Mo. However, there was a reduction 8.4% harvest index, 2.8% shoot dry matter (Exp. 2), 11.9% harvest index (Exp. 3) (T3 vs T4, Table 3 and 4).

The effect of Mo increased 4.4% stem diameter (Exp. 1), 17.8% grain yield, 10.4% 100 – seed weight, 11% harvest index, 8.1% stem diameter (Exp. 2), 10.3% NUE, 6.6% LCI and 2.4% shoot dry matter (Exp. 3) when compared maize plants inoculated *A. brasilense*, regardless of the form of application. However, there was a reduction 5.9% for IHFE and 7.7% shoot dry matter (Exp. 1), 21.5% grain yield, 7.2% harvest index, 3.88% stem diameter (Exp.3) (T5 vs T6 to T8, Table 3 and 4).

The effect of *A. brasilense* on seed increased 8.1% for 100 – seed weigh, 12.4% NUE, 4.7% LCI, 6% IHFE (Exp. 1), 13.4% grain yield, 8.8% shoot dry matter (Exp.2), 8.6% harvest index, 7.9% NUE, 3.7% stem diameter (Exp. 3) when compared *A.*

brasilense regardless of the form of application. However, there was a reduction 3% for shoot dry matter (Exp. 1), 5.6% LCI, 6.4% IHFE (Exp. 2) and 5.8% shoot dry matter (Exp. 3) (T6 vs T7 and T8, Table 3 and 4).

The effect of *A. brasilense* on leaf increased 5.7% for LCI (Exp. 1), 22.5% grain yield, 7.9% harvest index, 20.1% stem diameter, 21.4% IHFE, 6.7% shoot dry matter (Exp. 2) when compared *A. brasilense* on seed with Mo. However, there was a reduction 10.5% for NUE, 10.2% for shoot dry matter (Exp. 1), 12.4% harvest index and 5.1% IHFE (Exp. 3) (T7 vs T8, Table 3 and 4).

4. DISCUSSION

We wanted to understand how the combined use of chemical (N and Mo) and biological (*A. brasilense*) inputs affects the yield and N use efficiency in maize plants cultivated in the sub-humid tropical regions of Brazil. Although it is known that microorganisms favor the growth of crops, less is known about the interactions between diazotrophic (*A. brasiliense*), N rates and molybdenum in maize plants and how this influences plant growth promoting properties, yield and N use efficiency.

Notably, N is the nutrient that is most demanded by maize plants and directly affects crop development and yield (Galindo et al. 2020). Nitrogen fixation is a key service in the ecology of plants, but it is an energy-expensive process. Therefore, diazotrophs are critical in the nitrogen fixation process, but generally represent a minority among bacterial communities in plants (Somers et al. 2005; Rajendran et al. 2008; Cassán et al. 2009; Hungria et al. 2010; Cassán et al. 2014), and nitrogen fixation is a tightly regulated process that is deactivated when the fixed nitrogen is available.

In the present study, exact mechanisms of the effect of Azospirillum inoculation, nitrogen and molybdenum on the development of maize plants were not evaluated, but it is very likely that the improvement in grain yield, LCI and NUE (except experiment 2), reflected in the improvement of shoot dry matter, plant height, length of ear height. The due effect of new production technology is associated inoculated Azospirillum its known ability to promote plant growth (Hungria et al. 2010; Galindo et al. 2016; Fukami et al. 2017; Martins et al. 2018; Salvo et al. 2018). To Molybdenum, for being a constituent of enzymes (nitrate reductase - NR and glutamine synthetase - GS) and to nitrogen, which enables plant development.

The growth-promoting mechanisms due to *A. brasilense* may have improved the plants' ability to exploit the soil more efficiently, as indicated in studies using *A. brasilense* (Martins et al. 2018; Fukami et al. 2018a; Fukami et al. 2018b, Leite et al. 2019, Zeffa et al. 2019). Furthermore, the application of Mo reduces these adverse effects (N health, increased tissue nitrate concentration), plant growth and development, and thus increases crop yield (Kaiser et al. 2005; Kovács et al. 2015). Finally, the important use of nitrogen maize can be enhanced by molybdenum (Mo), as it is a constituent of enzymes that allow the assimilation of this macronutrient via biological fixation by diazotrophs. microorganisms and/or fertilization with N (Imran et al. 2019).

We also observed that the effect of *A. brasilense* on seed increased NUE and shoot dry matter (experiment 1 and 2), when compared the effect *A. brasilense* on leaf without Mo. The stimulation of plant root growth by *A. brasilense* induces an increase in the water absorption and nutrient acquisition rates (including N), which clearly improves the assimilation of N in the biomass and, more generally, plant growth. This capacity is mediated by the bacterial colonization of the roots and their ability to produce different phytohormones, mostly during early stages of plant development and absolve root exudates, it is known maize exudates contain carbohydrates, amino acids and organic acids that serve as carbon sources for bacteria in the rhizosphere (Carvalhais et al. 2011; Van Deynze et al. 2018). On the hand, foliar application of *A. brasilense* creates an unknown interaction between the leaf surface of the plant and the microorganism, which needs to be further investigated (Preininger et al. 2018). Fukami et al. (2016) reported that spray inoculation with *A. brasilense* either on leaves or soil can increase plant growth and can replace 25% of N fertilization on maize. In addition, abiotic factors such as humidity and light have a great impact, furthermore biotic factors including herbivores and the competition between colonizing microbes.

Nitrogen use efficiency is controlled by a complex set of interactions among genotype, growing environment, and agronomic management (Hirel et al. 2011; Cañas et al. 2010). In the present study, the new production technology increased NUE. According to Cormier et al. (2013), two strategies can be designed to improve the NUE: increasing the yield on a constant N supply and/or maintaining a high yield by reducing the N supply, a role that can be performed by Mo and as a consequence, helping to achieve a higher grain yield (Munareto, 2016; Galindo et al., 2019a). On the other hand, Calonego et al. (2010) discovered that the absence of Mo foliar supply made for the accumulation of nitrate in common bean leaves: this as a result of the increased nitrogen availability in the soil, which indicated the inefficiency of nitrogen assimilation of plants in the absence of Mo. Srivastava (1997) came to a similar conclusion, stating that in molybdenum-deficient plants, nitrate-reductase activity is often reduced, which results in the buildup of a high concentration of NO_3^-. Mo deficiency likely resulted in an unbalanced nitrogen metabolism, so nitrogen metabolism is seen as a cycle that can be affected by a plant's Mo status (Hu et al., 2002, Yu et al., 2006). Nitrate accumulation in crop plants due to molybdenum deficiency might have serious consequences for human health. Excess nitrate consumption can increase the risk of cancer in adults and causes serious health damage especially in children. (Sanchez-Echaniz et al., 2001)

Due to the several mechanisms reported to promote plant growth, Bashan and de-Bashan (2010) proposed the “theory of multiple mechanisms” in which the bacterium leads to a cumulative or sequential pattern of effects, resulting from mechanisms occurring simultaneously or consecutively. According to these authors, there is no single mechanism involved in the promotion of plant growth by specie *A. brasilense* but a combination of a few or many mechanisms determined by inoculant-plant-environment interactions. (Galindo et al. 2020).

5. CONCLUSIONS

The inoculation with *A. brasilense*, N and Mo, showed potential to be used, because in our study the combination increased 5.1% NUE. However, there was no increase in grain yield. On the other hand, Mo and N increased 17.8% grain yield when compared maize plants inoculated *A. brasilense*.

Therefore, studies conducted under conditions that challenge the maize plants in terms of stress, biotic or/and abiotic, are necessary to better understand the role of Mo, applied alone or in combination with growth-promoting bacteria in the sub-humid tropical regions of Brazil

Acknowledgements

The authors thank the Foundation for the Support of Research and Scientific and Technological Development of Maranhão (FAPEMA) and Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) for supporting and for granting a research scholarship and Sandwich PhD Programme respectively to Professor Heder Braun, The Nitro 1000 company for providing the product used (Nitro 1000 Gramíneas).

Competing interests: The authors declare no competing interests.

Credit authorship contribution statement:

Heder Braun: Conceived and designed the experiment, and wrote and reviewed the original draft of the manuscript;

Marcelo Marinho Viana: Performed the experiments in field, collected all samples, collected data in field and performed analysis in the laboratory and wrote and reviewed the original draft of the manuscript.

References

Ambrosini, A., Passaglia, L. M. P. 2017. Plant growth–promoting bacteria (PGPB): isolation and screening of PGP activities. *Curr. Prot. Plant Biol.* 2, 190–209. https://doi.org/10.1002/pb.20054

Bashan, Y., & de-Bashan, L. E 2010. How the plant growth-promoting bacterium *Azospirillum* promotes plant growth - a critical assessment. *Adv Agron* 108:77–136. https://doi.org/10.1016/S0065-2113(10)08002-8

Bloch, S. E., Clark, R., Gottlieb, S. S., Wood, L. K., Shah, N., Mak, S. M., Lorigan, J. G., Johnson, J., Davis-Richardson, A. G., Williams, L., McKellar, M., Soriano, D., Petersen, M., Horton, A., Smith, O., Wu, L., Tung, E., Broglie, R., Tamsir, A., & Temme, K. 2020. Biological nitrogen fixation in maize: Optimizing nitrogenase expression in a root-associated diazotroph. *J. Exp. Bot.* https://doi: 10.1093/jxb/eraa176

Calonego, J. C., Ramos-Junior, E. U., Barbosa, R. D., Leite, G. H. P., & Grassi Filho, H., 2010. Nitrogen topdressing fertilization on common bean with leaf spray of molybdenum (in Portuguese). *Rev. Ci. Agron.* 41, 334: 340. https://doi.org/10.1590/S1806-66902010000300003

Cañas, R. A., Amiour, N., Quilleré, I., & Hirel, B. 2010. An integrated statistical analysis of the genetic variability of nitrogen metabolism in the ear of three maize inbred lines (Z*ea mays* L.). *J. Exp. Bot.* 62, 2309–2318. https://doi.org/10.1093/jxb/erq373

Cassán, F., Perrig, D., Sgroy, V., Masciarelli, O., Penna, C., & Luna, V. 2009. *Azospirillum brasilense* Az39 and *Bradyrhizobium japonicum* E109, inoculated singly or in combination, promote seed germination and early seedling growth in corn (*Zea mays* L.) and soybean (*Glycine max* L.). *Eur. J. Soil Biol.* 45 (1), 28–35, http:// dx.doi.org/10.1016/j.ejsobi.2008.08.005.

Cassán, F., Vanderleyden, J., & Spaepen, S. 2014. Physiological and agronomical aspects of phytohormone production by model plant-growth-promoting rhizobacteria (pgpr) belonging to the genus *Azospirillum*. *J. Plant Growth Regul.* 33 (2), 440–459, http://dx.doi.org/10.1007/s00344-013-9362-4

Cassán, F. D., Okon, Y., & Creus, C.M., 2015. Handobook for Azospirillum. *Technical issues and Protocols*. Cham: Springer International Publishing. doi: 10.1007/978-3-319-06542-7

Cassán, B., & Diaz-Zorita, M. 2017. *Azospirillum sp.* in current agriculture: from the laboratory to the field. *Soil Biol. Biochem.* 103, 117–130. https://doi.org/10.1016/j.soilbio.2016.08.020

Cassán, F., Coniglio, A., López, G., Molina, R., Nieva, S., Carlan, C. L. N., Donadio, F., Torres, D., Rosas, S., Pedrosa, F. O., Souza, E., Diaz-Zorita, M., Bashan, L. & Mora, V. 2020. Everything you must know about *Azospirillum* and its impact on agriculture and beyond. *Biol Fertil Soils* 56, 461–479. https://doi.org/10.1007/s00374-020-01463-y

Carvalhais, L. C., Dennis, P. G., Fedoseyenko, D., Hajirezaei, M. R., Borriss, R., & von Wirén, N. 2011. Root exudation of sugars, amino acids, and organic acids by maize as affected by nitrogen, phosphorus, potassium, and iron deficiency. *J. Plant Nutr. Soil Sci.* 174 (1), 3–11, http://dx.doi.org/10.1002/jpln.201000085.

Cormier, F., Faure, S., Dubreuil, P., Heumez, E., Beauchêne, K., Lafarge, S., Praud, S., & Le Gouis, J. 2013. A multi-environmental study of recent breeding progress on nitrogen use efficiency in wheat (*Triticum aestivum* L.). *Theoretical and Applied Genetics*. 2013, 126:3035–3048. doi: 10.1007/s00122-013-2191-9

Dahal, B., NandaKafle, G., Perkins, L., and Brozel, V. S. 2017. Diversity of free-Living nitrogen fixing Streptomyces in soils of the badlands of South Dakota. *Microbiol. Res*. 195, 31–39. https://doi.org/10.1016/j.micres.2016.11.004

Fendrik, I., del Gallo, M., Vanderleyden, J., and Zamaroczy, M. 1995. *Azospirillum* VI and Related Microorganisms: Genetics, Physiology, Ecology. Berlin; Heidelberg: *Springer*-Verlag

Ferreira, E., Cavalcanti, P. and Nogueira, D. 2014. ExpDes: An R Package for ANOVA and Experimental Designs. *App. Mathe*., 5, 2952-2958. doi: 10.4236/am.2014.519280.

Fukami, J, Nogueira, M. A., Araujo, R. S., Hungria, M. 2016. Accessing inoculation methods of maize and wheat with Azospirillum brasilense. *AMB Express.* 6, 3–16. https://doi.org/10.1186/s13568-015-0171-y

Fukami, J., Ollero, F. J., Megías, M., and Hungria, M. 2017. Phytohormones and induction of plant-stress tolerance and defense genes by seed and foliar inoculation with Azospirillum brasilense cells and metabolites promote maize growth. *AMB Express* 7, 153–163. https://doi.org/10.1186/s13568-017-0453-7

Fukami, J., Abrantes, J. L. F., Cerro, P., Nogueira, M.A., Ollero, F.J., Megías, M., & Hungria, M. 2018a. Revealing strategies of quorum sensing in *Azospirillum brasilense* strains Ab-V5 and Ab-V6. *Arch. Microbiol.* 200, 47–56. https://doi.org/10.1007/s00203-017-1422-x

Fukami, J, Cerezini, P., Hungria, M. 2018b. Azospirillum: benefits that go far beyond biological nitrogen fixation. *AMB Express.* 8, 73. https://doi.org/10.1186/s13568-018-0608-1

Galindo, F. S., Teixeira Filho, M. C. M., Buzetti, S., Santini, J. M. K., Alves, C. J., Nogueira, L. M., Ludkiewicz, M. G. Z., Andreotti, M., Bellotte, J. L. M. 2016. Corn yield and foliar diagnosis affected by nitrogen fertilization and inoculation with *Azospirillum brasilense*. *Rev. Bras. Ciênc. Solo.* 40, e015036. doi: 10.1590/18069657rbcs20150364

Galindo F. S., Teixeira Filho M. C. M., Buzetti S. S., José, M. K., Ludkiewicz, M. G. Z., & Baggio, G. 2017. Modes of application of cobalt, molybdenum and *Azospirillum brasilense* on soybean yield and profitability. *ver. Bras. de Eng. Agrí. e Amb.*, 21(3), 180-185. https://doi.org/10.1590/1807-1929/agriambi.v21n3p180-185

Galindo, F. S., Rodrigues, W. L., Biagini, A. L. C., Fernandes, G. C., Baratella, E. B. da Silva Junior, C. A., Buzetti, S., & Teixeira Filho, M. C. M. 2019. Assessing forms of application of *Azospirillum brasilense* associated with silicon use on wheat. Agronomy, 9(11), 678; https://doi.org/10.3390/agronomy9110678

Galindo, F. S., Pagliari, P. H., Rodrigues, W. L. Pereira, M. R. A., Buzetti, S., Teixeira Filho, M. C. M. 2020. Investigation of *Azospirillum brasilense* inoculation and silicon application on corn yield responses. *J Soil Sci Plant Nutr.* 20, 2406–2418. https://doi.org/10.1007/s42729-020-00306-x

Ganapathy, B. A.; Savalgi, V. P. 2016. Effect of micronutrients on the performance of *Azospirillum brasilense* on the nutrient uptake, growth and yield in maize crop. *Karn. Jour. of Agri. Scien.*, 19,66-70

Gouda, S., Kerry, R. G., Das, G., Paramithiotis, S., Shin, H. S., Patra, J. K. 2018. Revitalization of plant growth promoting rhizobacteria for sustainable development in agriculture. *Micro. Resea.*, 206, 131–140. https://doi.org/10.1016/j.micres.2017.08.016

Kaiser, B. N., Gridley, K. L., Brady, J. N., Phillips, T., & Tyerman, S. D. 2005. The role of molybdenum in agricultural plant production. *Ann Bot* 96:745–754. https://doi.org/10.1093/aob/mci226

Kirkby, E. A.; Römheld, V. 2004. *Micronutrients in Plant Physiology: Functions, Uptake and Mobility*. Proceedings 543, The International Fertiliser Society, P. O. Box 4, York, YO32 5YS, Reino Unido.

Kovács, B., Puskás-Preszner, A., Huzsvai, L., Lévai, L., & Bódi, É. 2015. Effect of molybdenum treatment on molybdenum concentration and nitrate reduction in maize seedlings. *Plant Physiol Biochem* 96:38–44. https://doi.org/10.1016/j.plaphy.2015.07.013

Hirel, B., Tétu, T., Lea, P.J., & Dubois, F. 2011. Improving nitrogen use efficiency in crops for sustainable agriculture. Sustainability. 3, 1452–1485. https://doi.org/10.3390/su3091452

Hu, C. X., Wang, Y. H., & Wei, W. X. 2002. Effect of molybdenum applications on concentrations of free amino acids in winter wheat at different growth stages. *J. Plant Nutr.*, 25:1487-1499. https://doi.org/10.1081/PLN-120005404

Hungria, M., Campo, R. J., Souza, E. M., Pedrosa, F. O. 2010. Inoculation with selected strains of Azospirillum brasilense and A. lipoferum improves yields of maize and wheat in Brazil. *Plant Soil*, 331, 413–425. https://doi.org/10.1007/s11104-009-0262-0

Imran. M., Sun. X., Hussain, S., Ali, U., Rana, M. S., Rasul, F., Saleem, M. H., Moussa, M. G., Bhantana, P., Afzal, J. Elyamine, A. M., & Hu, C. X. 2019. Molybdenum-induced effects on nitrogen metabolism enzymes and elemental profile of winter wheat (*Triticum aestivum* L.) under different nitrogen sources. *Int J Mol Sci.* 20:3009. https://doi.org/10.3390/ijms20123009

Leghari S. J., Wahocho N. A., Laghari G. M., Laghari A. H., Bhabhan G. M., Talpur K. A., Bhutto T. A., Wahocho A. S., Lashari A. A. 2016. Role of nitrogen for plant growth and development: A review. *Advances in Environmental Biology*.10(9):209-219.

Leite, R. C., Santos, J. G. D., Silva, E. L., Alves, C. R. C. R., Hungria, M., Leite, R.C., & Santos, A.C. 2018. Productivity increase, reduction of nitrogen fertiliser use and drought-stress mitigation by inoculation of Marandu grass (*Urochloa brizantha*) with *Azospirillum brasilense*. *Crop. Pasture Sci.* 70, 61–67. https://doi.org/10.1071/CP18105

Ludueña, L. M., Anzuay, M. S., Angelini, J. G., McIntosh, M., Becker, A., Rupp, O. Goesmann, A., Blom, J., Fabra, A., & Taurian, T. 2018. Strain Serratia sp. S119: a potential biofertilizer for peanut and maize and a model bacterium to study phosphate solubilization mechanisms. *Appl. Soil Ecol.* 126, 107–112. https://doi.org/10.1016/j.apsoil.2017.12.024

Martins, M. R., Jantalia, C. P., Reis, V. M. Döwich, I., Polidoro, J. C., Alves, B. J. R., Boddey, R. M. & Urquiaga, S. 2018. Impact of plant growth-promoting bacteria on grain yield, protein content, and urea^{-15} N recovery by maize in a Cerrado Oxisol. *Plant Soil* 422, 239–250. https://doi.org/10.1007/s11104-017-3193-1

Moll, R. H., Kamprath, E. J., Jackson, W. A. 1982. Analysis and interpretation of factors which contribute to efficiency of nitrogen utilization 1. Agronomy journal, 74(3), 562-564. https://doi.org/10.2134/agronj1982.00021962007400030037x

Munareto J.D, Martin T.N, Muller T.M, Nunes U.R, Rosa G.B, Grando L.F.T 2018. Compatibility of *Azospirillum brasilense* with fungicide and insecticide and its effects on the physiological quality of wheat seeds. Semina: Ci Agrár 39, 855–864. http://dx.doi.org/10.5433/1679-0359.2018v39n2p855

Noor, M. A. 2017. Nitrogen management and regulation for optimum NUE in maize – mini review. *Cogent Food & Agriculture*, 3(1). https://doi.org/10.1080/23311932.2017.1348214

Oliveira, A. L. M., Santos, O. J. A. P., Marcelino, P. R. F., Milani, K. M. L., Zuluaga, M. Y. A., Zucareli C., & Gonçalves, L. S. A. 2017. Maize Inoculation with *Azospirillum brasilense* Ab-V5 Cells Enriched with Exopolysaccharides and Polyhydroxybutyrate Results in High Productivity under Low N Fertilizer Input. *Front. Microbiol.* 8:1873. https://doi.org/10.3389/fmicb.2017.01873

Oliveira, I. J., Fontes, J. R. A., Pereira, B. F. F., & Muniz, A. W. 2018. Inoculation with *Azospirillum* brasiliense increases maize yield. *Chem. Biol. Technol. Agric.* 5:6. doi: 10.1186/s40538-018-0118-z

Pankievicz, V. C. S., Irving, T. B., Maia, L. G. S., & Ané, J. M. 2019. Are we there yet? The long walk towards the development of efficient symbiotic associations between nitrogen-fixing bacteria and non-leguminous crops. *BMC Biol.* 17:99. https://doi.org/10.1186/s12915-019-0710-0

Pereira, N. C. M., Galindo, F. S., Gazola, R. P. D., Dupas, E., Rosa, P. A. L., Mortinho, E. S., Teixeira Filho, M. C. M. 2020. Corn Yield and Phosphorus Use Efficiency Response to Phosphorus Rates Associated with Plant Growth Promoting Bacteria. *Front. Environ. Sci.* 8:40. https://doi.org/10.3389/fenvs.2020.00040

Picazevicz, A. A. C., Kusdra, Jorge F., Moreno Andréia de L. 2017. Maize growth in response to *Azospirillum* brasilense, *Rhizobium tropici, molybdenum* and nitrogen. *Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental*, 21(9), 623-627. https://doi.org/10.1590/1807-1929/agriambi.v21n9p623-627

Preininger, C., Sauer, U., Bejarano, A. & Berninger, T. 2018. Concepts and applications of foliar spray for microbial inoculants. *Appl. Microbiol. Biotechnol.* 102, 7265–7282. https://doi.org/10.1007/s00253-018-9173-4

R Core Team. 2019. R: a language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. https://www.R-project.org/.

RStudio Team. 2019. RStudio: integrated development for R. RStudio, Inc., Boston, MA. http://www.rstudio.com/.

Qi, G., Pan, Z., Sugawa, Y., Andriamanohiarisoamanana, F. J., Yamashiro, T., Iwasaki, M., Kawamoto, K., Ihara, Ikko & Umetsu, K. 2018. Comparative fertilizer properties of digestates from mesophilic and thermophilic anaerobic digestion of dairy manure: focusing on plant growth promoting bacteria (PGPB) and environmental risk. *J. Mat. Cycles Waste Manag*. 20, 1–10. https://doi.org/10.1007/s10163-018-0708-7

Rajendran, G., Sing, F., Desai, A. J., & Archana, G. 2008. Enhanced growth and nodulation of pigeon pea by co-inoculation of Bacillus strains with Rhizobium spp. *Bioresour. Technol.* 99 (11), 4544–4550, http://dx.doi.org/10.1016/j. biortech.2007.06.057

Salvo, L.P., Ferrando, L., Fernandéz-Scavino, A., & Salamone, I. E. G. 2018. Microorganisms reveal what plants do not: Wheat growth and rhizosphere microbial communities after *Azospirillum brasilense* inoculation and nitrogen fertilization under field conditions. *Plant Soil*, 424, 405–417. https://doi.org/10.1007/s11104-017-3548-7

Somers, E., Ptacek, D., Gysegom, P., Srinivasan, M., & Vanderleyden, J. 2005. *Azospirillum brasilense* produces the auxin-like phenylacetic acid by using the key enzyme for indole-3-acetic acid biosynthesis. *Appl. Environ. Microbiol.* 71 (4), 1803–1810, http://dx.doi.org/10.1128/AEM.71.4.1803-1810.2005

Srivastava, P. Biochemical significance of molybdenum in crop plants. In Molybdenum in Agriculture; Gupta, U.C., Ed.; Cambridge University Press: New York, NY, USA, 1997; pp. 47–70.

Soil Survey Staff, 1999. Soil Taxonomy, a basic classification for making and interpreting soil surveys, 2nd edition Agriculture Handbook 436. USDA, Natural Resources Conservation Service, Washington. 869 p.

Tedesco, M.J., Gianello, C., Bissani, C., Bohnen, H. and Volkweiss, S.J. 1995. Análise de solo, plantas e outros materiais. [Analysis of soil, plants and other materials.] 2nd Edition, Departamento de Solos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 174.

Van Deynze, A., Zamora, P., Delaux, P. M., Heitmann, C., Jayaraman, D., Rajasekar, S., Graham, D., Maeda, J., Gibson, D., Schwartz, K. D., Berry, A. M., Bhatnagar, S., Jospin, G., Darling, A., Jeannotte, R., Lopez, J., Weimer, B. C., Eisen, J. A., Shapiro, H.Y., Ané, J.M., Bennett, A. B. 2018. Nitrogen fixation in a landrace of maize is supported by a mucilage-associated diazotrophic microbiota. *PLoS Biol.* 16 (8), 1–21, http://dx.doi.org/10.1371/journal.pbio.2006352.

Valentini, L., F.C. Coelho, and M. dos S. Ferreira. 2005. Leaf nitrogen content and yield of three maize (*Zea mays L.*) cultivars subjected to nitrogen and molybdic fertilization (in Portuguese). *Rev. Ceres.* 52 (302), 567-577.

Yu, M., Hu, C. X., & Wang, Y. H. 2006. Effects of molybdenum on the intermediates of chlorophyll biosynthesis in winter wheat cultivars under low temperature. Agric. Sci. China. 5:670-677. https://doi.org/10.1016/S1671-2927(06)60109-0

Zeffa, D. M., Perini, L. J., Silva, M. B., de Sousa, N. V., Scapim, C. A., Oliveira, A. L. M., Amaral Junior, A. T., & Gonçalves, L. S. A. 2019. *Azospirillum brasilense* promotes increases in growth and nitrogen use efficiency of maize genotypes. *PLoS ONE*, 14, e0215332. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0215332

Table 2. Mean value (± SD) of grain yield, 100-seed weight, harvest index, nitrogen use efficiency (NUE) and leaf chlorophyll index (LCI), experiments 1,2 and 3 in the maize under field conditions in research farm, Maranhão State University, Maranhão State, Brazil.

Treatments	Experiment 1				Experiment 2				Experiment 3			
	Grain Yield	100-seed weight	NUE	LCI	Grain Yield	100-seed weight	Harvest Index	LCI	Grain Yield	Harvest Index	NUE	LCI
	t/ha^{-1}	g	kg kg $^{-1}$	-	t/ha^{-1}	g	%	-	t/ha^{-1}	%	kg kg $^{-1}$	-
1	3,6±0,2	30,0±2,1	-	51,5±1,3	4,3±0,4	27,3±1,7	68,4±1,9	54,0±3,7	1,8±0,2	40,9±1,6	-	73,8±3,6
2	4,8±0,7	32,8±1,2	36,0±2,2	52,9±2,6	6,0±0,4	25,7±1,5	66,5±2,5	58,5±2,6	3,04±0,7	50,2±2,9	23,6±2,1	111,2±2,8
3	5,2±0,1	30,9±1,4	37,1±1,2	52,5±2,6	5,8±0,6	31,3±1,6	66,6±2,5	58,6±2,4	3,2±0,8	44,6±3,5	20,7±2,2	88,9±2,5
4	4,8±0,7	32,2±1,3	32,7±2,1	52,2±1,5	5,7±0,2	27,6±2,3	72,1±2,7	62,0±2,6	2,9±0,6	50,6±2,4	22,5±2,7	88,9±2,7
5	5,3±0,5	29,8±1,2	37,6±3,7	54,6±1,2	6,3±0,6	29,8±1,6	73,7±2,4	60,7±2,1	2,6±0,7	48,0±1,5	17,0±2,2	95,4±2,9
6	5,8±0,9	32,6±1,1	43,8±2,3	56,6±1,2	5,6±0,4	25,6±1,5	66,7±1,6	59,8±1,9	3,6±0,5	54,6±2,3	24,2±1	103,1±3,7
7	5,3±0,7	29,2±1,4	36,4±3,2	55,5±2,2	5,5±0,4	27,2±2,2	67,7±1,6	63,9±2,4	3,2±0,2	47,0±2,6	22,6±1,7	105,6±2,4
8	5,4±0,8	30,8±1,4	40,3±2,6	52,3±1,5	4,3±0,1	27,2±1,3	62,3±1,8	62,4±2,2	2,9±0,3	52,8±1,6	20,8±2,3	102,5±2,8
Contrast						**p value**						
1 vs 2 to 8	0.001	0,128	-	0,026	<0,001	0,670	0,720	<0,001	<0,001	<0,001	-	<0,001
2 vs 3 to 8	0,165	0,027	0,195	0,326	0,104	0,014	0,175	0,068	0,910	0,660	0,051	<0,001
3,4 vs 5 to 8	0,140	0,131	<0,001	0,004	0,152	0,013	0,048	0,224	0,993	0,009	0,627	<0,001
3 vs 4	0,419	0,245	0,030	0,810	0,733	0,005	<0,001	0,077	0,583	0,002	0,218	0,974
5 vs 6 to 8	0,529	0,212	0,104	0,908	<0,001	0,004	<0,001	0,378	0,074	0,023	<0,001	<0,001
6 vs 7,8	0,240	0,006	0,003	0,022	0,015	0,143	0,237	0,043	0,116	0,005	0,055	0,519
7 vs 8	0,897	0,136	0,055	0,018	0,001	0,957	0,003	0,400	0,517	0,003	0,223	0,085

Table 3. Mean value (± SD) of plant height, stem diameter, insertion height of the first ear (IHFE) and shoot dry matter, experiments 1,2 and 3.

Treatments	Experiment 1			Experiment 2			Experiment 3			
	Stem diameter	IHFE	Shoot Dry Matter	Stem diameter	IHFE	Shoot Dry Matter	Plant height	Stem diameter	IHFE	Shoot Dry Matter
	………… cm ………….		kg ha^{-1}	………… cm ………….		kg ha^{-1}	……..………… cm ………..…….			kg ha^{-1}
1	11,09±0,3	89,18±3,6	3575,2±44,5	11,06±3,9	46,70±2,1	3867,08±78,8	1,11±0,18	15,1±0,3	50,9±4,1	4670,8±25,8
2	11,23±0,4	97,60±1,1	3536,7±55,1	14,09±2,8	58,15±1,9	4361,7±89,5	1,46±0,20	17,3±0,6	54,9±3,1	4875,6±20,9
3	10,96±0,4	95,09±3,7	3865,11±59,8	19,32±2,3	51,32±3,5	3985,1±49,9	1,50±0,10	17,1±0,2	58,4±2,5	4658,4±53,3
4	10,92±0,5	97,16±1,2	3644,1±81,5	18,84±2,1	53,50±2,8	4043,7±72,4	1,41±0,11	16,3±0,6	57,5±3,2	4279,5±37,7
5	12,63±0,7	89,47±2,6	3574,2±65,9	15,84±3,6	57,68±1,2	4100,6±47,3	1,48±0,10	16,2±0,2	58,1±2,9	4546,6±44,7
6	12,16±0,6	98,78±3,6	3776,3±70,0	17,68±2,6	50,81±2,2	4229,9±72,5	1,45±0,06	17,3±0,7	55,6±2,2	4270,6±59,4
7	12,35±0,5	91,47±2,3	3700,1±65,5	18,68±1,7	60,56±3,6	3991,5±77,7	1,47±0,11	16,4±0,6	56,1±2,1	4546,1±79,6
8	11,72±0,7	94,12±2,4	4079,9±87,7	14,93±2,2	47,62±3,3	3723,8±85,9	1,43±0,15	16,9±0,1	58,9±1,7	4492,4±72,7
Contrast					**p value**					
1 vs 2 to 8	0,025	<0,001	0,003	<0,001	<0,001	<0,001	<0,001	<0,001	<0,001	<0,001
2 vs 3 to 8	0,044	0,041	<0,001	0,008	0,003	<0,001	0,901	0,057	0,031	<0,001
3,4 vs 5 to 8	<0,001	0,037	0,377	0,023	0,126	0,181	0,924	0,960	0,427	0,814
3 vs 4	0,913	0,302	<0,001	0,822	0,241	0,043	0,213	0,042	0,544	<0,001
5 vs 6 to 8	0,057	0,003	<0,001	0,338	0,004	0,172	0,577	0,045	0,329	<0,001
6 vs 7,8	0,666	<0,001	0,017	0,525	0,048	<0,001	0,969	0,053	0,154	<0,001
7 vs 8	0,079	0,189	<0,001	0,026	<0,001	<0,001	0,594	0,179	0,066	0,134

Application methods of *Azospirillum brasilense* associated with nitrogen and molybdenum on ecophysiological parameters on maize plants cultivated in the sub-humid tropical regions of Brazil

---

CAPÍTULO III

Application methods of *Azospirillum brasilense* associated with nitrogen and molybdenum on ecophysiological parameters on maize plants cultivated in the sub-humid tropical regions of Brazil

Marcelo Marinho Viana[a,] * **and Heder Braun**[a]

[a]*Postgraduate Program in Agroecology, Department of Plant Science and Plant Disease, Maranhão State University, São Luís, Maranhão, Brazil.*

*** Corresponding author:**

E-mail address: marceloviana.91@gmail.com

Highlights

- The combination of *A. brasilense*, Mo and N increased 12,68% photosynthetic nitrogen use efficiency;
- Application methods *A. brasilense* on seed average increased 18.5% photosynthetic nitrogen use efficiency;
- Molybdenum and nitrogen increased at 6.73% photosynthetic nitrogen use efficiency

ABSTRACT

Nitrogen (N) plays a vital role in plant growth, as it is a constituent of nucleotides and proteins. However, the effects induced by combination molybdenum (Mo), N and *Azospirillum brasilense* on photosynthetic efficacy have not been investigated. The objective this is study, evaluated the of inoculation methods *A. brasilense*, nitrogen and molybdenum on ecophysiological parameters on maize plants cultivated in the sub-humid tropical regions of Brazil. Three field trials were conducted in a randomized complete block design with four replicates and eight treatment. The treatments were 140 kg ha^{-1} of N, 90 g ha^{-1} of Mo and inoculation methods of *A. brasilense* (seed and leaf). In experiment 1, treatments 20 days after top dressing did affect stomatal conductance (g_s), intercellular CO_2 concentration (Ci), leaf chlorophyll index (LCI) and photosynthetic nitrogen use efficiency (PNUE). In experiment 2, treatments did affect Ci, LCI and PNUE 20 and 40 days after top dressing. In experiment 3, treatments did affect A, g_s, 20 days after top dressing, Ci, LCI, PNUE. The average of the experimental results showed a positive effect of the application N, Mo and *A. brasilense* compared to only N or without N. This combination increased PNUE 12,68%. Therefore, it is evident from this study that the application of *A. brasilense* in combination with N and Mo improves N retention, N uptake, photosynthetic apparatus and PNUE of corn grown in sandy soils with poor physical and chemical properties.

Keyswords: *Zea mays*; photosynthesis; ecophysiological; biological nitrogen fixation, nitrogen fertilization.

1. INTRODUCTION

Maize (*Zea mays* L.) is a cereal widely cultivated throughout the world due to the important role it plays in the different world agribusiness supply chain. The culture stands out as a source of products for human and animal nutrition (Santos et al, 2017). Nitrogen (N) is typically a limiting nutrient for the production of most of the cereals, and most importantly for maize (Yue et al. 2021), because it is an essential component of all proteins and enzymes, nucleic acids that make up DNA, and chlorophyll that enables the process of photosynthesis in plants (Leghari et al. 2016), moreover nitrogen (N) plays a vital role in plant growth and productivity.

N supply has a significant impact on photosynthesis by affecting leaf structure and nitrogen distribution in the leaf (Mu and Chen, 2021). Photosynthesis, or the conversion of light energy into chemical energy, control a variety of physiological, biochemical and molecular processes that substantially contribute to the plant growth and development. (Sener et al. 2016, Imran et al. 2019).

Physiologically, the relationship between leaf N and net photosynthetic rate is well documented (Chen et al, 2016). However poor N management has contributed to increased N losses by ammonia (NH_3) volatilization, nitrate (NO_3) leaching and nitrous oxide (N_2O) emissions, which have both economic and environmental consequences (Linquist et al. 2013; Abalos et al. 2014; Martins et al. 2015, 2017; Galindo et al. 2020). These problems indicate the need for a new strategy or alternative, to increased production on maize, nitrogen use efficiency and photosynthetic capacity per unit leaf N.

Many studies have shown molybdenum (Mo) plays an essential role in many biochemical processes in plants and is a constituent of nitrogenase (Fageria et al., 2011; Marschner, 2012; Kovács et al, 2015; Barbosa et al, 2021), the enzyme that catalyzes the reduction of atmospheric nitrogen into ammonia, and a cofactor in nitrate reductase (Silva et a., 2017). Mo is less available to plants in acidic soils (typical tropical soils). The limitations of molybdenum in acidic soils indicate the need for strategy Mo foliar supply for plants (Calonego et al., 2010, Kovács et al., 2015).

The use of biological techniques such as plant growth-promoting bacteria (PGPB) can represent a sustainable alternative for cereal growth in sub-humid tropical regions of Brazil. (Martins et al., 2018; Galindo et al., 2019). In this sense, inoculation and application of PGPB especially *A. brasilense* is an important strategy in maize cultivation. Several benefits have been attributed to the inoculation with *A. brasilense*, including the supply of N by the biological nitrogen fixation (BNF) process (Hungria et al., 2010; Fukami et al., 2017), stimulation of root growth (Lin et al., 2012; Santi et al., 2013), phosphate solubilization (Rodriguez et al., 2004), and increased tolerance to abiotic (Bulgarelli et al., 2013, Fukami et al., 2018) and biotic (Correa et al., 2008) stresses. In the case of the Brazilian commercial strains of *A. brasilense* Ab-V5 and Ab-V6, the main effects have been attributed to the production of phytohormones (Hungria et al., 2010; Fukami et al., 2017).

The most frequent technique of inoculation is via seeds, however, another strategy of application of the PGPB is the foliar, where the PGPB are sprayed over the leaves of the cultivation. The foliar application creates an unknown interaction between the plant leaf surface and the microorganism, which needs to be further investigated (Preininger et al., 2018; Efthimiadou et al., 2020). It should also be noted that the efficiency of inoculation via seeds can be affected by the use of chemicals during treatment, such as fungicides and insecticides, which reinforces the importance of researches and analysis to use supplementary forms of inoculation (Boleta et al., 2020).

The need for agriculture that maintains ecosystems and biodiversity, the search for solutions that combine increased production and increasingly sustainable agricultural practices is necessary. Some studies analyze crop production, however, the interaction of the ecophysiological system is still not very explored. Plants can look healthy and no productive. Therefore, the objectives of this study were to evaluate the effects of the combined use of chemical (N and Mo) and biological (*A. brasiliense*) factors on physiological parameters on maize plants grown in the sub-humid tropical regions of Brazil. It was hypothesized that co-application N, Mo, and *A. brasilense* would enhance the photosynthetic efficiency of maize plants.

2. MATERIALS E METHODS

2.1. Field site description

Three field trials were conducted in the municipality of São Luís (2°30'S, 44°18'W, 24 m above sea level), State of Maranhão, Brazil. The firts trial was stablished from February 2018 to May 2018 (Experiment 1), second from October 2018 to January 2019 (Experiment 2) and third from March 2019 to July 2019 (Experiment 3). The region has a hot, semi-humid, equatorial climate, with mean annual rainfall of 2,200 mm and two well-defined seasons: a rainy season from January to June, and a dry season with pronounced water deficits from July to December. The climatic conditions during the trials are shown in Figure 1.

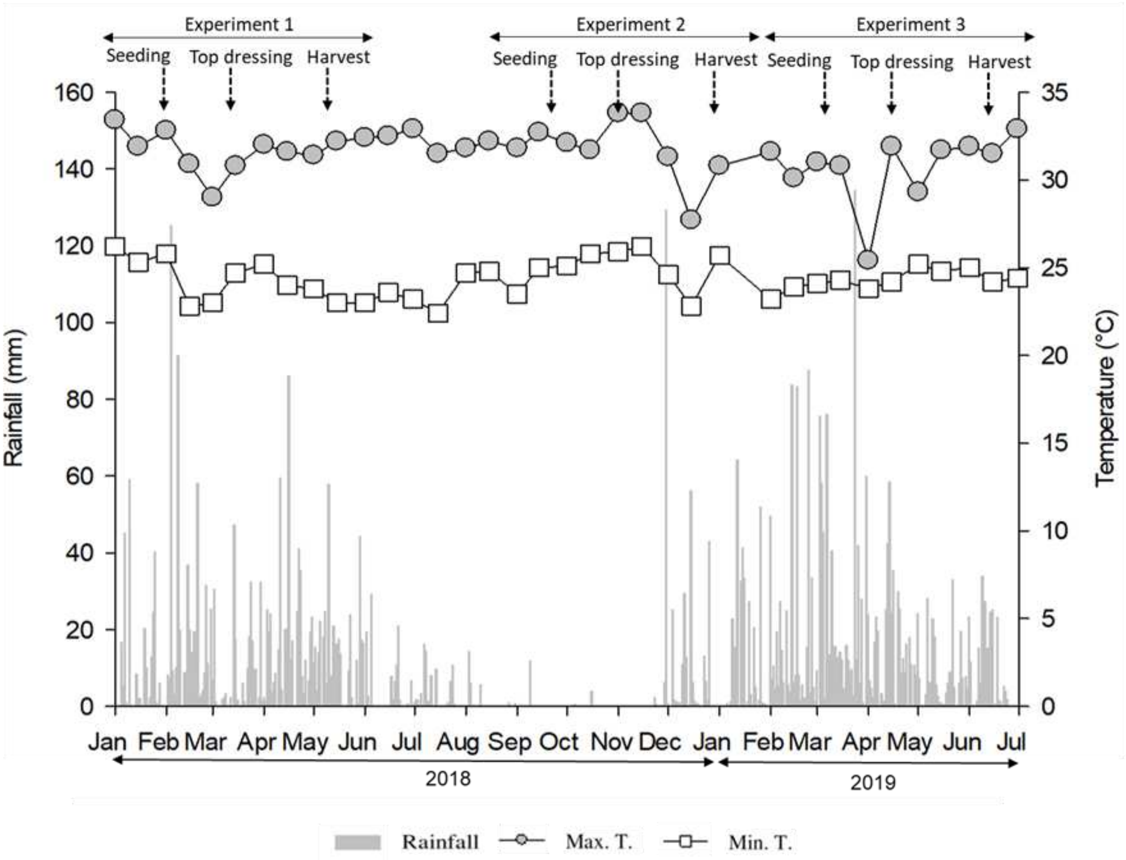


Figure 1. Rainfall (mm) and maximum and minimum temperatures obtained from the data base National Institute of Meteorology of Brazil (INMET) during the corn cultivation (all seasons) in the period from January 2018 to July 2019.

The trials were conducted under a no-tillage system. The field had not been cultivated with any agricultural crop for at least 10 years (2003-2013). Maize and cowpea (*Vigna unguiculata* L. Walp) had been cultivated in the field after 2013. The remaining straws from previous maize and cowpea crops were left on the soil surface. The soil in this area is a Typic Hapludult according to USDA soil taxonomy (Soil Survey Staff, 1999), with pH in CaCl2 (soil:solution ratio of 1:2.5) = 5.3; organic matter = 5 g dm^{-3}; P (resin) = 31 mg dm^{-3}; K^{+} = 1.7 mmolc dm^{-3}; Ca^{2+} = 24 mmolc dm^{-3}; Mg^{2+} = 15 mmolc dm^{-3}; H^{+} + Al^{3+} = 19 mmolc dm^{-3}; sum of bases = 40.7 mmolc dm^{-3}; cation exchange capacity at pH 7 = 59.7 mmolc dm^{-3}; base saturation = 68%; and coarse sand = 260 g kg^{-1}, fine sand = 640 g kg^{-1}, silt = 20 g kg^{-1}, and clay = 120 g kg^{-1} and texture sandy loam.

No mechanical soil preparation was carried out before the maize sowing. At 30 days before sowing in 2017 was applied 1.0 Mg ha-1 of dolomitic limestone (32% CaO, 15% MgO, and total neutralizing power of 91%) without incorporation.

2.2. *Experimental design, treatment, and field management*

The experimental design was a randomized complete block design with four replicates and eight treatment (Table 1). There were one N rate 140 kg ha^{-1}, one Mo rate 90 g ha^{-1} and inoculation methods of *A. brasilense* (seed and leaf). Each plot consisted of four 4 m-long rows spaced 0.8 m apart. The outer rows of each plot and 0.5 m from each end of the rows were used as borders. Treatment arrangement of all seasons 2018/2019 with *Azospirillum brasilense* (seeds and leaf), nitrogen and molybdenum rates.

Table 1. Treatment arrangement of all seasons 2018/2019 with *Azospirillum brasilense* (seeds and leaf), nitrogen and molybdenum rates.

Treatments	Nitrogen *(kg/ha^{-1})*		Molybdenum *(g/ha^{-1})*	Azospirillum seeds *(ml/ha^{-1})*	Azospirillum leaf *(ml/ha^{-1})*
	Sowing	Topdressing	Topdressing	Sowing	Topdressing
1	-	-	-	-	-
2	40	100	-	-	-
3	40	100	-	100	-
4	40	100	-	-	200
5	40	100	90	-	-
6	40	100	90	100	-
7	40	100	90	-	200
8	40	100	90	100	200

At sowing furrow, 40 kg ha^{-1} of N (granulated urea), 80 kg ha-1 of P_2O_5 (simple superphosphate), and 100 kg ha^{-1} of K_2O (potassium chloride) were applied in all trials. Seeds of the maize simple hybrid PIONNER 30F35® was sown at a density of four seeds per meter (5 plants m^{-2}). Seedling emergence occurred between four and six days after sowing for all trials. All plots were irrigated after the sowing with 15 mm of water, using a drip tape system and 2-day intervals, for a good and uniform seedling emergence. Approximately every 3 days without rainfall after seedling emergence, the plots were irrigated with 15 mm of water (2-hour irrigation). The plants were irrigated when there was no or low rainfall in the previous week. When there was a need to irrigate, we use the drip tape with flat emitters inside, 16mm diameter, thickness from 0.6mm, spacing from 20cm.

Topdressed N (100 kg ha^{-1} of N) (granulated urea) was manually applied when the maize plants had six leaves completely expanded (V6) and was evenly applied along the furrows at 10 cm away from the plants. All plots were immediately irrigated after N fertilizer with approximately 15 mm of water to minimize ammonia volatilization. Topdressed Mo (90 g ha^{-}1) (ammonium molybdate) applied when the maize plants had six leaves completely expanded (V6) by spraying the solution, using a sprayer equipped with one cone nozzle (XR 11002; Teejet®, Wheaton, USA), with a flow rate of 200 L ha-1 of water. A plastic sheet was used to protect adjacent plots from unwanted spray drift.

The seeds and leaves of maize plants were inoculated with *Azospirillum brasilense*, using the commercial strains Ab-V5 and Ab-V6 (Nitro 1000 Gramíneas; Nitro 1000, Cascavel, Brazil) at rates of 100 mL and 200 mL of the liquid inoculant per hectare (2×108 CFU [colony forming unity] mL-1), respectively. These strains have not been used in sub-humid tropical regions of the State of Maranhão, Brazil. The seeds were inoculated one hour before sowing the crop, and the leaves were inoculated at V6 stage by spraying the solution, using a sprayer equipped with one cone nozzle (XR 11002; Teejet®, Wheaton, USA), with a flow rate of 200 L ha-1 of water. A plastic sheet was used to protect adjacent plots from unwanted spray drift.

Deltamethrin (5 g ha-1 active ingredient) was applied to control fall armyworm (Spodoptera frugiperda), when needed. Weeds were controlled by manual hoeing until the N topdressing application.

2.3. *Measurements collected*

The features were evaluated at the beginning of tasseling stage, (approximately 20 days after topdressed) and milk stage (approximately 40 days after topdressed). The photosynthetic CO_2 assimilation (A), stomatal conductance (g_s) and intercellular CO2 concentration (Ci) was measured with a portable LI-COR gas exchange system LI-6400 (LI-COR, Lincoln, USA), operating as an open system. The measurements were conducted under a clear and sunny day, and with photosynthetically active radiation of 1,500 μmol m-2 s-1. The average leaf temperature inside the chamber was 33.6±0.2 °C, and a CO_2 concentration of 400±1 μmol CO_2 mol s^{-1}. At least two measurements were performed on third leaf above the ear leaf in two plants, and more were performed when the first two values presented high variation. The average of the four readings was taken as a replicate. The leaf chlorophyll index (LCI), was measured indirectly using a portable non-destructive chlorophyll meter SPAD-502 (Minolta Co., Japan).

The same leaves that had been used for the photosynthetic CO_2 assimilation measurements were harvested. Subsequently, 20 leaf disks of approximately 1.8 cm^2 were taken and the remaining leaf tissues were oven-dried at 70 °C to a constant weight to calculate the specific leaf area (leaf area per unit of dry weight). Total N concentration in leaves were analyzed using the Kjeldahl method (Tedesco et al., 1995). In addition, the photosynthetic N use efficiency (PNUE) was calculated by dividing photosynthetic CO_2 assimilation by specific leaf N (N concentration per unit leaf area) (Sinclair; Horie, 1989; ; Rodríguez-López et al., 2014).

2.4. *Statistical analyses*

All data were initially tested for homogeneity of variance with O'Neill and Mathews test and normality using the Shapiro and Wilk test. When the effect of treatment was significant

($p < 0.05$), a set of seven orthogonal contrasts (below) was analysed. The precise p values of these contrasts were reported. Values were reported as means ± SD.

Orthogonal contrasts:

a) T1 vs. T2 to T8 (this contrast check the effect of N deficiency in maize plants)

b) T2 vs. T3 to T8 (this contrast check the effect of new production technology)

c) T3 and T4 vs T5 to T8 (this contrast check the effect of Azospirilum versus the combination Mo and Azospirilum)

d) T3 vs. T4 (this contrast check the effect of Azospirilum on seed versus Azospirilum on leaf, without Mo application)

e) T5 vs T6 to T8 (this contrast check the effect of Mo versus Azospirillum, regardless of the form of application)

f) T6 vs T7 and T8 (this contrast check the effect of Azospirilum on seed versus Azospirilum, regardless of the form of application)

g) T7 vs T8 (this contrast check the effect of Azospirilum on leaf versus Azospirilum on seed with Mo application).

The data were analysed using the statistical software R v. 3.6.1 (R Core Team, 2019) with the RStudio Version 1.2.5019 interface (RStudio Team, 2019) and the ExpDes.pt package (Ferreira; Calvacanti and Nogueira, 2014).

3. RESULTS

In experiment 1, treatments were evaluated at 20 days after topdressing (20 DATD) did affect stomatal conductance (g_s), intercellular CO_2 concentration (Ci), leaf chlorophyll index (LCI) and photosynthetic nitrogen use efficiency (PNUE). Treatments were evaluated at 40 days after topdressing (40 DATD) did affect Ci, LCI, PNUE. Treatments did not affect CO_2 assimilation (A) ($p = 0.06$, mean = 43.17 ± 3.66), 20 DATD and CO_2 assimilation ($p = 0.93$, mean =44.67 ± 3.42) and stomatal conductance ($p = 0.62$, mean = 0.34 ± 0.05) 40 DATD).

In experiment 2, treatments were evaluated at 20 DATD did affect Ci, LCI and PNUE and treatments were evaluated at 40 DATD did affect PI_{abs} (40 DATD). Treatments did not affect CO_2 assimilation (, p = 0.124, mean = 51.1 ± 2.62) and stomatal conductance (, p = 0.39, mean = 0.55 ± 0.13) at 20 DATD. CO_2 assimilation (p = 0.09, mean = 26.22 ± 2.81) and stomatal conductance (p = 0.57, mean = 0.59 ± 0.14) at 40 DATD.

In experiment 3, treatments were evaluated at 20 DATD did affect A, g_s, Ci, LCI, PNUE and treatments were evaluated at 40 DATD did affect PNUE Treatments did not affect CO_2 assimilation (p = 0.06, mean = 23.3 ±2.52) and stomatal conductance (p =0.65, mean = 0.6 ± 0.68) at 40 DATD.

About the contrasts, maize plants N deficiency (T1) was either at 20 DATD in experiment 1 (16.4% LCI, 13.7 % PNUE), experiment 2 (16.5% Ci, 14.5% LCI), experiment 3 (2% Ci, 26.1% LCI) and at 40 DATD in experiment 1 (18.5% LCI), experiment 2 (7.2% Ci, 8.9% LCI, 9.9 PNUE) and experiment 3 (7.61% Ci, 21.6% LCI) greater compared when maize plants fertilized of nitrogen. However, at 20 DATD in experiment 1 (4.4% Ci), experiment 3 (8.6% A, 22.1% g_s) and at 40 DATD experiment 1 (8.3% Ci, 5.3% PNUE), experiment 3 (6.5% PNUE) was increased with N deficiency (T1 vs T2 to T8, Table 2, 3, 4 and 5).

Maize plants fertilized with 140 kg ha^{-1} of nitrogen, 90 g ha^{-1} of Mo and inoculated *A. brasilense* (seed and leaf) was either at 20 DATD in experiment 1 (18.2% gs,), experiment 2 (3.3% LCI) and at 40 DATD in experiment 1 (18.8% Ci, 5.8% LCI), experiment 2 (2% LCI, 11.7% PNUE) and experiment 3 (10.2% LCI, 9.6% PNUE) greater compared when maize plants only fertilized with 140 kg ha^{-1} of nitrogen. However, there was a reduction at 20 DATD in experiment 1 (2.6% Ci, 6.9% LCI), experiment 2 (13.3% PNUE), experiment 3 (10.6% Ci, 20.6% LCI) and at 40 DATD in experiment 1 (12.9% PNUE), experiment 2 (3% Ci), experiment 3 (7.3% Ci) (T2 vs T3 to T8, Table 2, 3, 4 and 4).

Maize plants only inoculated of *A. brasilense* was either at 20 DATD in experiment 1 (3.4% LCI) and at 40 DATD in experiment 1 (9.3 Ci) and experiment 3 (10.2% LCI) greater compared when maize plants combination inoculated of *A. brasilense* and fertilized with 90 g ha^{-1} of Mo. However, there was a reduction at 20 DATD in experiment 1 (6.6% Ci, 2.7% PNUE), experiment 2 (10.6% Ci), experiment 3 (3.9% Ci, 16.2% LCI) and at 40 DATD in experiment 1 (0.5% PNUE), experiment 2 (0.1% Ci, 8.8% PNUE) (T3 and T4 vs T5 to T8, Table 2, 3, 4 and 5).

The effect of *A. brasilense* on seed increased at 20 DATD in experiment 1 (7.9% Ci and 7.8% PNUE), experiment 2 (11.7% Ci and 17% PNUE), experiment 3 (9.7% Ci) and at 40 DATD in experiment 1 (30.7% PNUE) respectively, when compared the effect *A. brasilense* on leaf without Mo. However, there was a reduction at 20 DATD in experiment 1 (27.2% Gs), experiment 3 (16.9% PNUE) and 40 DATD in experiment 1 (10.8% LCI), experiment 2 (3.2% Ci, 12.6% PNUE) and experiment 3 (9% PNUE) (T3 vs T4, Table 2, 3, 4 and 5).

The effect of Mo increased at 20 DATD in experiment 1 (3.9 Ci, 17.2% PNUE), experiment 3 (7% A, 13% Gs, 6.7% LCI and 4% PNUE) and 40 DATD in experiment 1 (10% Ci, 10.5% PNUE), experiment 2 (3.1% Ci, 8.7% PNUE), experiment 3 (14.3% LCI) when compared maize plants inoculated *A. brasilense*, regardless of the form of application. However, there was a reduction at 20 DATD in experiment 3 (6.1% Ci) and at 40 DATD in experiment 1 (10.6% LCI), experiment 3 (5.1% PNUE) (T5 vs T6T8, Table 2, 3, 3 and 5).

The effect of *A. brasilense* on seed increased at 20 DATD in experiment 2 (5.4% PNUE), experiment 3 (3.2% Ci) and 40 DATD in experiment 1 (6.35% Ci and 7.1% PNUE), experiment 2 (2.3% Ci and 4% LCI) when compared *A. brasilense* regardless of the form of application. However, there was a reduction at 20 DATD in experiment 1 (27.2% gs, 46.7% PNUE) and 40 DATD in experiment 2, 3 (12.7% and 14% PNUE) respectively (T6 vs T7 and T8, Table 2, 3, 4 and 5).

The effect of *A. brasilense* on leaf increased at 20 DATD in experiment 1 (17.1% gs and 14.6% Ci), experiment 2 (11.3% Ci and 15.6% PNUE), experiment 3 (14.5% gs, 2.4% Ci) and 40 DATD in experiment 1 (19.6% PNUE), experiment 3 (4.3% Ci and 7.4% LCI) when compared *A. brasilense* on seed with Mo. However, there was a reduction at 40 DATD in experiment 1 (7.6% Ci), experiment 2 (3.4% LCI and 16.6% PNUE) (T7 vs T8, Table 2, 3, 4 and 5).

6. DISCUSSION

In the present study, we wanted to understand how the combined use of chemical and biological inputs affects the Photosynthesis, PNUE and efficiency of photochemistry in maize plants cultivated in the sub-humid tropical regions of Brazil. Nitrogen (N) is an essential but generally limiting nutrient for biological systems (Udvardi et al. 2021) Bacteria of the genus *Azospirillum,* native to the soil, and its association with plants has a series of beneficial responses such as increasing the synthesis of photosynthetic pigments (chlorophyll) (Boleta et al., 2020; Bulegon et al., 2017). Molybdenum (Mo) is an essential micronutrient for higher plants and plays an important role in the photosynthetic process due to its major involvement in the chlorophyll biosynthesis pathway (Yu et al., 2006) and in the chloroplast configuration and ultrastructure (Yu et al., 2005).

PNUE is a ratio determined simultaneously by numerator (A) and denominator (foliar nitrogen concentration) (Gou et al. 2016). Photosynthesis is an enzyme-mediated process that largely depends on Ribulose-1, 5-bisphosphate carboxylase-oxygenase (Rubisco enzyme). Rubisco enzyme, as the key enzyme that accounts for up to 30% of total leaf nitrogen, is often positively correlated to nitrogen availability and could directly influence photosynthetic capacity (Zhou, 2005; Pooter and Evans, 1998; Sims et al., 1998). In the present study the feature PNUE is affected in all experiments in 20 and 40 DAAT. This suggested that maize plants have a higher light energy convention and electron transport rate. Maize plants invested

N to Rubisco. The CO_2 concentration is higher in the vicinity of Rubisco in maize plants. Thus, a lower amount of Rubisco is sufficient to achieve high photosynthetic rate (Seemann et al., 1984; Sage et al., 1987; Mu and Chen, 2021).

Nitrogen availability in leaves is strongly positively correlated with photosynthesis, chloroplast structure, and chlorophyll content (Liu et al., 2018). Mo plays a key role in N absorption and assimilation pathways through enzymatic regulation (Campbell, 2001; Schwarz et al., 2009), indicating that Mo application may trigger many nitrogen-dependent physiological, biochemical and molecular processes through effective N acquisition, leading to plant N overall response to availability. Our results indicated that the effect of the new production technology on PNUE at 20 DAAT is not improved when compared with maize plants only fertilized nitrogen. Probably the Mo leaf spray had a low translocation, due to the acidic pH (<5.2) in soil, resulting in low Mo phloem mobility and xylem certainly affected Mo absorption (Valenciano et al., 2011). Campo and Hungria (2002) reported that Mo foliar spraying presents rapid translocation, after application of five days, they observed a higher concentration of molybdenum in the nodules of soybean plants. On the other hand, the effect of combined use of Mo and N leads increase of 10% in PNUE when compared maize plants inoculated *A. brasilense*.

Chlorophyll content is strongly correlated with light, PNUE and the final growth and development of vegetative organs (Liu et al., 2018). In addition, chlorophyll a and b play a key role in photosynthetic CO_2 assimilation, participating in the absorption, transfer and conversion of light energy (Sui et al., 2010). In the present study, the leaf chlorophyll index increased in almost all experiments, due to the positive relationship with N and Mo supply. Suggesting that combined application N and Mo induced significant increases in the chlorophyll a and b contents. Irman et al., 2019 indicates that Mo might have an essential role in the chlorophyll biosynthesis. Yu et al. (2006) report that in their essays the chlorophyll biosynthesis process, the transformation of δ-aminolaevulinic acid (ALA) into uroporphyrinogen III (Uro III), intermediates in the chlorophyll biosynthesis pathway, occurs in the chloroplast matrix instead of the membranes thylakoids and in the absence of Mo the transformation process is blocked and results in a decrease in the chlorophyll content in the leaf tissues.

Generally, Gs is often used to denote the extent of opening of stomata and Ci to indicate the assimilation ability of mesophyll cells for CO_2 in plants, which are important indices of the photosynthesis of plants and have close relationships with CO_2 assimilation (Farquhar and Sharkey 1982). In the present study, the disparities in results may have been a function of series environmental factors including water and nutrient status, light, CO_2 levels and temperature.

According to the set of results, probably the increase in the efficiency of the use of photosynthetic nitrogen (PNUE) induced by Mo and *A. brasilense* occurred with the improvement of the photosynthetic apparatus and also by the better absorption and assimilation of N.

7. CONCLUSIONS

The average of the experimental results showed a positive effect of the application N, Mo and *A. brasilense*. This combination increased PNUE 12,68%. Therefore, this study showed that the application of *A. brasilense* in combination with N and Mo improves N retention, N uptake, photosynthetic apparatus and PNUE of corn grown in sandy soils with poor physical and chemical properties.

However, further studies should be carried out to explore the molecular basis of Mo-induced changes in the photosynthetic apparatus.

Acknowledgements

The authors thank the Foundation for the Support of Research and Scientific and Technological Development of Maranhão (FAPEMA) and Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) for supporting and for granting a research scholarship and

Sandwich PhD Programme respectively to Professor Heder Braun, The Nitro 1000 company for providing the product used (Nitro 1000 Gramíneas).

Competing interests: The authors declare no competing interests.

Credit authorship contribution statement:

Heder Braun: Conceived and designed the experiment, and wrote and reviewed the original draft of the manuscript;

Marcelo Marinho Viana: Performed the experiments in field, collected all samples, collected data in field and performed analysis in the laboratory and wrote and reviewed the original draft of the manuscript.

References

Abalos, D., Jeffery, S., Sanz-Cobena, A., Guardia, G., & Vallejo, A. 2014. Meta-analysis of the effect of urease and nitrification inhibitors on crop productivity and nitrogen use efficiency. *Agric Ecosyst Environ.* 189:136–144. https://doi.org/10.1016/j.agee.2014.03.036

Barbosa, E. P. A., Sodré, D. N., Braun, H., & Vieira, R. F. 2021. Seeds enriched with molybdenum improve cowpea yield in sub-humid tropical regions of Brazil. *Agronomy Journal*. 13:1−10. https://doi.org/10.1002/agj2.20596

Boleta, E. H. M., Galindo, F. S., Jalal, A., Santini, J. M. K., Rodrigues, W. L., Lima B. H., Arf, O., Silva, M. R., Buzetti, S., & Teixeira Filho, M. C. M. 2020. Inoculation with Growth-Promoting Bacteria *Azospirillum brasilense* and Its Effects on productivity and Nutritional Accumulation of Wheat Cultivars. *Front. Sustain. Food Syst*. 4:607262. doi:10.3389/fsufs.2020.607262

Bulgarelli, D., Schlaeppi, K., Spaepen, S., Ver Loren van Themaat, E., Schulze-Lefert, P. Structure and functions of the bacterial microbiota of plants. 2013. *Annu Rev Plant Biol.* 64:807-38. doi: 10.1146/annurev-arplant-050312-120106.

Bulegon, L. G., Guimaraes, V. F., Klein, J., Battistus, A. G., Inagaki, A. M., Offemann, L. C., et al. 2017. Enzymatic activity, gas exchange and production of soybean co-inoculated with *Bradyrhizobium japonicum* and *Azospirillum brasilense*. *Aust J. Crop Sci.* 11, 888–896. doi: 10.21475/ajcs.17.11.07.pne575

Campo, R. J., Hungria, M. 2002. Importância dos micronutrientes na fixação biológica do N_2. *Informações Agronômicas* 98: 6-9.

Campbell W. H. 2001. Structure and function of eukaryotic NAD(P)H: nitrate reductase. *Cellular and molecular life sciences: CMLS*, 58:2, 194–204. https://doi.org/10.1007/PL00000847

Chen, Y., Wu, D., Mu, X., Xiao, C., Chen, F., Yuan, L. and Mi, G. 2016. Vertical Distribution of Photosynthetic Nitrogen Use Efficiency and Its Response to Nitrogen in Field-Grown Maize. *Crop Science*, 56: 397- 407. https://doi.org/10.2135/cropsci2015.03.0170

Calonego, J. C., Ramos-Junior, E. U., Barbosa, R. D., Leite, G. H. P., & Grassi Filho, H., 2010. Adubação nitrogenada em cobertura no feijoeiro com suplementação de molibdênio via foliar. *Rev. Ci. Agron*. 41, 334: 340. https://doi.org/10.1590/S1806-66902010000300003

Correa, O. S., Romero, A. M., Soria, M. A., & De Estrada, M. *Azospirillum brasilense* plant genotype interactions modify tomato response to bacterial diseases, and root and foliar microbial communities. In: Cassán, F. D., Garcia De Salamone, I. (Ed.) *Azospirillum* sp.: cell physiology, plant interactions and agronomic research in Argentina. Argentina: Asociación Argentina de Microbiologia, 2008. p.87-95.

Efthimiadou, A., Katsenios, N., Chanioti, S., Giannoglou, M., Djordjevic, N., & Katsaros, G. 2020. Effect of foliar and soil application of plant growth promoting bacteria on growth, physiology, yield and seed quality of maize under Mediterranean conditions. *Sci Rep* **10,** 21060. https://doi.org/10.1038/s41598-020-78034-6

Fageria, N. K., Baligar, V. C. & Jones, C. A. *Growth and mineral nutrition of field crops*. 3.ed. Boca Raton: CRC Press, 2011. 560p.

Farquhar, G. D. & Sharkey, T. D. 1982. Stomatal conductance and photosynthesis. *Annu. Rev. Plant Physiol*., 33: 317-345. https://doi.org/10.1146/annurev.pp.33.060182.001533

Ferreira, E., Cavalcanti, P. and Nogueira, D. 2014. ExpDes: An R Package for ANOVA and Experimental Designs. *App. Mathe*., 5, 2952-2958. doi: 10.4236/am.2014.519280.

Fukami, J., Ollero, E. J., Megías, M., Hungria, M. 2017. Phytohormones and induction of plant-stress tolerance and defense genes by seed and foliar inoculation with *Azospirillum brasilense* cells and metabolites promote maize growth. *AMB Express*, 7:1–13. doi: 10.1186/s13568-017-0453-7

Fukami, J., Cerezini, P., & Hungria, M. 2018. *Azospirillum*: benefits that go far beyond biological nitrogen fixation," *AMB Express*, 8:1–12. https://doi.org/10.1186/s13568-018-0608-1

Galindo, F. S., Teixeira Filho, M. C. M., Buzetti, S., Pagliari, P. H., Santini, J. M. K., Alves, C. J., Megda, M. M., Nogueira, T. A. R., Andreotti, M. & Arf, O. 2019. Maize yield response to nitrogen rates and sources associated with *Azospirillum brasilense*. *Agron. J.* 111:1985–1997. https://doi.org/10.2134/agronj2018.07.0481

Galindo, F. S., Teixeira Filho, M.C.M., Buzetti, S., Pagliari, P. H., & Santini, J. M. K. 2020. Can NBPT urease inhibitor in combination with Azospirillum brasilense inoculation improve wheat development? *Nutr Cycl Agroecosyst* 117, 131–143. https://doi.org/10.1007/s10705-020-10061-1

Guo, R., Sun, S. & Liu, B. 2016. Difference in leaf water use efficiency/photosynthetic nitrogen use efficiency of Bt-cotton and its conventional peer. Sci Rep 6, 33539. https://doi.org/10.1038/srep33539

Hungria, M. R. J., Campo, R. J., Souza, E. M. & Pedrosa, F. O. 2010. Inoculation with selected strains of *Azospirillum brasilense* and *A. lipoferum* improves yields of maize and wheat in Brazil. *Plant and Soil*, 331: 413–425, 2010. https://doi.org/10.1007/s11104-009-0262-0

Huang, Z. A., Jiang, D. A., Yang, Y., Sun., J. W. & Jin, S. H. 2004. Effects of Nitrogen Deficiency on Gas Exchange, Chlorophyll Fluorescence, and Antioxidant Enzymes in Leaves of Rice Plants. *Photosynthetica.* 42,357–364. https://doi.org/10.1023/B:PHOT.0000046153.08935.4c

Imran, M., Hu, C., Hussain, S., Rana, M. S., Riaz, M., Afzal, J., Aziz, O., Elyamine, A. M., Ismael, M. A. F., & Sun, X. 2019. Molybdenum-induced effects on photosynthetic efficacy of winter wheat (*Triticum aestivum* L.) under different nitrogen sources are associated with nitrogen assimilation, *Plant Physiology and Biochemistry*, 141:154-163, https://doi.org/10.1016/j.plaphy.2019.05.024.

Kovács, B., Puskás-Preszner, A., Huzsvai, L., Lévai, L., & Bódi, E. 2015. Effect of molybdenum treatment on molybdenum concentration and nitrate reduction in maize seedlings. *Plant Physiology and Biochemistry*, 96: 38-44. https://doi.org/10.1016/j.plaphy.2015.07.013.

Leghari S. J., Wahocho N. A., Laghari G. M., Laghari A. H., Bhabhan G. M., Talpur K. A., Bhutto T. A., Wahocho A. S., Lashari A. A. 2016. Role of nitrogen for plant growth and development: A review. *Advances in Environmental Biology*.10(9):209-219.

Liu, Z., Gao, J., Gao, F., Liu, P., Zhao, B., Zhang, J. 2018. Photosynthetic Characteristics and Chloroplast Ultrastructure of Summer Maize Response to Different Nitrogen Supplies. *Frontiers in Plant Science*. 9:576. https://www.frontiersin.org/article/10.3389/fpls.2018.00576

Lin, L., Li, Z., Hu, C., Zhang, X., Chang, Z., Yang, L., Li, Y., & An, Q. 2012. Plant growth-promoting nitrogen fixing enterobacteria are in association with sugarcane plants growing in guangxi, China. *Microbes and Environments*. 27: 391–398. doi: 10.1264/jsme2.me11275

Linquist, B. A., Liu, L., van Kessel, C., & van Groenigen, K. J. 2013. Enhanced efficiency nitrogen fertilizers for rice systems:meta-analysis of yield and nitrogen uptake. *Field Crops Res* 154:246–254. https://doi.org/10.1016/j.fcr.2013.08.014

Martins, M. R., Jantalia, C. P., Polidoro, J. C., Batista, J. N., Alves, B. J. R., Boddey, R. M., & Urquiaga, S. 2015. Nitrous oxide and ammonia emissions from N fertilization of maize crop under no-till in a Cerrado soil. *Soil Till Res* 151:75–81. https://doi.org/10.1016/j.still.2015.03.004

Martins, M. R., Sant'Anna, S. A. C., Zamanc, M., Santos, R. C., Monteiro, R. C., Alves, B. J. R., Jantalia, C. P., Boddey, R. M., & Urquiaga. S. 2017. Strategies for the use of urease and nitrification inhibitors with urea: impact on N_2O and NH_3 emissions, fertilizer-15N recovery and maize yield in a tropical soil. Agric Ecosyst Environ 247:54–62. https://doi.org/10.1016/j.agee.2017.06.021

Martins, M. R., Jantalia, C. P., Reis, V. M. Döwich, I., Polidoro, J. C., Alves, B. J. R., Boddey, R. M. & Urquiaga, S. 2018. Impact of plant growth-promoting bacteria on grain yield, protein content, and urea^{-15} N recovery by maize in a Cerrado Oxisol. *Plant Soil* 422, 239–250. https://doi.org/10.1007/s11104-017-3193-1

Marschner, P. *Mineral nutrition of higher plants*. London: Academic Press, 2012. 889p.

Mu, X., Chen, Q., Chen, F., Yuan, L., & Mi, G. 2017. A RNA-Seq Analysis of the Response of Photosynthetic System to Low Nitrogen Supply in Maize Leaf. *International journal of molecular sciences*, 18:2624. https://doi.org/10.3390/ijms18122624

Mu, I., Chen, Y. 2021. The physiological response of photosynthesis to nitrogen deficiency. *Plant Physiology and Biochemistry*. 158: 76-82. https://doi.org/10.1016/j.plaphy.2020.11.019.

Poorter, H., Evans, J. R. 1998. Photosynthetic nitrogen-use efficiency of species that differ inherently in specific leaf area. Oecologia 116, 126–137 (1998). https://doi.org/10.1007/s004420050560

Preininger, C., Sauer, U., Bejarano, A., Berninger, T. 2018. Concepts and applications of foliar spray for microbial inoculants. *Appl. Microbiol. Biotechnol.* 102: 7265–7282. doi: 10.1007/s00253-018-9173-4

R Core Team. 2019. R: a language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. https://www.R-project.org/.

RStudio Team. 2019. RStudio: integrated development for R. RStudio, Inc., Boston, MA. http://www.rstudio.com/.

Rodriguez, H., Gonzalez, T., Goire, I., Bashan, Y. 2004. Gluconic acid production and phosphate solubilization by the plant growth-promoting bacterium *Azospirillum* spp. *Naturwissenschaften*. 91:552–555. https://doi.org/10.1007/s00114-004-0566-0

Rodríguez-lópez, N. F., Martins, S. C. V., Cavatte, P. C., Silva, P. E. M., Morais, L. E., Pereira, L. F., Reis, J. V., Avila, R. T., Godoy, A. G., Lavinski, A. O., Damatta, F. M. 2014. Morphological and physiological acclimations of coffee seedlings to growth over a range of fixed or changing light supplies. *Envir. and Exper. Botany*, v. 102, p. 1-10, 2014. https:// 10.1016/j.envexpbot.2014.01.008

Santi, C., Bogusz, D., & Franche, C. 2013. Biological nitrogen fixation in non-legume plants. *Annals of Botany*, 111:743–767. https://doi.org/10.1093/aob/mct048

Sage, R. F., Pearcy, R. W., Seemann, J. R. 1987. The Nitrogen Use Efficiency of C3 and C4 Plants: III. Leaf Nitrogen Effects on the Activity of Carboxylating Enzymes in Chenopodium album (L.) and Amaranthus retroflexus (L.). Plant physiology, 85(2), 355–359. https://doi.org/10.1104/pp.85.2.355

Santos, R. J. dos, Bizzarri, J. H., Barbosa, A. P., & Zucareli, C. 2017. Molybdenum application forms associated to topdressing nitrogen fertilization in the production of maize crops. *Agronomy Science and Biotechnology*, *3*(2), 105. https://doi.org/10.33158/ASB.2017v3i2p105

Strasser R.J., Tsimilli-Michael M., & Srivastava A. 2004. Analysis of the Chlorophyll a Fluorescence Transient. In: Papageorgiou G.C., Govindjee (eds) Chlorophyll a Fluorescence. *Advances in Photosynthesis and Respiration.* 19. https://doi.org/10.1007/978-1-4020-3218-9_12

Seemann, J. R., Badger, M. R., Berry, J. A. 1984. Variations in the specific activity of ribulose-1, 5-bisphosphate carboxylase between species utilizing differing photosynthetic pathways. Plant Physiol., 74:791-794. doi: 10.1104/pp.74.4.791

Sener, M., Strumpfer, J., Singharoy, A., Hunter, C. N., & Schulten, K. 2016. Overall energy conversion efficiency of a photosynthetic vesicle. *eLife*, *5*, e09541. https://doi.org/10.7554/eLife.09541

Silva, A., Franzini, V. I., Piccolla, C. D., & Muraoka, T. 2017. Molybdenum supply and biological fixation of nitrogen by two Brazilian common bean cultivars. *Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental.* 21: 100-105. http://dx.doi.org/10.1590/1807-1929/agriambi.v21n2p100-105

Sims, D. A., Seemann, J. R., Luo, Y. 1998. The significance of differences in the mechanisms of photosynthetic acclimation to light, nitrogen and CO2 for return on investment in leaves. *Functional Ecology* .12:185–194. https://doi.org/10.1046/j.1365-2435.1998.00194.x

Sinclair, T. R., Horie, T. 1989. Leaf nitrogen, photosynthesis, and crop radiation use efficiency: a review. *Crop Science***.** v. 29, p. 90–98.

Soil Survey Staff, 1999. Soil Taxonomy, a basic classification for making and interpreting soil surveys, 2nd edition Agriculture Handbook 436. USDA, Natural Resources Conservation Service, Washington. 869 p.

Sui, N., Li, M., Li, K. Song, J., & Wang, B. S. 2010. Increase in unsaturated fatty acids in membrane lipids of Suaeda salsa L. enhances protection of photosystem II under high salinity. *Photosynthetica* .48, 623–629. https://doi.org/10.1007/s11099-010-0080-x

Schwarz, G., Mendel, R. & Ribbe, M. 2009. Molybdenum cofactors, enzymes and pathways. *Nature*. 460, 839–847. https://doi.org/10.1038/nature08302

Tedesco, M. J., Gianello, C., Bissani, C., Bohnen, H. and Volkweiss, S. J. 1995. Análise de solo, plantas e outros materiais. [Analysis of soil, plants and other materials.] 2nd Edition, Departamento de Solos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 174.

Tremblay, W., Zoran C. 2012. Sensing crop nitrogen status with fluorescence indicators. A review. *Agronomy for Sustainable Development*, 32:451-464. Doi:10.1007/s13593-011-0041-1.

Udvardi, M., Below, F. E., Castellano, M. J., Eagle, A. J., Giller, K. E., Ladha, J. K., Liu, X., Maaz, T. M., Nova-Franco, B., Raghuram, N., Robertson, G.P., Roy, S., Saha, M., Schmidt, S., Tegeder, M., York, L. M. & Peters. J. W. 2021. A Research Road Map for Responsible Use of Agricultural Nitrogen. *Front. Sustain. Food Syst*. 5:660155. doi: 10.3389/fsufs.2021.660155

Valenciano, J. B., Marcelo, V., Miguelez-Frade, M. M. 2011. Effect of different times and techniques of molybdenum application on chickpea (*Cicer arietinum*) growth and yield. *Span J Agric Res*. 9: 1271-1278. https://bit.ly/3fmQ7Ye

Xiaohuan, M., Yanling, C. 2021. The physiological response of photosynthesis to nitrogen deficiency, *Plant Physiology and Biochemistry*, 158:76-82, https://doi.org/10.1016/j.plaphy.2020.11.019.

Yue, K., Li, L., Xie, J., Fudjoe, S. K., Zhang, R., Luo, Z., Anwar, S. 2021. Nitrogen Supply Affects Grain Yield by Regulating Antioxidant Enzyme Activity and Photosynthetic Capacity of Maize Plant in the Loess Plateau. *Agronomy*. 11(6):1094. https://doi.org/10.3390/agronomy11061094

Yu M., Hu C. X., Wang Y. H. 2005. Effect of Mo deficiency on the content of chlorophyll and the ultrastructure of chloroplast in winter wheat cultivars. Journal of Huazhong Agricultural University, 24: 465–469.

Yu, M., Hu.C. X., Wang, Y. H. 2006. Effects of molybdenum on the intermediates of chlorophyll biosynthesis in winter wheat cultivars under low temperature. *Agric. Sci. China*, 5: 670-677. https://doi.org/10.1016/S1671-2927(06)60109-0.

Zhou, Y. Y. 2005. Cultivation techniques for cotton's high yield and high quality. Golden Shield Press.

Table 2. Effect of treatments evaluated at 20 days after topdressing, mean value (± SD) of CO_2 assimilation (A, µmol $CO_2.m^{-2}.s^{-1}$), stomatal conductance (g_s mol $m^{-2}.s^{-1}$), intercellular CO_2 concentration (Ci, µmol CO_2/ mol^{-1}) and leaf chlorophyll index (LCI). Experiments 1,2 and 3.

Treatments	Experiment 1			Experiment 2		Experiment 3			
	g_s	Ci	LCI	Ci	LCI	A	g_s	Ci	LCI
1	0,42±0,07	143,9±2,6	41,4±1,9	105,0±3,0	51,1±2,4	40,2±0,9	0,67±0,04	151,9±4,4	70,2±3,5
2	0,38±0,03	147,6±2,9	51,4±1,7	126,2±2,9	57,2±3,7	36,9±2,0	0,59±0,08	168,8±2,9	112,0±2,6
3	0,37±0,06	141,9±3,3	51,7±2,1	136,5±1,4	60,5±3,3	35,0±2,3	0,55±0,05	157,6±2,5	86,3±5,5
4	0,51±0,08	131,4±2,6	49,7±1,2	122,2±5,1	59,3±3,6	37,2±1,6	0,55±0,03	143,6±2,8	87,4±3,1
5	0,53±0,11	150,8±3,3	48,3±2,3	120,8±3,9	59,8±3,9	39,6±1,7	0,60±0,02	147,2±2,4	106,9±5,1
6	0,39±0,05	143,8±2,8	47,9±2,6	127,6±3,1	58,7±3,7	36,7±2,0	0,54±0,02	152,8±4,5	101,9±4,7
7	0,55±0,05	156,3±2,7	48,1±2,9	130,7±3,9	62,1±3,7	37,8±1,1	0,55±0,08	159,7±4,0	104,1±4,4
8	0,45±0,02	133,4±3,9	49,4±2,9	115,8±3,5	61,9±3,2	36,0±3,2	0,47±0,05	155,8±2,6	93,6±4,7
Contrast				**p value**					
1 vs 2 to 8	0,297	<0,001	<0,001	<0,001	<0,001	0,009	<0,001	0,017	<0,001
2 vs 3 to 8	0,013	0,007	0,057	0,748	0,098	0,914	0,136	<0,001	<0,001
3,4 vs 5 to 8	0,160	<0,001	0,017	<0,001	0,653	0,121	0,609	0,003	<0,001
3 vs 4	0,004	<0,001	0,193	<0,001	0,619	0,156	0,947	<0,001	0,683
5 vs 6 to 8	0,106	0,002	0,911	0,075	0,592	0,032	0,019	<0,001	0,002
6 vs 7,8	0,010	0,589	0,512	0,068	0,138	0,859	0,364	<0,001	0,165
7 vs 8	0,043	<0,001	0,354	<0,001	0,936	0,140	0,044	0,023	<0,001

Table 3. Effect of treatments evaluated at 20 days after topdressing, mean value (± SD) of photosynthetic nitrogen use efficiency (PNUE, µmol CO_2 g^{-1}. N. s^{-1}). Experiments 1,2 and 3.

Treatments	Experiment 1	Experiment 2	Experiment 3
	PNUE	PNUE	PNUE
1	86,6±2,3	154,4±3,9	107,3±4,6
2	100,4±3,5	171,1±2,2	108,2±3,4
3	102,1±5,1	163,9±3,8	97,5±2,6
4	94,7±3,4	140,2±4,1	117,4±1,1
5	116,3±3,8	151,6±3,7	110,9±3,5
6	73,4±1,8	143,5±4,5	108,5±2,8
7	109,6±4,1	164,8±4,4	105,2±5,2
8	106,1±3,9	138,8±2,9	105,9±3,6
Contrast		**p value**	
1 vs 2 to 8	<0,001	0,604	0,813
2 vs 3 to 8	0,957	<0,001	0,719
3,4 vs 5 to 8	0,090	0,132	0,912
3 vs 4	0,014	<0,001	<0,001
5 vs 6 to 8	<0,001	0,2071	0,022
6 vs 7,8	<0,001	0,0013	0,136
7 vs 8	0,209	<0,001	0,738

Table 4. Effect of treatments evaluated at 40 days after topdressing, mean value (± SD) of CO_2 assimilation (A, µmol $CO_2.m^{-2}.s^{-1}$), stomatal conductance (g_s mol $m^{-2}.s^{-1}$), intercellular CO_2 concentration (Ci, µmol CO_2/ mol^{-1}) and leaf chlorophyll index (LCI). Experiments 1,2 and 3.

Treatments	Experiment 1		Experiment 2		Experiment 3	
	Ci	LCI	Ci	LCI	Ci	LCI
1	98,51±3,1	41,4±2,8	230,4±3,8	97,1±2,3	229,7±2,5	64,1±4,5
2	75,82±3,7	47,0±2,3	252,7±1,9	103,6±2,9	262,1±3,5	72,3±3,0
3	86,12±4,5	48,5±3,0	247,8±1,9	109,7±3,3	248,4±2,2	88,1±2,3
4	87,32±3,9	54,3±2,9	255,9±2,8	107,4±3,7	248,6±2,0	86,9±5,5
5	89,60±2,9	47,5±2,6	251,5±1,7	107,9±2,2	244,2±2,2	90,9±5,7
6	95,00±3,2	51,9±3,9	239,8±3,7	108,8±3,2	243,5±3,3	74,8±2,9
7	105,15±3,6	53,7±2,6	244,6±2,7	102,4±3,6	252,5±4,6	82,5±4,8
8	97,71±3,6	52,1±3,1	246,4±3,1	106,5±1,7	241,6±4,9	76,4±3,1
Contrast			**p value**			
1 vs 2 to 8	<0,001	<0,001	<0,001	<0,001	<0,001	<0,001
2 vs 3 to 8	<0,001	0,006	<0,001	0,034	<0,001	<0,001
3,4 vs 5 to 8	<0,001	0,952	<0,001	0,102	0,056	0,001
3 vs 4	0,650	0,005	<0,001	0,278	0,951	0,676
5 vs 6 to 8	<0,001	0,003	<0,001	0,249	0,400	<0,001
6 vs 7,8	0,009	0,577	<0,001	0,023	0,111	0,076
7 vs 8	0,009	0,420	0,317	0,060	<0,001	0,047

Table 5. Effect of treatments evaluated at 40 days after topdressing, mean value (± SD) of photosynthetic nitrogen use efficiency (PNUE, µmol CO_2 g^{-1}. N. s^{-1}). Experiments 1,2 and 3.

Treatments	Experiment 1	Experiment 2	Experiment 3
	PNUE	PNUE	PNUE
1	164,0±2,8	70,4±3,3	94,2±4,6
2	174,2±4,4	69,1±4,2	81,6±2,7
3	175,7±4,6	68,1±3,5	84,5±2,7
4	134,4±4,3	78,0±3,9	92,8±4,6
5	164,4±3,0	88,7±3,6	86,8±2,8
6	154,4±4,6	74,6±4,9	99,4±5,0
7	159,0±4,9	77,6±2,7	87,8±4,7
8	127,8±5,2	90,6±1,8	86,6±3,4
Contrast		**p value**	
1 vs 2 to 8	<0,001	<0,001	0,015
2 vs 3 to 8	<0,001	<0,001	<0,001
3,4 vs 5 to 8	0,049	<0,001	0,393
3 vs 4	<0,001	0,001	0,008
5 vs 6 to 8	<0,001	0,001	0,073
6 vs 7,8	0,002	<0,001	<0,001
7 vs 8	<0,001	<0,001	0,674

CONSIDERAÇÕES FINAIS

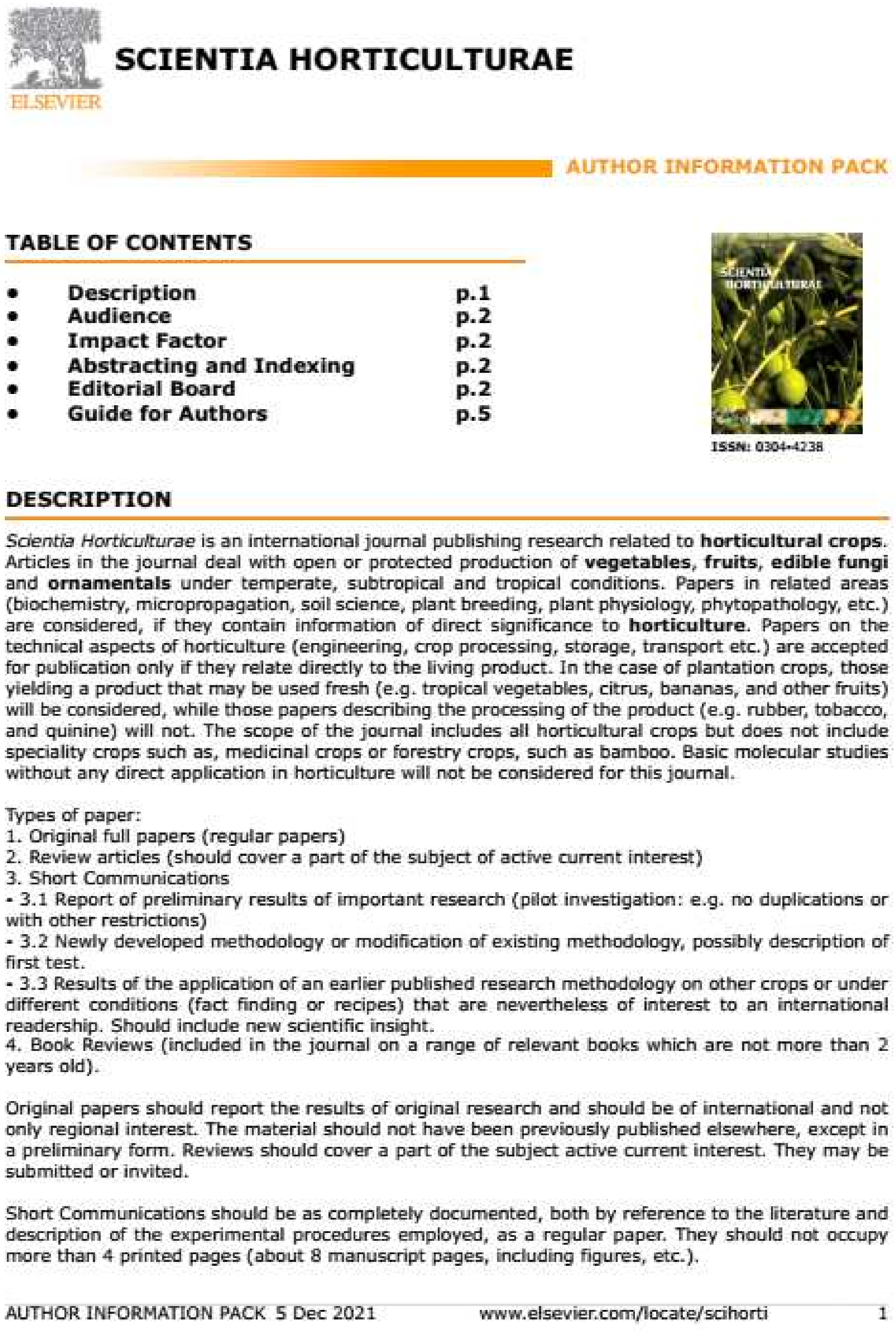
A dinâmica de aperfeiçoamento da produtividade dos cereais avança em direção a utilização combinada de produtos químicos e biológico, principalmente no viés da sustentabilidade com produtos de baixo custo.

Este trabalho abre a possibilidade de utilização de manejo nutricional da cultura do milho com a combinação de nitrogênio, molibdênio e bactérias diazotróficas (*A. brasilense*), gerando conhecimento cientifico sobre a interação de nutrientes e das bactérias diazotróficas em solo do tropico úmido brasileiro.

A tese abre novas linhas de pesquisas, sendo estas:

1. Teste em diferentes condições de solos do tropico úmido brasileiro;
2. Avaliação molecular da interação entre nitrogênio, molibdênio e bactérias diazotrófica na rizosfera;
3. Avaliação de produtividade, eficiência do uso do nitrogênio e eficiência fotossintética do uso do nitrogênio com a dose ótima de nutrientes e concentração ideal de bactérias diazotróficas para os solos do tropico úmido.

ANEXOS



ELSEVIER

SCIENTIA HORTICULTURAE

AUTHOR INFORMATION PACK

TABLE OF CONTENTS

ISSN: 0304-4238

DESCRIPTION

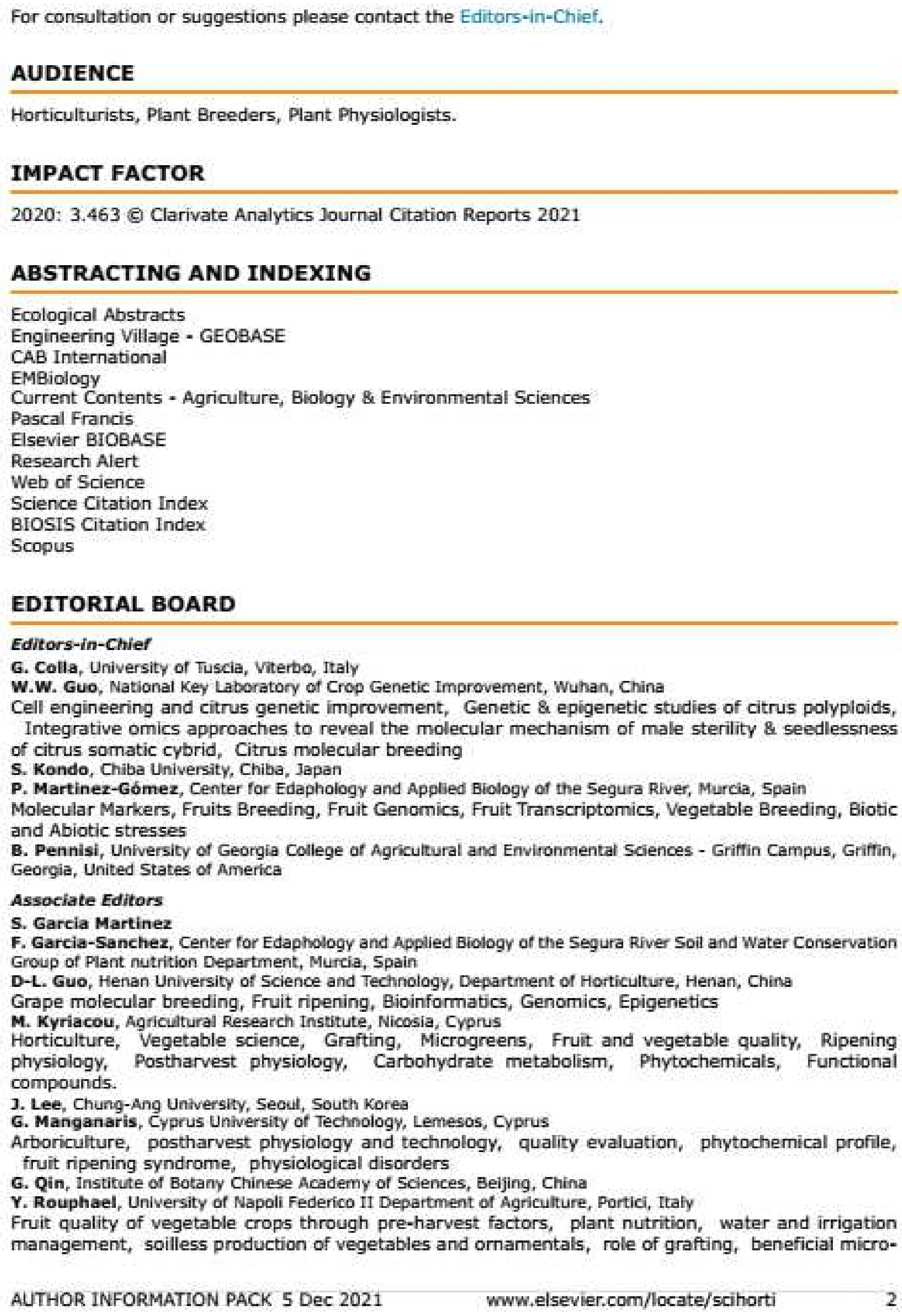
Scientia Horticulturae is an international journal publishing research related to **horticultural crops**. Articles in the journal deal with open or protected production of **vegetables**, **fruits**, **edible fungi** and **ornamentals** under temperate, subtropical and tropical conditions. Papers in related areas (biochemistry, micropropagation, soil science, plant breeding, plant physiology, phytopathology, etc.) are considered, if they contain information of direct significance to **horticulture**. Papers on the technical aspects of horticulture (engineering, crop processing, storage, transport etc.) are accepted for publication only if they relate directly to the living product. In the case of plantation crops, those yielding a product that may be used fresh (e.g. tropical vegetables, citrus, bananas, and other fruits) will be considered, while those papers describing the processing of the product (e.g. rubber, tobacco, and quinine) will not. The scope of the journal includes all horticultural crops but does not include speciality crops such as, medicinal crops or forestry crops, such as bamboo. Basic molecular studies without any direct application in horticulture will not be considered for this journal.

Types of paper:
1. Original full papers (regular papers)
2. Review articles (should cover a part of the subject of active current interest)
3. Short Communications
- 3.1 Report of preliminary results of important research (pilot investigation: e.g. no duplications or with other restrictions)
- 3.2 Newly developed methodology or modification of existing methodology, possibly description of first test.
- 3.3 Results of the application of an earlier published research methodology on other crops or under different conditions (fact finding or recipes) that are nevertheless of interest to an international readership. Should include new scientific insight.

4. Book Reviews (included in the journal on a range of relevant books which are not more than 2 years old).

Original papers should report the results of original research and should be of international and not only regional interest. The material should not have been previously published elsewhere, except in a preliminary form. Reviews should cover a part of the subject active current interest. They may be submitted or invited.

Short Communications should be as completely documented, both by reference to the literature and description of the experimental procedures employed, as a regular paper. They should not occupy more than 4 printed pages (about 8 manuscript pages, including figures, etc.).



For consultation or suggestions please contact the Editors-in-Chief.

AUDIENCE

Horticulturists, Plant Breeders, Plant Physiologists.

IMPACT FACTOR

2020: 3.463 © Clarivate Analytics Journal Citation Reports 2021

ABSTRACTING AND INDEXING

Ecological Abstracts
Engineering Village - GEOBASE
CAB International
EMBiology
Current Contents - Agriculture, Biology & Environmental Sciences
Pascal Francis
Elsevier BIOBASE
Research Alert
Web of Science
Science Citation Index
BIOSIS Citation Index
Scopus

EDITORIAL BOARD

Editors-in-Chief
G. Colla, University of Tuscia, Viterbo, Italy
W.W. Guo, National Key Laboratory of Crop Genetic Improvement, Wuhan, China
Cell engineering and citrus genetic improvement, Genetic & epigenetic studies of citrus polyploids, Integrative omics approaches to reveal the molecular mechanism of male sterility & seedlessness of citrus somatic cybrid, Citrus molecular breeding
S. Kondo, Chiba University, Chiba, Japan
P. Martinez-Gómez, Center for Edaphology and Applied Biology of the Segura River, Murcia, Spain
Molecular Markers, Fruits Breeding, Fruit Genomics, Fruit Transcriptomics, Vegetable Breeding, Biotic and Abiotic stresses
B. Pennisi, University of Georgia College of Agricultural and Environmental Sciences - Griffin Campus, Griffin, Georgia, United States of America

Associate Editors
S. Garcia Martinez
F. Garcia-Sanchez, Center for Edaphology and Applied Biology of the Segura River Soil and Water Conservation Group of Plant nutrition Department, Murcia, Spain
D-L. Guo, Henan University of Science and Technology, Department of Horticulture, Henan, China
Grape molecular breeding, Fruit ripening, Bioinformatics, Genomics, Epigenetics
M. Kyriacou, Agricultural Research Institute, Nicosia, Cyprus
Horticulture, Vegetable science, Grafting, Microgreens, Fruit and vegetable quality, Ripening physiology, Postharvest physiology, Carbohydrate metabolism, Phytochemicals, Functional compounds.
J. Lee, Chung-Ang University, Seoul, South Korea
G. Manganaris, Cyprus University of Technology, Lemesos, Cyprus
Arboriculture, postharvest physiology and technology, quality evaluation, phytochemical profile, fruit ripening syndrome, physiological disorders
G. Qin, Institute of Botany Chinese Academy of Sciences, Beijing, China
Y. Rouphael, University of Napoli Federico II Department of Agriculture, Portici, Italy
Fruit quality of vegetable crops through pre-harvest factors, plant nutrition, water and irrigation management, soilless production of vegetables and ornamentals, role of grafting, beneficial micro-

organisms, plants biostimulants in horticultural plants, novel specialty crops such as microgreens and edible flowers
J. Xu, Huazhong Agricultural University, Wuhan, China
Carotenoids, Flavonoids, Limonoids, Flavor, Volatile, Secondary mechanism, Sensory science

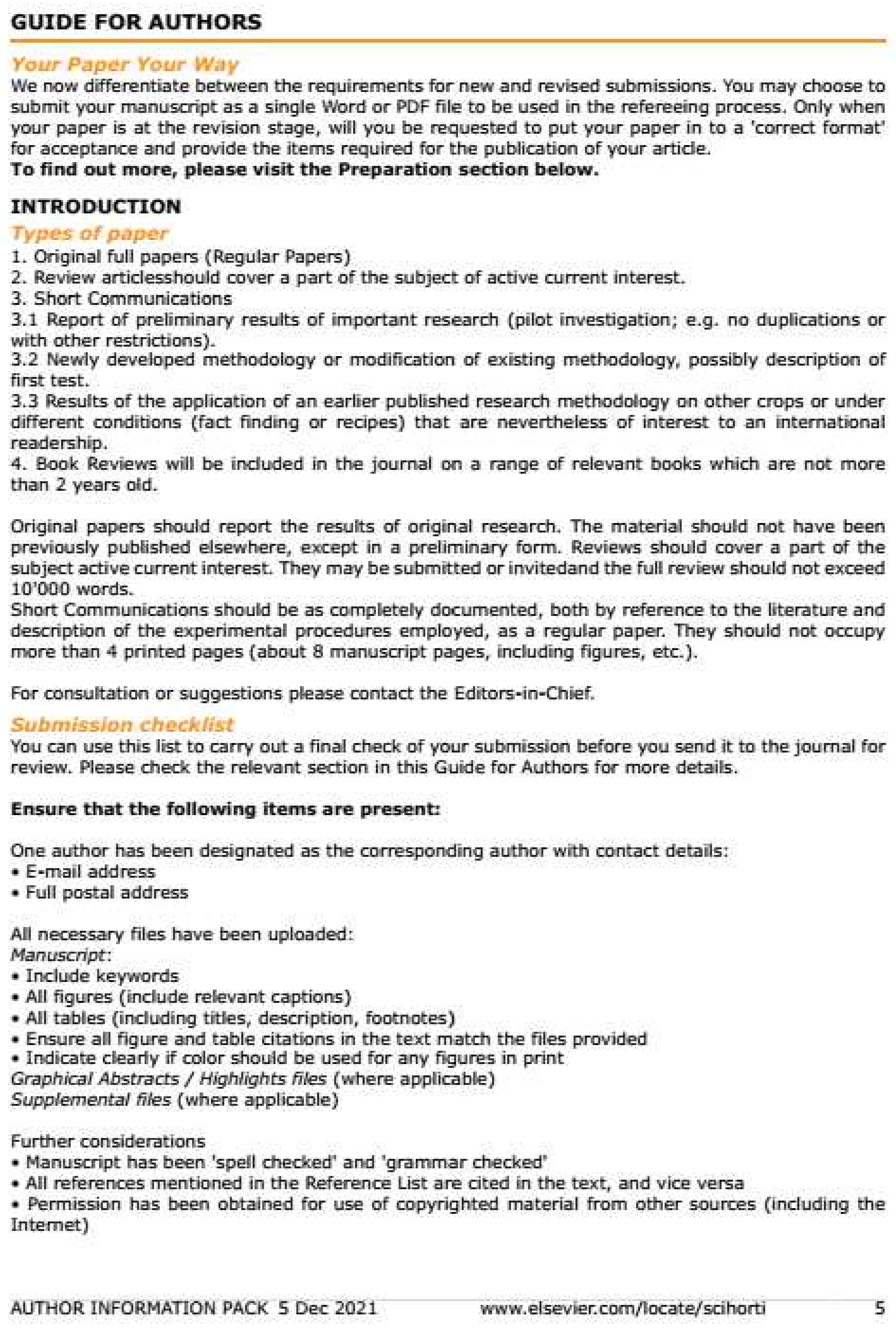
Founding Editor

S.J. Wellensiek

Editorial Advisory Board

Z.L. Bie, Huazhong Agricultural University, Wuhan, China
S. Burnett, The University of Maine, Orono, Maine, United States of America
Floriculture, Greenhouse, Organic, Irrigation, Propagation, Moisture sensor
R. I. Cabrera, Rutgers University, Department of Plant Biology, New Jersey, United States of America
E. Candir, Hatay Mustafa Kemal University, Antakya, Turkey
physiology, storage of fruit and vegetables, modified atmosphere packaging
M. Cardarelli, CREA Horticulture and Nursery Research Centre, Pontecagnano, Italy
Plant tissue culture, Propagation, Ornamental and aromatic plants, Plant physiology, Biostimulants, Seed treatments and germination, Grafting
F. Cheng
M. Dorais, Laval University, Quebec, Quebec, Canada
H. Ezura, University of Tsukuba Graduate School of Life and Environmental Sciences, Tsukuba, Japan
Physiology, genomics, genetics, breeding and biotechnology of Solanaceae and Cucurbitaceae plants
S. Garcia, Miguel Hernández University, Orihuela, Alicante, Spain
Genetics, Plant breeding, Molecular markers, Marker-assisted selection, Traditional cultivars, Tomato, Genetic variability study
R.G. Guevara-Gonzáles, Autonomous University of Queretaro, Queretaro, Mexico
A. Gunes, Ankara University, Ankara, Turkey
Y.J Hao, Shandong Agricultural University College of Horticulture Science and Engineering, Tai'an, Shandong, China
Molecular biology and biotechnology of fruit trees
W.B. Herppich, Leibniz Institute for Agricultural Engineering and Bioeconomy, Potsdam, Germany
C. Honda, The University of Tokyo, Tokyo, Japan
Apple, Anthocyanin, Deciduous fruit production, Ethylene, Postharvest
T. Jemric, University Clinical Hospital Center Zagreb, Zagreb, Croatia
Postharvest Field, Postharvest Technology of Fruits, including Storage and Postharvest Treatments, Fruit Growing and Genetic Resources
M. Karlsson, University of Alaska Fairbanks, Fairbanks, Alaska, United States of America
Controlled environment agriculture, Greenhouse production, High tunnels, Environmental plant physiology, Lighting conditions, Light emitting diodes, Hydroponics, Floriculture, Northern production conditions, Season extensions
S. Kawabata
J.D. Klein, Agricultural Research Organization Volcani Center, Bet Dagan, Israel
seed, vegetable and fruit physiology, postharvest physiology, plant growth regulators, fruit tree culture and management
H. Krishna, ICAR Central Institute of Arid Horticulture, Bikaner, India
Physiology of horticultural crops, Micropropagation, Mycorrhizal/ Plant Growth Promoting Rhizobia (PGPR) studies, Nursery management, Cultivation measures, Post-harvest management, Evaluation and morphological characterization of crops, Organic cultivation
M. Kyriacou, Agricultural Research Institute, Nicosia, Cyprus
Horticulture, Vegetable science, Grafting, Microgreens, Fruit and vegetable quality, Ripening physiology, Postharvest physiology, Carbohydrate metabolism, Phytochemicals, Functional compounds.
C. Miranda, Public University of Navarre, Pamplona, Spain
Pome fruits, Stone fruits, Viticulture, Modelling, Fruit set, Forecasting, Climate, Yield performance, Plant genetic resources, Genetic diversity, Characterization, Water management, Fertilization, Precision agriculture
B. Ouyang, Huazhong Agricultural University, Wuhan, China
Abiotic stress in plants, Functional Genomics
G. Paliyath, University of Guelph, Guelph, Ontario, Canada
post harvest biology, fruit physiology, biochemistry, storage and technology, nutritional components in fruits, vegetables, membrane biology etc.
S.A. Petropoulos, University of Thessaly School of Agricultural Sciences, Volos, Greece

Bioactive compounds, Essential oils, Fruit quality, Greenhouse production, Horticulture, Salinity, Stress physiology, Vegetable quality, Vegetable production, Water stress
M. Policarpo
D. Savvas, Agricultural University of Athens, Athens, Greece
Irrigation of greenhouse crops, Greenhouse microclimate, Slinity management and strategies for improving the use of saline water in agriculture, Soilless culture, Nutrition and fertilization of vegetable crops, Implications of groundwater and surface water management on nutrient cycling, Physical properties of growing media and their impact on irrigation management of crops grown on substrates, Cultural practices in vegetable crops
L. Tian, London Research and Development Centre, London, Ontario, Canada
D.W. Turner, University of Western Australia School of Agriculture and Environment, Perth, Australia
Y. Wang, University of Florida Department of Food Science and Human Nutrition, Gainesville, Florida, United States of America
Flavor chemistry, Plant metabolomics, Phytochemical identification, Health benefits of plants
T. West, North Dakota State University, Fargo, North Dakota, United States of America
J. Wu, New Zealand Institute for Plant and Food Research Ltd, Auckland, New Zealand



GUIDE FOR AUTHORS

Your Paper Your Way

We now differentiate between the requirements for new and revised submissions. You may choose to submit your manuscript as a single Word or PDF file to be used in the refereeing process. Only when your paper is at the revision stage, will you be requested to put your paper in to a 'correct format' for acceptance and provide the items required for the publication of your article.
To find out more, please visit the Preparation section below.

INTRODUCTION

Types of paper

1. Original full papers (Regular Papers)
2. Review articlesshould cover a part of the subject of active current interest.
3. Short Communications
3.1 Report of preliminary results of important research (pilot investigation; e.g. no duplications or with other restrictions).
3.2 Newly developed methodology or modification of existing methodology, possibly description of first test.
3.3 Results of the application of an earlier published research methodology on other crops or under different conditions (fact finding or recipes) that are nevertheless of interest to an international readership.
4. Book Reviews will be included in the journal on a range of relevant books which are not more than 2 years old.

Original papers should report the results of original research. The material should not have been previously published elsewhere, except in a preliminary form. Reviews should cover a part of the subject active current interest. They may be submitted or invitedand the full review should not exceed 10'000 words.
Short Communications should be as completely documented, both by reference to the literature and description of the experimental procedures employed, as a regular paper. They should not occupy more than 4 printed pages (about 8 manuscript pages, including figures, etc.).

For consultation or suggestions please contact the Editors-in-Chief.

Submission checklist

You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:
- E-mail address
- Full postal address

All necessary files have been uploaded:
Manuscript:
- Include keywords
- All figures (include relevant captions)
- All tables (including titles, description, footnotes)
- Ensure all figure and table citations in the text match the files provided
- Indicate clearly if color should be used for any figures in print

Graphical Abstracts / Highlights files (where applicable)
Supplemental files (where applicable)

Further considerations
- Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'
- All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa
- Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)

- A competing interests statement is provided, even if the authors have no competing interests to declare
- Journal policies detailed in this guide have been reviewed
- Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements

For further information, visit our Support Center.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

Authorship of the paper (ICMJE)
Authorship should be limited to those who have made a significant contribution to the conception, design, execution, and interpretation of the reported study. All those who have made significant contributions should be listed as co-authors. Where there are others who have participated in certain substantive aspects of the research project, they should be acknowledged or listed as contributors.
The corresponding author should ensure that all appropriate co-authors and no inappropriate co-authors are included on the paper, and that all co-authors have seen and approved the final version of the paper and have agreed to its submission for publication.

For more information on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication see https://www.elsevier.com/publishingethics and https://www.elsevier.com/ethicalguidelines.

Declaration of competing interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential conflicts of interest include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding. All authors, including those *without* competing interests to declare, should create a declaration of competing interest statement (which, where relevant, may specify they have nothing to declare). To do so, authors should use this tool and upload to the submission system at the Attach Files step. **Please do not convert the .docx template to another file type. Author signatures are not required.**

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract, a published lecture or academic thesis, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service Crossref Similarity Check.

Preprints
Please note that preprints can be shared anywhere at any time, in line with Elsevier's sharing policy. Sharing your preprints e.g. on a preprint server will not count as prior publication (see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information).

Preprint posting on SSRN

In support of Open Science, this journal offers its authors a free preprint posting service. Preprints provide early registration and dissemination of your research, which facilitates early citations and collaboration.

During submission to Editorial Manager, you can choose to release your manuscript publicly as a preprint on the preprint server SSRN once it enters peer-review with the journal. Your choice will have no effect on the editorial process or outcome with the journal. Please note that the corresponding author is expected to seek approval from all co-authors before agreeing to release the manuscript publicly on SSRN.

You will be notified via email when your preprint is posted online and a Digital Object Identifier (DOI) is assigned. Your preprint will remain globally available free to read whether the journal accepts or rejects your manuscript.

For more information about posting to SSRN, please consult the SSRN Terms of Use and FAQs.

Use of inclusive language

Inclusive language acknowledges diversity, conveys respect to all people, is sensitive to differences, and promotes equal opportunities. Content should make no assumptions about the beliefs or commitments of any reader; contain nothing which might imply that one individual is superior to another on the grounds of age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition; and use inclusive language throughout. Authors should ensure that writing is free from bias, stereotypes, slang, reference to dominant culture and/or cultural assumptions. We advise to seek gender neutrality by using plural nouns ("clinicians, patients/clients") as default/wherever possible to avoid using "he, she," or "he/she." We recommend avoiding the use of descriptors that refer to personal attributes such as age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition unless they are relevant and valid. When coding terminology is used, we recommend to avoid offensive or exclusionary terms such as "master", "slave", "blacklist" and "whitelist". We suggest using alternatives that are more appropriate and (self-) explanatory such as "primary", "secondary", "blocklist" and "allowlist". These guidelines are meant as a point of reference to help identify appropriate language but are by no means exhaustive or definitive.

Author contributions

For transparency, we encourage authors to submit an author statement file outlining their individual contributions to the paper using the relevant CRediT roles: Conceptualization; Data curation; Formal analysis; Funding acquisition; Investigation; Methodology; Project administration; Resources; Software; Supervision; Validation; Visualization; Roles/Writing - original draft; Writing - review & editing. Authorship statements should be formatted with the names of authors first and CRediT role(s) following. More details and an example

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.

Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Article transfer service

This journal is part of our Article Transfer Service. This means that if the Editor feels your article is more suitable in one of our other participating journals, then you may be asked to consider transferring the article to one of those. If you agree, your article will be transferred automatically on your behalf with no need to reformat. Please note that your article will be reviewed again by the new journal. More information.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For gold open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of gold open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights

As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing

Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Open access

Please visit our Open Access page for more information.

Elsevier Researcher Academy

Researcher Academy is a free e-learning platform designed to support early and mid-career researchers throughout their research journey. The "Learn" environment at Researcher Academy offers several interactive modules, webinars, downloadable guides and resources to guide you through the process of writing for research and going through peer review. Feel free to use these free resources to improve your submission and navigate the publication process with ease.

Language (usage and editing services)

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's Author Services.

Submission

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Submit your article

Please submit your article via https://www.editorialmanager.com/HORTI/default.aspx

Referees

Suggesting 5 reviewers is required for submission. Please note that only one suggested reviewer can be from your own country, and suggest four potential reviewers from different countries including full contact details and e-mail addresses. Note that the Editor retains the sole right to decide whether or not the suggested reviewers are used.

PREPARATION

Queries

For questions about the editorial process (including the status of manuscripts under review) or for technical support on submissions, please visit our Support Center.

NEW SUBMISSIONS

Submission to this journal proceeds totally online and you will be guided stepwise through the creation and uploading of your files. The system automatically converts your files to a single PDF file, which is used in the peer-review process.

As part of the Your Paper Your Way service, you may choose to submit your manuscript as a single file to be used in the refereeing process. This can be a PDF file or a Word document, in any format or lay-out that can be used by referees to evaluate your manuscript. It should contain high enough quality figures for refereeing. If you prefer to do so, you may still provide all or some of the source files at the initial submission. Please note that individual figure files larger than 10 MB must be uploaded separately.

References
There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/ book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the article number or pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct.

Formatting requirements
There are no strict formatting requirements but all manuscripts must contain the essential elements needed to convey your manuscript, for example Abstract, Keywords, Introduction, Materials and Methods, Results, Conclusions, Artwork and Tables with Captions.
If your article includes any Videos and/or other Supplementary material, this should be included in your initial submission for peer review purposes.
Divide the article into clearly defined sections.

Please ensure the text of your paper is double-spaced and has consecutive line numbering - this is an essential peer review requirement.

Figures and tables embedded in text
Please ensure the figures and the tables included in the single file are placed next to the relevant text in the manuscript, rather than at the bottom or the top of the file. The corresponding caption should be placed directly below the figure or table.

Peer review

This journal operates a single anonymized review process. All contributions will be initially assessed by the editor for suitability for the journal. Papers deemed suitable are then typically sent to a minimum of two independent expert reviewers to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final. Editors are not involved in decisions about papers which they have written themselves or have been written by family members or colleagues or which relate to products or services in which the editor has an interest. Any such submission is subject to all of the journal's usual procedures, with peer review handled independently of the relevant editor and their research groups. More information on types of peer review.

REVISED SUBMISSIONS

Use of word processing software
Regardless of the file format of the original submission, at revision you must provide us with an editable file of the entire article. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier). See also the section on Electronic artwork.
To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Article structure

Subdivision - numbered sections
Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction
State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods
Provide sufficient details to allow the work to be reproduced by an independent researcher. Methods that are already published should be summarized, and indicated by a reference. If quoting directly from a previously published method, use quotation marks and also cite the source. Any modifications to existing methods should also be described.

Results
Results should be clear and concise.

Discussion

This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. Avoid extensive citations and discussion of published literature. Results and Discussion should be two separate sections.

Conclusions

The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Appendices

If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

Essential title page information

- ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
- ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. You can add your name between parentheses in your own script behind the English transliteration. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
- ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. This responsibility includes answering any future queries about Methodology and Materials. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**
- ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Highlights

Highlights are mandatory for this journal as they help increase the discoverability of your article via search engines. They consist of a short collection of bullet points that capture the novel results of your research as well as new methods that were used during the study (if any). Please have a look at the examples here: example Highlights.

Highlights should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point).

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

Graphical abstract

Although a graphical abstract is optional, its use is encouraged as it draws more attention to the online article. The graphical abstract should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: Please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. You can view Example Graphical Abstracts on our information site.
Authors can make use of Elsevier's Illustration Services to ensure the best presentation of their images and in accordance with all technical requirements.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Abbreviations

Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Formatting of funding sources

List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Nomenclature and units

Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other units are mentioned, please give their equivalent in SI.

Authors and Editor(s) are, by general agreement, obliged to accept the rules governing biological nomenclature, as laid down in the *International Code of Botanical Nomenclature, the International Code of Nomenclature of Bacteria,* and the *International Code of Zoological Nomenclature.*

All biotica (crops, plants, insects, birds, mammals, etc.) should be identified by their scientific names when the English term is first used, with the exception of common domestic animals.

All biocides and other organic compounds must be identified by their Geneva names when first used in the text. Active ingredients of all formulations should be likewise identified.

For chemical nomenclature, the conventions of the *International Union of Pure and Applied Chemistry* and the official recommendations of the *IUPAC-IUB Combined Commission on Biochemical Nomenclature* should be followed.

Math formulae

Present simple formulae in the line of normal text where possible. In principle, variables are to be presented in italics.
Number consecutively any equations that have to be displayed separate from the text (if referred to explicitly in the text).
Subscripts and superscripts should be clear.
Greek letters and other non-Roman or handwritten symbols should be explained in the margin where they are first used. Take special care to show clearly the difference between zero (0) and the letter O, and between one (1) and the letter l.
Give the meaning of all symbols immediately after the equation in which they are first used. For simple fractions use the solidus (/) instead of a horizontal line.

Equations should be numbered serially at the right-hand side in parentheses. In general only equations explicitly referred to in the text need be numbered.
The use of fractional powers instead of root signs is recommended. Also powers of e are often more conveniently denoted by exp.

Levels of statistical significance which can be mentioned without further explanation are: $^{*}\leq$, $^{**}P < 0.01$ and $^{***}P < 0.001$.

In chemical formulae, valence of ions should be given as, e.g., Ca^{2+}, not as Ca^{++}. Isotope numbers should precede the symbols, e.g., ^{18}O.

Footnotes
Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors build footnotes into the text, and this feature may be used. Should this not be the case, indicate the position of footnotes in the text and present the footnotes themselves separately at the end of the article.

Electronic artwork
General points
- Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
- Preferred fonts: Arial (or Helvetica), Times New Roman (or Times), Symbol, Courier.
- Number the illustrations according to their sequence in the text.
- Use a logical naming convention for your artwork files.
- Indicate per figure if it is a single, 1.5 or 2-column fitting image.
- For Word submissions only, you may still provide figures and their captions, and tables within a single file at the revision stage.
- Please note that individual figure files larger than 10 MB must be provided in separate source files.

A detailed guide on electronic artwork is available.
You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.
Formats
Regardless of the application used, when your electronic artwork is finalized, please 'save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings. Embed the font or save the text as 'graphics'.
TIFF (or JPG): Color or grayscale photographs (halftones): always use a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPG): Bitmapped line drawings: use a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale): a minimum of 500 dpi is required.
Please do not:
- Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); the resolution is too low.
- Supply files that are too low in resolution.
- Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork
Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article**. Please indicate your preference for color: in print or online only. Further information on the preparation of electronic artwork.

Figure captions
Ensure that each illustration has a caption. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables

Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.

References

Citation in text

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Reference links

Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is highly encouraged.

A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is: VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M. (2003). Aseismic continuation of the Lesser Antilles slab beneath northeastern Venezuela. Journal of Geophysical Research, https://doi.org/10.1029/2001JB000884. Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper.

Web references

As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Data references

This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

References in a special issue

Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software

Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley. Using citation plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide. If you use reference management software, please ensure that you remove all field codes before submitting the electronic manuscript. More information on how to remove field codes from different reference management software.

Reference formatting

There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the article number or pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct. If you do wish to format the references yourself they should be arranged according to the following examples:

Reference style
Text: All citations in the text should refer to:
1. *Single author:* the author's name (without initials, unless there is ambiguity) and the year of publication;
2. *Two authors:* both authors' names and the year of publication;
3. *Three or more authors:* first author's name followed by 'et al.' and the year of publication.
Citations may be made directly (or parenthetically). Groups of references can be listed either first alphabetically, then chronologically, or vice versa.
Examples: 'as demonstrated (Allan, 2000a, 2000b, 1999; Allan and Jones, 1999).... Or, as demonstrated (Jones, 1999; Allan, 2000)... Kramer et al. (2010) have recently shown ...'
List: References should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.
Examples:
Reference to a journal publication:
Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2010. The art of writing a scientific article. J. Sci. Commun. 163, 51–59. https://doi.org/10.1016/j.Sc.2010.00372.
Reference to a journal publication with an article number:
Van der Geer, J., Hanraads, J.A.J., Lupton, R.A., 2018. The art of writing a scientific article. Heliyon. 19, e00205. https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2018.e00205.
Reference to a book:
Strunk Jr., W., White, E.B., 2000. The Elements of Style, fourth ed. Longman, New York.
Reference to a chapter in an edited book:
Mettam, G.R., Adams, L.B., 2009. How to prepare an electronic version of your article, in: Jones, B.S., Smith , R.Z. (Eds.), Introduction to the Electronic Age. E-Publishing Inc., New York, pp. 281–304.
Reference to a website:
Cancer Research UK, 1975. Cancer statistics reports for the UK. http://www.cancerresearchuk.org/aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/ (accessed 13 March 2003).
Reference to a dataset:
[dataset] Oguro, M., Imahiro, S., Saito, S., Nakashizuka, T., 2015. Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions. Mendeley Data, v1. https://doi.org/10.17632/xwj98nb39r.1.
Reference to software:
Coon, E., Berndt, M., Jan, A., Svyatsky, D., Atchley, A., Kikinzon, E., Harp, D., Manzini, G., Shelef, E., Lipnikov, K., Garimella, R., Xu, C., Moulton, D., Karra, S., Painter, S., Jafarov, E., & Molins, S., 2020. Advanced Terrestrial Simulator (ATS) v0.88 (Version 0.88). Zenodo. https://doi.org/10.5281/zenodo.3727209.

Journal abbreviations source
Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations.

Video

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the file in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB per file, 1 GB in total. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Data visualization

Include interactive data visualizations in your publication and let your readers interact and engage more closely with your research. Follow the instructions here to find out about available data visualization options and how to include them with your article.

Supplementary material

Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to supplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.

Research data

This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking

If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.

For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Mendeley Data

This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. During the submission process, after uploading your manuscript, you will have the opportunity to upload your relevant datasets directly to *Mendeley Data*. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.

For more information, visit the Mendeley Data for journals page.

Data in Brief

You have the option of converting any or all parts of your supplementary or additional raw data into a data article published in *Data in Brief*. A data article is a new kind of article that ensures that your data are actively reviewed, curated, formatted, indexed, given a DOI and made publicly available to all upon publication (watch this video describing the benefits of publishing your data in *Data in Brief*). You are encouraged to submit your data article for *Data in Brief* as an additional item directly alongside the revised version of your manuscript. If your research article is accepted, your data article will automatically be transferred over to *Data in Brief* where it will be editorially reviewed, published open access and linked to your research article on ScienceDirect. Please note an open access fee is payable for publication in *Data in Brief*. Full details can be found on the Data in Brief website. Please use this template to write your *Data in Brief* data article.

MethodsX
You have the option of converting relevant protocols and methods into one or multiple MethodsX articles, a new kind of article that describes the details of customized research methods. Many researchers spend a significant amount of time on developing methods to fit their specific needs or setting, but often without getting credit for this part of their work. MethodsX, an open access journal, now publishes this information in order to make it searchable, peer reviewed, citable and reproducible. Authors are encouraged to submit their MethodsX article as an additional item directly alongside the revised version of their manuscript. If your research article is accepted, your methods article will automatically be transferred over to MethodsX where it will be editorially reviewed. Please note an open access fee is payable for publication in MethodsX. Full details can be found on the MethodsX website. Please use this template to prepare your MethodsX article.

Data statement
To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

AFTER ACCEPTANCE

Online proof correction

To ensure a fast publication process of the article, we kindly ask authors to provide us with their proof corrections within two days. Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.
If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.
We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Author Services. Corresponding authors who have published their article gold open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

AUTHOR INQUIRIES

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch.
You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published.